



**RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2010
Ano: 1**

**Caminhar para um futuro
mais positivo**



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL





RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE






2010

Ano: 1

Caminhar para um futuro
mais positivo

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE	7
 1.ª PARTE – A RTP – APRESENTAÇÃO	9
1. MISSÃO DA RTP, VALORES, CONTRATO DE CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO E NORMAS DE CONDUTA	10
2. PERFIL DOS CANAIS	12
2.1. Canais de televisão	12
2.2. Canais de rádio	15
3. HISTÓRIA DA RTP (RÁDIO E TELEVISÃO)	18
 2.ª PARTE – SUSTENTABILIDADE NA RTP	21
1. A SUSTENTABILIDADE E A GESTÃO EMPRESARIAL	22
1.1. Garantia de promoção da igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e de não discriminação	22
1.2. Gestão adequada do capital humano da Empresa	22
1.3. Adoção de práticas ambientalmente corretas	23
1.4. Desenvolvimento sustentável – vertente económica	24
1.5. Marketing e comunicação	24
2. DESTAQUES	25
2.1. Destaques 2010 – RTP Empresa	25
3. TELEVISÃO	27
3.1. Audiências	27
3.2. Destaques da televisão	27
3.3. Informação	35
3.4. Programas – RTP1	36
3.5. Programas – RTP2	36
3.6. RTP Memória	38
3.7. RTP N	38
3.8. RTP Açores	39
3.9. RTP Madeira	40
3.10. RTP Internacional	40
3.11. RTP África	41
4. RÁDIO	42
4.1. Informação e programas	42
4.2. Atividades – RDP Açores, RDP Madeira, Antenas Internacionais e RDP África	44
5. PROGRAMAS, INFORMAÇÃO E CAMPANHAS NO ÂMBITO DAS TEMÁTICAS DA SUSTENTABILIDADE	46
5.1. Sociedade	46
5.2. Ambiente	49
5.3. Solidariedade	52
5.4. Campanhas/parcerias/apoios	53

6. MULTIMÉDIA	55
6.1. Desenvolvimento de soluções para internet e plataformas digitais	55
6.2. Produção vídeo	55
6.3. Inovação e novos serviços	55
6.4. Acordo Ortográfico	56
6.5. Solidariedade	56
6.6. Interatividade	56
7. ACESSIBILIDADES	57
8. COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO COM OS <i>STAKEHOLDERS</i>	60
8.1. Estudos de mercado	60
8.2. Provedores	60
9. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AOS <i>STAKEHOLDERS</i>	64
9.1. Gabinete Museológico e Documental	64
9.2. Direção de Emissão e Arquivo	66
9.3. Cooperação	66
10. RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INSTITUCIONAIS	68
 3.ª PARTE – OS COLABORADORES, AS PRÁTICAS DE RECURSOS HUMANOS E OS SEUS REPRESENTANTES	71
1. O ENVOLVIMENTO E A COMUNICAÇÃO COM OS COLABORADORES	72
1.1. A gestão de Recursos Humanos	72
1.2. Formação aos colaboradores	75
1.3. Organizações de trabalhadores	77
 4.ª PARTE – CONSUMOS ENERGÉTICOS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	81
 5.ª PARTE – PERFIL EMPRESARIAL DA RTP	85
 6.ª PARTE – PRÉMIOS, DISTINÇÕES E LOUVORES	91
 7.ª PARTE – ANEXOS	95
1. PROJETOS E OBJECTIVOS PARA 2011 NO ÂMBITO DA SUSTENTABILIDADE	96
1.1. Formação – Projeto “Academia”	96
1.2. Ambiente – Consumos de electricidade	96
1.3. Separadores de informação RTP Memória	96
1.4. Virtualização dos servidores	97
2. MATRIZ GRI	98
3. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL – CONSUMOS DE 2009 E 2010	105

DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE



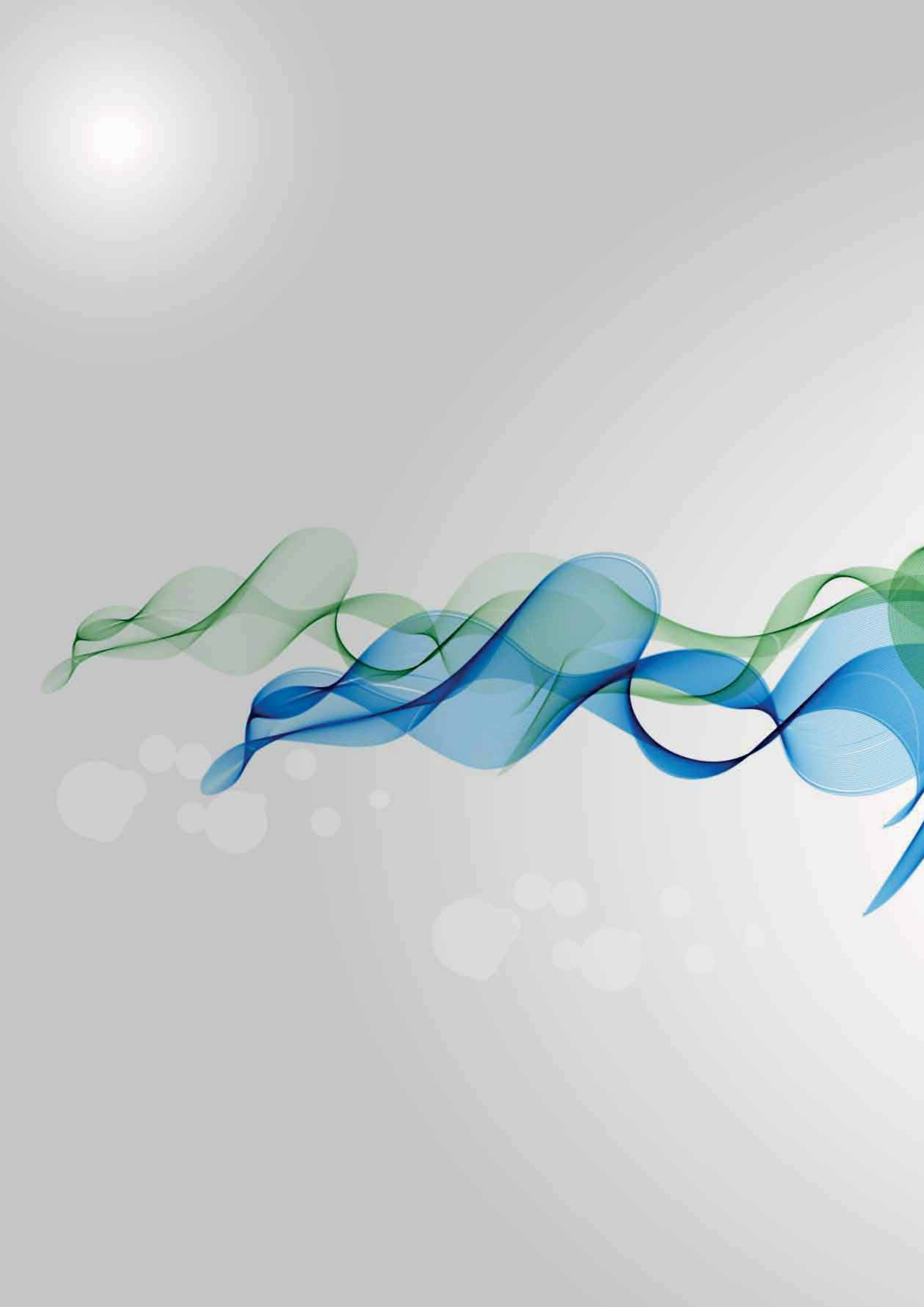
Em 2010, a RTP apresentou o seu relatório de sustentabilidade (ano 0), tendo sido a primeira empresa de comunicação a fazê-lo em Portugal. Cumprindo o compromisso da sua publicação anual, então assumido, apresentamos agora o Relatório de 2010.

A RTP – cuja marca continua a ser uma referência de topo no panorama audiovisual nacional – presta assim contas sobre o exercício da sua responsabilidade em matéria de sustentabilidade, não apenas tendo como referência a sua programação de rádio e televisão, mas também as diferentes ações de solidariedade social. De facto, a RTP reforçou, no ano passado, o importante papel que tem vindo a desempenhar como *media partner* de ações e causas de responsabilidade social e os apelos e colaborações com a sociedade civil em causas a que entendeu não dever ficar alheia, com destaque para a ajuda às vítimas do temporal na Madeira, a Marcha Contra a Fome ou a 2.ª Corrida contra o Cancro.

O ano 2010 teve enormes desafios e foi marcado pela profunda crise financeira e económica, a nível nacional e internacional. Apesar deste contexto adverso, foi possível compatibilizar o reforço das ações de solidariedade social com a melhoria do serviço público prestado, com níveis sustentados de audiência e com resultados positivos significativos (resultado operacional de 22,6 milhões de euros e lucro líquido de 15,1 milhões de euros). Foi também possível compatibilizar as medidas de reestruturação empresarial com o envolvimento de todas as partes constituintes da Empresa num projeto de sustentabilidade económica e equilíbrio social, apesar da crise.

Os prémios e nomeações, que também destacamos neste Relatório, são, sem dúvida, o reconhecimento do serviço prestado. O nosso compromisso é continuar a concretizar as metas e os objetivos definidos, continuando a merecer a confiança dos portugueses.

Guilherme Costa
Presidente do Conselho de Administração





1.ª PARTE
A RTP – APRESENTAÇÃO

1. MISSÃO DA RTP, VALORES, CONTRATO DE CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO E NORMAS DE CONDUTA

Missão e objetivos

A missão e os objetivos são fixados na Lei e no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão. As políticas da Empresa são estabelecidas pelo Conselho de Administração, em linha com os objetivos fixados e as orientações que vêm sendo transmitidas pela Tutela.

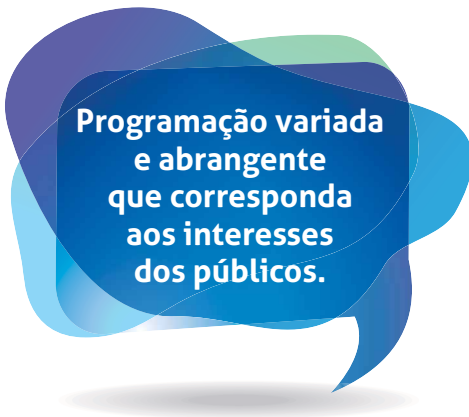
Valores

No cumprimento da sua missão de serviço público, a RTP pauta-se pelos seguintes valores:

- INDEPENDÊNCIA face aos poderes estabelecidos;
- ACESSIBILIDADE universal para a generalidade da população;
- PLURALISMO na programação, permitindo a expressão e o confronto das diversas correntes de opinião,
- Valorizando a CULTURA NACIONAL, que deverá ser preservada e fortalecida;
- INTERESSES DAS MINORIAS étnicas, regionais, religiosas ou de outra natureza, que deverão encontrar na programação do serviço público de rádio e televisão a satisfação desses interesses;
- VARIEDADE e diversidade de programação, que resulta da obrigação de informar de uma forma pluralista e rigorosa;
- INOVAÇÃO e DESENVOLVIMENTO, dado a RTP ser um operador tecnologicamente avançado.

Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão

- Assegurar uma programação variada, contrastada e abrangente, que corresponda às necessidades e interesses dos diferentes públicos.
- Assegurar uma programação de referência, qualitativamente exigente e que procure a valorização cultural e educacional dos cidadãos.
- Promover, com a sua programação, o acesso ao conhecimento e à aquisição de saberes, assim como o fortalecimento do sentido crítico do público.
- Combater a uniformização da oferta televisiva, através de programação efetivamente diversificada, alternativa, criativa e não determinada por objetivos comerciais.
- Manter uma programação e informação de referência, contribuindo desse modo para regular e qualificar o universo do audiovisual nacional.
- Proporcionar uma informação isenta, rigorosa, plural e contextualizada, que garanta a cobertura noticiosa dos principais acontecimentos nacionais e internacionais.



Programação variada e abrangente que corresponda aos interesses dos públicos.

- Assegurar a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião, designadamente de natureza política, religiosa e cultural.
 - Assegurar a promoção da cultura portuguesa e dos valores que exprimem a identidade nacional, de acordo com uma visão universalista, aberta aos diferentes contextos civilizacionais.
 - Assegurar uma informação precisa, completa e contextualizada, imparcial e independente perante poderes públicos e interesses privados.
 - Assegurar a valorização da criatividade e a promoção do experimentalismo audiovisual.
 - Assegurar a acessibilidade dos cidadãos residentes no território nacional aos serviços de programas por si difundidos.
 - Assegurar a adoção de tecnologia, técnicas e equipamentos que proporcionem a melhoria da qualidade ou eficiência do serviço público de televisão.
 - Promover a assimilação dos princípios, valores e direitos fundamentais vigentes na ordem comunitária e nacional, reforçando as condições para o exercício informado da cidadania e para o desenvolvimento de laços de solidariedade social.
 - Garantir a produção e transmissão de programas educativos e de entretenimento destinados ao público jovem e infantil, contribuindo para a sua formação.
 - Garantir a transmissão de programas de carácter cultural, educativo e informativo para públicos específicos.
- Garantir a emissão de programas que valorizem a economia e a sociedade portuguesa, na perspectiva do seu desenvolvimento.
 - Participar em atividades de educação para os meios de comunicação social, garantindo, nomeadamente, a transmissão de programas orientados para esses objetivos.
 - Promover a emissão de programas em língua portuguesa e reservar à produção europeia parte considerável do seu tempo de emissão, devendo dedicar-lhes percentagens superiores às exigidas na Lei a todos os operadores de televisão, atenta a missão de cada um dos seus serviços de programas.
 - Apoiar a produção nacional de obras cinematográficas e audiovisuais, no respeito pelos compromissos internacionais que vinculam o Estado português, e a coprodução com outros países, em especial europeus e da comunidade de língua portuguesa.
 - Emitir programas destinados especialmente aos portugueses residentes fora de Portugal e aos nacionais de países de língua portuguesa.
 - Garantir a possibilidade de acompanhamento das emissões por pessoas com necessidades especiais, nomeadamente através do recurso à legendagem por teletexto, à interpretação por meio da língua gestual, à audiodescrição ou a outras técnicas que se revelem adequadas.
 - Garantir o exercício dos direitos de antena, de resposta e de réplica política, nos termos constitucional e legalmente previstos.
 - Emitir as mensagens cuja difusão seja solicitada pelo Presidente da República, pelo Presidente da Assembleia da República ou pelo Primeiro-ministro.
 - Ceder tempo de emissão à Administração Pública, com vista à divulgação de informações de interesse geral, nomeadamente em matéria de saúde e segurança públicas.

Normas de conduta

Quanto às normas gerais de conduta, o princípio da boa governação desenvolve-se tendo em conta:

- ZELO;
- DILIGÊNCIA;
- EFICIÊNCIA;
- RESPONSABILIDADE;
- LEALDADE;
- COMPROMISSO SOCIAL;
- COMPROMISSO AMBIENTAL;
- RELAÇÃO COM CLIENTES, FORNECEDORES e OUTRAS ENTIDADES;
- SIGILO PROFISSIONAL;
- CONFLITOS DE INTERESSES;
- ATIVIDADES EXTERNAS.

2. PERFIL DOS CANAIS

2.1. Canais de televisão



Canal principal, fundado a 7 de março de 1957

A RTP1 é um canal generalista, com componente comercial e que privilegia a ficção nacional, informação, desporto e entretenimento, com o objetivo de proporcionar uma escolha variada, atendendo assim às solicitações de todos os estratos que compõem o universo dos telespectadores.



Quem vê, quer ver

A RTP2 foi constituída como um serviço alternativo aberto à sociedade civil que possa reforçar, pela diferença, os princípios de universalidade, coesão e proximidade do serviço público de televisão.

Este segundo canal de serviço público dá especial enfoque aos espaços de debate, documentários e programação dedicada a um público televisivo atento, crítico e exigente, possuindo uma programação direcionada em particular para os públicos mais jovens, para as minorias e para os cidadãos com dificuldades acrescidas de comunicação ou mobilidade.

São objetivos deste canal a defesa da língua e da cultura portuguesas nas suas diversas vertentes – humana, social, artística, cultural, intelectual, profissional, académica e científica –, mantendo uma identidade própria como meio de comunicação complementar à RTP1.

A vocação do canal traduz-se numa programação criativa e variada de divulgação de saber, de informação e das artes e espetáculos, direcionada ao desenvolvimento da compreensão da sociedade e das instituições, do melhor conhecimento do planeta, das civilizações e da sua história, da defesa do ambiente e das minorias e da divulgação do papel das confissões religiosas na sociedade.

Um canal que contribui, claramente, com informação, sensibilização e envolvimento, para a sustentabilidade social económica e ambiental.



Canal generalista dos Açores

A informação constitui a principal componente da emissão da RTP Açores. O entretenimento, os programas documentais e os conteúdos orientados para o público infantil/juvenil também marcam presença significativa na antena regional. A RTP Açores orienta a sua programação com preocupações de serviço público, estando atenta às muitas manifestações culturais que sucedem um pouco por todas as ilhas do arquipélago.



Canal generalista da Madeira

A RTP Madeira é um canal de características regionais, alternativo, assumindo a responsabilidade e a missão pela prestação do serviço público da televisão na Região Autónoma da Madeira.

Tem como objetivos centrais fazer chegar a todo o arquipélago a informação e a realidade regional, em todos os domínios.



Canal dedicado às comunidades portuguesas fora de Portugal

Criada em 1992, a RTP Internacional foi o primeiro canal global em língua portuguesa.

A importância da língua portuguesa no mundo foi determinante para o lançamento deste projeto. Ao globalizar-se, a RTP Internacional depressa se tornou um laço de união entre os cerca de 200 milhões de falantes em língua portuguesa, espalhados pelos cinco continentes. Assim, enquanto promove a língua e o país, a RTP Internacional preenche 24 horas de emissão, dando prioridade à sua livre receção num universo de pessoas que se pretende o mais alargado possível.



Canal dedicado às comunidades africanas

A RTP África permite, 24 horas por dia, que as audiências dos países africanos da CPLP e Portugal tenham acesso, em simultâneo, à mesma programação, com especial destaque para as notícias do dia e para os programas produzidos em e para África – o que pressupõe, também, a colaboração, a vários níveis, entre os serviços públicos de televisão dos seis países envolvidos neste projeto.



Canal de informação e de magazines

Canal de serviço de programas orientado para a prestação especializada de informação, concedendo particular atenção a temas com interesse para regiões e comunidades específicas, em articulação ou não com os demais serviços de programas de televisão, nomeadamente em matéria conjunta de direitos.



Canal dedicado a programas antigos

Um espaço que nos desperta um olhar novo sobre os momentos de entretenimento e aprendizagem que moldam a nossa mentalidade individual e coletiva.

A RTP Memória é um canal que pretende enriquecer a vida das pessoas com programas e serviços que educam e entretêm, fazendo um convite à reflexão e apreciação de acontecimentos e momentos passados, à luz de uma memória fresca. Para tal, recorre a um arquivo de conteúdos históricos (e com estreias) que, orientados para a atualidade por apresentadores, jornalistas e especialistas, estimulam a memória do espectador.



Canal específico para os telemóveis

A RTP Mobile é um canal específico para plataformas móveis, que emite 24 horas e permite ter a RTP sempre na palma da mão e em qualquer parte. Mobile TV é uma forma inovadora de aceder a conteúdos vídeo e emissões televisivas em direto a partir de terminais móveis, nomeadamente de telemóveis equipados com tecnologia 3G, nas redes da Vodafone, Meo Mobile e Optimus.

2.2. Canais de rádio



A rádio generalista

A Antena 1 é um canal destinado à generalidade dos ouvintes. As suas principais componentes são a informação noticiosa da atualidade nacional e internacional, o entretenimento, com predominância para a música portuguesa, a divulgação de temas de relevância sociocultural e da atualidade desportiva, com grande destaque para o futebol profissional.



Canal cultural

A estação assume a sua missão cultural, visando universos abertos e abrangentes, dinamizando os produtores de cultura a nível nacional.



Dedicada ao público jovem e às novas tendências da música

A Antena 3 é a rádio mais jovem e irreverente do Grupo RTP. A nova música portuguesa é uma das principais bandeiras desta estação, sempre atenta ao que é novo e inovador. "A primeira vez é sempre na 3!". E é mesmo. A frase reforça uma identidade muito forte e uma personalidade bem vincada.

Da cobertura dos festivais de verão, com transmissões atrás de transmissões e muita reportagem, aos programas de autor mais ousados, do humor ao debate, da música mais proibida e apetecível aos momentos mais ritmados e deslizantes, tudo isto é Antena 3.

A música é o denominador comum, mas serve também de trampolim para outras descobertas: novas oportunidades, ambiente, sexo, dependências e outros assuntos que tocam este Portugal a crescer estão sempre sintonizados.

Antena 1 Madeira



A Antena 1 Madeira em Onda Média e FM apresenta uma programação generalista, caracterizada pelo perfil de serviço público. A informação, a cultura, as questões sociais, a música portuguesa e o desporto constituem as suas apostas fundamentais.



Antena 3 Madeira

A Antena 3 Madeira tem uma emissão musical vocacionada para a juventude, com diversas temáticas no âmbito da música, cinema, internet, desporto e tempos livres.

Destaque para os concursos “Antena 3 Dance” e “Antena 3 Rock”, que têm por objetivo o lançamento e promoção de novos músicos, da música pop/rock e da dança.



Além dos Açores

A missão da RDP Açores vai muito além das nove ilhas do Arquipélago dos Açores, colaborando na programação e informação nacional com a RDP Internacional e realizando e produzindo para as comunidades dos Estados Unidos, Canadá e Brasil o programa “Rota das Ilhas”.



Músicas que ficaram na memória

A Rádio Lusitânia é um projeto *web* da rádio pública dedicado à divulgação da memória das canções que marcaram a música nacional nos últimos 40 anos. A exposição de um património de êxitos que ficaram na memória de Portugal.



Da vida às grandes sinfonias

No território das novas plataformas, particularmente no universo *web*, a rádio pública tem vindo a desenvolver a sua oferta, com a criação de novas *web*-rádios e ampliando o número de conteúdos disponíveis em *podcast*.

A Antena 1 Vida é sobre o amor, os sonhos, as causas públicas, o interesse do consumidor. A Antena 1 Vida é sobre a consciência social, a afetividade. São histórias de vida, são conversas guiadas onde o sexo não é tabu e onde as dependências são debatidas. É falar e explicar e entender melhor o português. É descobrir os livros e o prazer de ler. É encarar os prós e os contras, é ouvir opiniões, escutar protagonistas. É encarar o desafio de ser verde e saber de iniciativas, é estar envolvido com as coisas boas da sociedade civil. É ter o radar ligado sobre os negócios, a gestão do dinheiro, ou provar gostos e sabores. É ter, 24 horas por dia, os sinais do tempo presente.



A Rádio Vivace alinha as principais obras de Schumann e Chopin. Os concertos, as peças para piano, as canções, a música de câmara e as sinfonias, sempre pelos melhores intérpretes da discografia mundial. Rádio Vivace, um canal online do serviço público criado para ressuscitar e celebrar toda a energia e beleza dos maiores nomes da grande música.

Rock e música eletrónica



antena3rock.rtp.pt

Duas rádios online que ocorrem em simultâneo à Antena 3, que se ouve na FM, e que se orientam, respetivamente, para os universos rock e da música eletrónica.



antena3dance.rtp.pt

Rádio lusófona



Estação que aproxima e promove a integração dos países africanos de língua oficial portuguesa. A RDP África pertence ao Grupo Rádio Difusão Portuguesa e emite, em FM, para Lisboa, Coimbra, Faro e quatro dos cinco países africanos de língua portuguesa – Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

O objetivo fundamental da RDP África é funcionar como placa giratória de informação lusófona e as suas emissões encerram fortes componentes de informação e cultura lusófonas, partindo da atenção que se coloca na obtenção de elementos informativos e outros oriundos de Portugal, PALOP e Brasil.

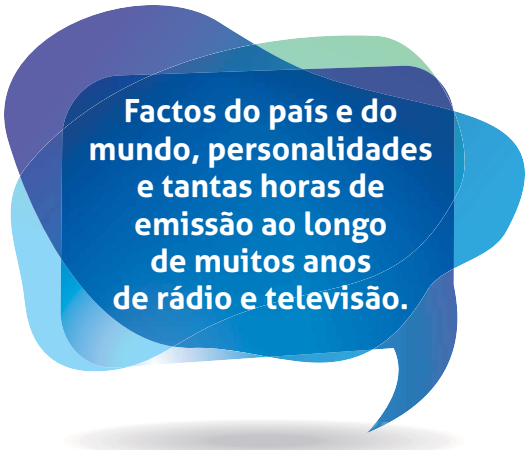
Elo de ligação dos portugueses e lusos falantes de todo o mundo



A RDP Internacional é o grande elo de ligação dos portugueses no mundo. Através das suas emissões, todos, em qualquer ponto, podem aceder instantaneamente ao contacto com Portugal, seja através de onda curta, de satélite, FM ou internet.

A grelha de programação da RDP Internacional caracteriza-se pela diversidade de conteúdos (informação, informação de utilidade pública, entretenimento, desporto, divulgação cultural e promoção de iniciativas das comunidades), pelo equilíbrio entre programas de autor de temáticas específicas e os programas genéricos musicais, e pela promoção da interatividade comunicacional com e entre os ouvintes. Os objetivos a alcançar com uma grelha desta natureza são o reforço da identidade dos cidadãos no estrangeiro com a realidade nacional, o conhecimento e o reconhecimento das suas vivências próprias e, fundamentalmente, a promoção e o reforço da língua portuguesa. Estes objetivos – de serviço público – são alcançáveis através de alguns dos programas-âncora da RDPI.

3. HISTÓRIA DA RTP (RÁDIO E TELEVISÃO)



Factos do país e do mundo, personalidades e tantas horas de emissão ao longo de muitos anos de rádio e televisão.

A RTP (televisão) celebrou em 2007 cinquenta anos de vida. Ao longo desse tempo, Portugal e o mundo conheceram grandes desenvolvimentos, retratados pela RTP dia após dia.

Através do *site* <http://ww2.rtp.pt//50anos>, a RTP disponibiliza a ligação que convida a uma viagem pelo mundo da RTP, dando testemunho de vida da sua existência e assumindo-se como um repositório dos sucessos e insucessos de uma Empresa Pública titular de uma das mais notórias e emblemáticas marcas portuguesas.

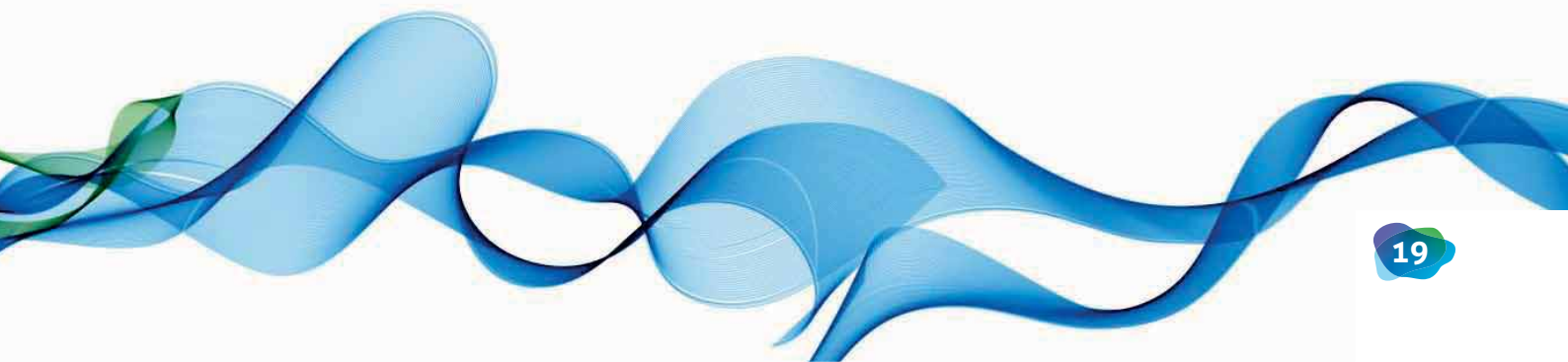
Aos vindouros cabe, honrando o passado aqui esboçado, criar o futuro da RTP, consagrando-a como Empresa Pública de excelência ao serviço da televisão e dos portugueses.

Esta é, portanto, a versão integral do livro que conta toda a história da RTP (televisão). São histórias que fazem parte da História da televisão. Factos do país e do mundo, personalidades, figuras e tantas horas de emissão ao longo de 50 anos de televisão em Portugal.

Quanto à rádio, em 1935, no dia 1 de agosto, é inaugurada a Emissora Nacional de Radiodifusão, EN, marcando o início da profissionalização da rádio em Portugal, sendo que a 1 de setembro de 1939 a rádio transmite, à escala mundial, a notícia da invasão da Polónia pelas tropas alemãs, que deu início à 2.ª Guerra Mundial. A rádio tornou-se um meio de comunicação de massas sem precedentes. Em 1984 é publicado o Decreto-lei n.º 167/ 84, de 22 de maio, que institui o estatuto de Radiodifusão Portuguesa, E.P. Em 2004 é feita a reorganização dos *media* estatais com a criação da Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, que reúne a RDP e a RTP. Esta reorganização contemplou também a partilha das instalações e serviços na nova sede conjunta da Avenida Marechal Gomes da Costa, em Lisboa, e em algumas delegações regionais. Em 2007 é feita a reestruturação da Rádio e Televisão de Portugal, pelo Decreto-lei n.º 8/2007, de 14 de fevereiro, passando a denominar-se Rádio e Televisão de Portugal, S.A. Em 2010 a Rádio Pública comemorou 75 anos.



Edifício sede da Rádio e Televisão de Portugal, S.A., em Lisboa.







2.ª PARTE
SUSTENTABILIDADE NA RTP

1. A SUSTENTABILIDADE E A GESTÃO EMPRESARIAL

Em 2010 a RTP avançou para a elaboração do primeiro Relatório de Sustentabilidade (Ano 0), um documento que resume as orientações de responsabilidade social e eficiência energética da Empresa de serviço público de *media*. De salientar que a RTP foi a primeira Empresa de comunicação a fazê-lo em Portugal.

1.1. Garantia de promoção da igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e de não discriminação

Na vertente interna e no seguimento das atividades do projeto “Diálogo Social e Igualdade nas Empresas” (www.cite.gov.pt/dialogosocial/projeto.html), em que a RTP participou como parceira pioneira, integrado na Iniciativa Comunitária EQUAL, decorreu a Ação 3, em 2009, que consistiu na aplicação à RTP de um dos produtos desenvolvidos no projeto “Guia de Autoavaliação da Igualdade de Género na Empresa”. Dos trabalhos desenvolvidos por grupos de trabalho associados ao projeto EQUAL, concluiu-se que a RTP desenvolve boas práticas no âmbito da igualdade de género em prol do bem-estar social dos trabalhadores dentro da Empresa.

1.2. Gestão adequada do capital humano da Empresa

Com promoção da valorização individual dos recursos humanos, instituição de sistemas que garantam o bem-estar e premeiem o mérito dos colaboradores.

Em termos da gestão de recursos humanos a RTP tem:

- práticas de recrutamento amadurecidas e enquadradas na legislação laboral;
- comunicação sistemática com representantes dos trabalhadores – Comissão de Trabalhadores e Sindicatos;
- apoios logístico e financeiro, promovendo o equilíbrio entre as vidas pessoais e profissionais – apoio à Casa do Pessoal, à Casa do Artista e às duas Associações de Reformados.

Em 2010, foi dada continuidade à estratégia de colmatar necessidades internas de pessoas através do reaproveitamento das competências internas e fomentando a mobilidade interna. A RTP manteve também a política de atribuição de Programas de Estágio, tanto de natureza curricular como profissional, de modo transversal às áreas organizacionais.


1.3. Adoção de práticas ambientalmente corretas

Em termos de poupança de energia elétrica, a RTP tem vindo a proceder a diversas iniciativas nos sistemas do edifício da sede, como sejam a redução dos circuitos de iluminação e a introdução de programação horária. Com a instalação de detetores de presença nas casas de banho e outros espaços públicos obteve uma poupança anual (2009) de 20.000 kWh e com a introdução de paragem, durante os meses de verão, dos sistemas de bombagem conduziu a uma redução de 63.000 kWh no mesmo ano. Destaque ainda para um estudo de viabilidade para a substituição de iluminação nas zonas de estacionamento do edifício da sede por leds e, já em fase de projeto, a instalação de um sistema de *freecooling*. A RTP não utiliza energias renováveis como painéis fotovoltaicos ou solares. Contudo, no âmbito da auditoria energética e qualidade do ar interior executada à sede, foi proposta a aplicação de painéis solares térmicos.

A RTP utiliza água da rede pública para fins de consumo humano. No edifício da sede da RTP foram implementadas medidas de poupança de água pela introdução de bocais de torneira de redução de caudal e pela realização de um furo artesiano de captação de água para rega. A água do furo é sujeita a um sistema de tratamento por excesso de salinização. Todas as descargas de efluente doméstico produzido pela RTP são enviadas para coletores municipais. O efluente do refeitório (sede) é tratado através de câmara própria, de acordo com a legislação em vigor. São efetuadas lavagens das viaturas dentro das instalações da sede da RTP, existindo para o efeito uma caixa de separação de óleos resultantes da lavagem dos veículos.

Na RTP são geradas emissões de CO₂ diretas na queima de combustível, resultante da circulação dos veículos da frota do Grupo e consumo de gás natural, e emissões indiretas através do consumo de eletricidade fornecida pela EDP. Ciente da problemática do aumento da temperatura global, podendo trazer graves consequências para a humanidade, a RTP tem em estudo as seguintes medidas: redução da frota e imposição de *plafonds* de combustíveis.

Em 2010 começaram a ser introduzidas cláusulas de cariz ambiental nos cadernos de encargos, quando aplicável, e a ser adquiridas algumas viaturas ECO.



A RTP tem vindo a proceder à redução dos circuitos de iluminação e à introdução de programação horária.

1.4. Desenvolvimento sustentável – vertente económica

Os diversos indicadores expressos nos Relatórios e Contas e nos Relatórios de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público evidenciam que a RTP tem melhorado a sua produtividade, mantendo um nível de serviço e satisfação dos seus consumidores (espectadores e ouvintes) acima do definido pelas instâncias públicas como padrão mínimo de exigência e justificação do serviço público. Acresce a esse cumprimento rigoroso, aferido pela Entidade de Regulação independente, que a RTP cumpriu e ultrapassou, nestes últimos sete anos, os objetivos contratualizados com o Estado no Acordo de Reestruturação assinado em 2003. Tal cumprimento deve ser devidamente evidenciado, tanto mais que não são conhecidas situações análogas, quer de empresas de capitais públicos, quer de operadores de serviço público europeu, que tenham nos últimos anos efetuado um trajeto económico semelhante. Está, pois, demonstrada a sustentabilidade económica da RTP. De referir ainda que, não fosse a situação de capitais próprios negativos, a Empresa poderia remunerar o acionista e assim evitar que o seu passivo onerasse uma visão alargada do endividamento público.

1.5. Marketing e comunicação

O evento institucional mais simbólico de 2010 foi a comemoração dos 75 anos da Rádio Pública. Os 75 anos de existência e história do serviço público de rádio marcaram durante vários meses o serviço público da Rádio e Televisão de Portugal, nas suas várias plataformas de distribuição de conteúdos audiovisuais.

O ano foi igualmente marcado por um conjunto de iniciativas de marketing que visaram reforçar o posicionamento da RTP ao nível da diversidade da sua oferta para todos os públicos, através de um serviço permanentemente focalizado na qualidade. Em 2010, realizaram-se ainda ações de solidariedade especiais, com destaque para o apoio às vítimas da tragédia da ilha da Madeira, cuja mobilização abrangeu todas as marcas e plataformas da RTP.

Ao nível das marcas de televisão, as atividades de marketing pretenderam, essencialmente, comunicar a oferta de conteúdos diferenciadores, através de campanhas de comunicação e publicidade, visando a captação, retenção e fidelização da audiência em torno dos seus canais *free to air*.

Desenvolveram-se ainda diferentes ações de marketing interno tendo em vista objetivos motivacionais, importantes para o reforço da cultura da Empresa, com destaque para duas ações que assinalaram o aniversário da Empresa e comemoraram a quadra natalícia e o final de ano.

Finalmente, foi dada continuidade à gestão da Linha de Apoio ao Espectador e Ouvinte, serviço de apoio e suporte que procura dar resposta aos milhares de contactos espontâneos que a RTP recebe, de forma a reforçar a qualidade no relacionamento institucional entre a Empresa e os seus consumidores.



2. DESTAQUES

2.1. Destaques 2010 – RTP Empresa

Lucros

A RTP atingiu 15,1 milhões de euros de resultados líquidos em 2010.

Os resultados operacionais foram de 22,6 milhões de euros.

As receitas valorizaram 9,5%.

Liderança – Quota de mercado RTP

A RTP (RTP1 + RTP2 + RTP África + RTPN + RTP Memória) salda o ano 2010 com uma quota de mercado de 31,2% de *share*, o que significa liderança pelo quinto ano consecutivo. Destaque para o resultado da RTP1, que fechou 2010 com uma quota de mercado de 24,2%, ou seja, cresceu 0,2 p.p. face ao resultado do ano anterior e conquistou a vice-liderança pelo segundo ano consecutivo.

Novas *web-rádios*

Foram lançadas quatro novas *web-rádios*: a Antena 3 Rock, Antena 3 Dance, Antena 1 Vida e Rádio Vivace.

No âmbito do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social

A RTP produziu o vídeo “Perdidamente” com o objetivo de sensibilizar o público para a questão da pobreza e da exclusão social.


Trata-se de um videoclip original do tema “Perdidamente” (poema de Florbela Espanca), em colaboração com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, com a CERCI Oeiras, Banco de Informação de País para País (BIPP), com o Teatro Nacional de São Carlos e o músico João Gil, compositor da música.

Public Broadcasters International

A RTP foi escolhida pela Public Broadcasters International (PBI) como estação anfitriã da sua Conferência Anual, que decorreu em Sintra nos dias 27, 28 e 29 de outubro.

Protocolo de cooperação

Canal de Televisão Lusófono: foi assinado um protocolo de cooperação entre os **Governos português e brasileiro** com vista à difusão internacional de produtos audiovisuais em língua portuguesa. Este canal será aberto às empresas de comunicação públicas dos países de língua portuguesa.



A RTP atingiu
15,1 milhões de
euros de resultados
líquidos em 2010.



“A Meu Ver” e “Contos de Natal” são duas novas apostas resultantes de protocolos entre a RTP e a Universidade Lusófona, Universidade Católica do Porto, Universidade da Beira Interior, Escola Superior Artística do Porto e Instituto Politécnico do Porto. O primeiro destina-se a todos os **alunos** finalistas do país, na área da Comunicação Social. O segundo destina-se apenas às cinco universidades pré-selecionadas e consiste na produção e na realização de várias curtas-metragens, a partir de contos de diversos **escritores** portugueses.

SAP

A RTP foi **distinguida** pela **SAP Ibéria** com a medalha de bronze nos Prémios de Qualidade, no que se refere à implementação do sistema SAP. Esta distinção premiou o sucesso da implementação do sistema de gestão SAP ERP 6 na RTP.

Modelo Operativo Digital (MOD)

Foi iniciada a 15 de setembro a fase de implementação do novo Modelo Operativo Digital,

projeto desenvolvido com o objetivo de rentabilizar o capital humano e tecnológico da RTP, no sentido de tornar as operações de produção e gestão de *media* mais eficientes e controláveis.

Novo Acordo Ortográfico

Com vista à aplicação do Acordo Ortográfico em todo o Grupo RTP, a partir de janeiro de 2011, decorreram ações de formação para todos os funcionários durante o mês de outubro.

Prémio Jovens Músicos (PJM) 2010 – 24.ª edição

Criado em 1987 o PJM tem desde então um enorme impacto no mundo musical português e tem sido decisivo para muitos dos laureados se lançarem na ribalta do mundo musical.

Campanha de apoio à Associação Salvador

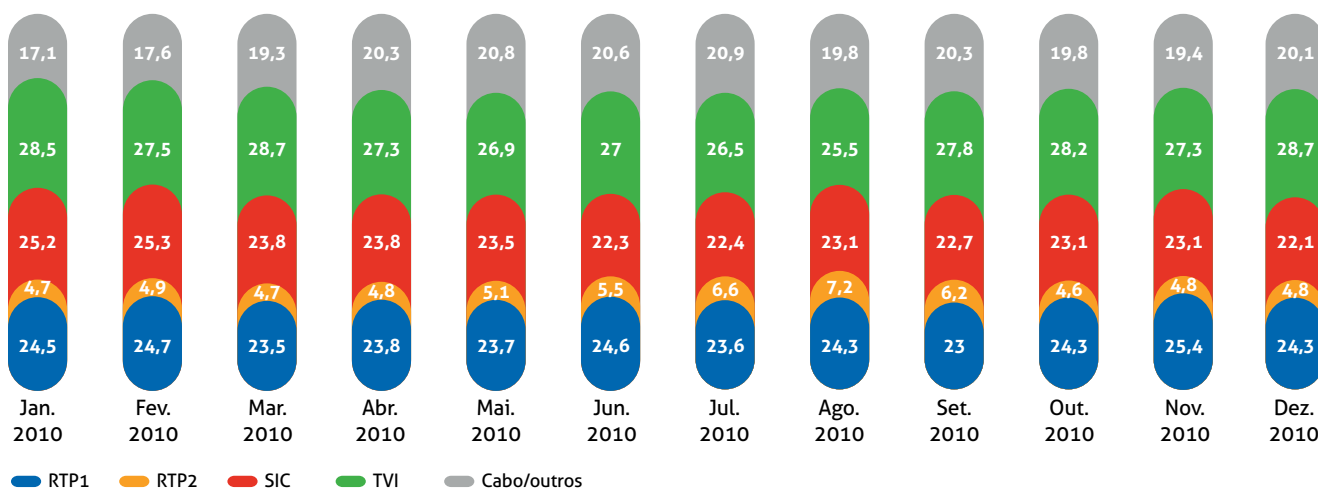
A RTP apoiou a campanha de apoio à Associação Salvador, que decorreu ao longo da emissão da segunda série do programa Salvador, com emissão na RTP1, a partir de 6 de dezembro. A campanha de angariação decorreu ao longo dos 13 episódios e também noutros programas da RTP, tais como a Praça da Alegria e outros semelhantes, bem como nos canais de comunicação institucionais da Associação Salvador.

3. TELEVISÃO

3.1. Audiências Evolução mensal em 2010

O gráfico apresentado ilustra a prestação dos canais ao longo do ano.

Share (shr %) do total dia – Evolução mensal em 2010



Shr % (Share) – também designado por quota de mercado ou quota de audiência.

3.2. Destaques da televisão Janeiro

Haiti

No dia **12 de janeiro**, um sismo de sete graus na escala de Richter atingiu o Haiti, devastando quase por completo a capital do país, Port-au-Prince. Contabilizados os estragos do terramoto, o Governo haitiano avança com 100 mil pessoas mortas e a Cruz Vermelha Internacional aponta para mais de 3 milhões de haitianos afetados pela catástrofe.

Na RTP1, José Carlos Malato “arregaçou as mangas” para a condução de um Jogo Duplo especial no dia 23 de janeiro (22,4% de *share* e 8,2% de *rating*), em que a totalidade do prémio revertia a favor das vítimas do sismo.

Emissões especiais dedicadas ao Haiti


Canal		Data	Hora	Duração	Rat %	Rat #	Shr %
SIC	Hope for Haiti Now	Sex. jan. 22	0:58	1:25	1,8	171,6	21,2
RTP1	Jogo Duplo – Especial Haiti	Sáb. jan. 23	21:20	1:18	8,2	779,1	22,4
SIC	Vida Nova – Haiti	Seg. jan. 25	14:11	4:04	3,2	298,1	24,9

Shr % (*Share*) – também designado por quota de mercado ou quota de audiência. Rat % (*Rating*) – taxa média de audiência em percentagem. Rat # (*Rating*) – taxa média de audiência em milhares.

Fevereiro

Madeira

A **20 de fevereiro** um forte temporal atingiu a ilha, causando mais de 40 mortos, centenas de feridos e mais de 600 desalojados.



A RTP1 fez a cobertura do forte temporal que atingiu a Madeira através de uma série de reportagens.

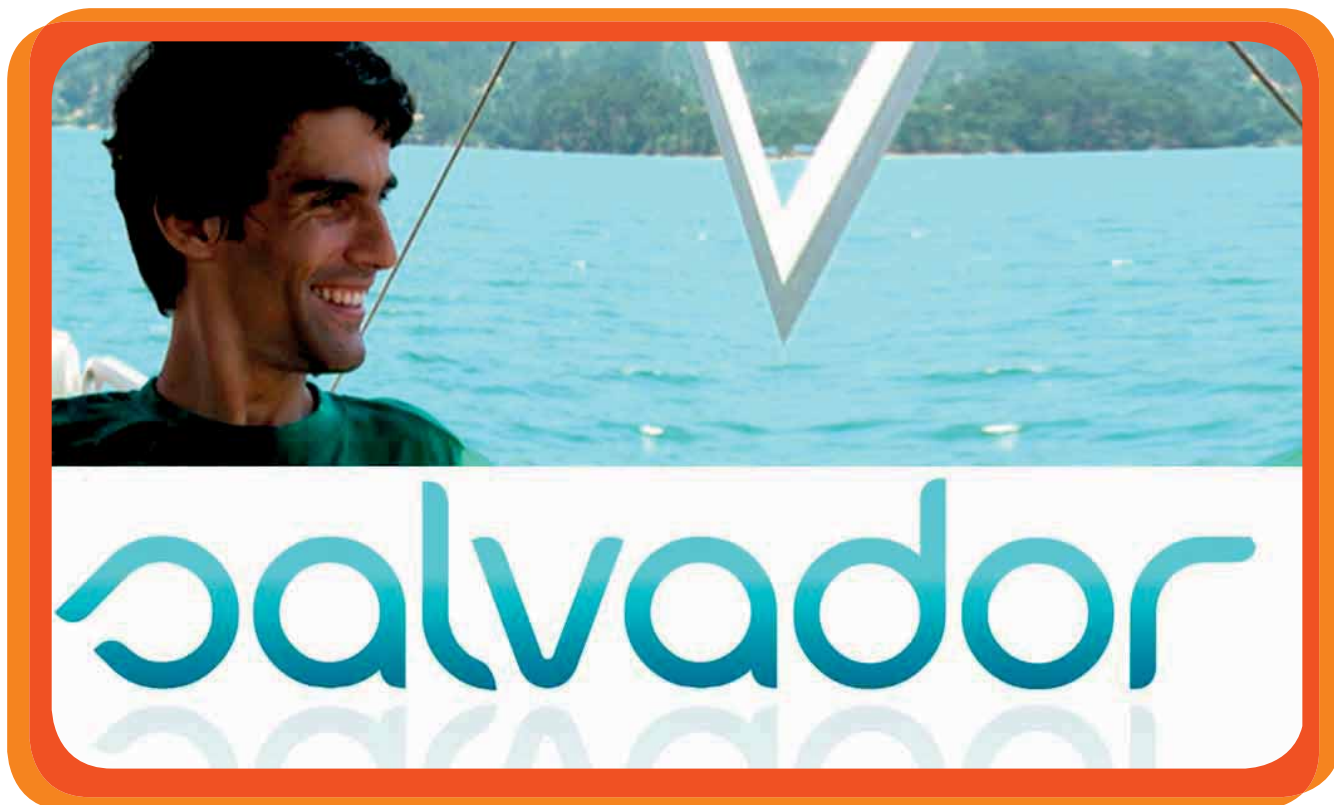
O **canal público** adianta-se na cobertura da catástrofe logo na tarde do dia 20 de fevereiro, emitindo pelas **14:48** desse dia um **Especial Informação (30,3% de share e 6,2% de rating)** que dava conta dos primeiros estragos do temporal na Madeira. Às **17:38**, a **RTP1** volta a interromper a sua emissão para a atualização da informação em mais um **Especial (23,9% de share e 5,1% de rating)**, sendo que pelas 19:00 acontece o maior balanço da **Calamidade na Madeira (37,7% de share e 12% de rating)** com uma duração de 53 minutos ao qual assistem mais de **1 milhão e 134 mil portugueses**.

A partir deste dia, o esforço demonstrado pela RTP1 na cobertura do terrível acontecimento levou Judite de Sousa ao local para uma série de reportagens que mostram uma Madeira devastada pelo mau tempo. A seriedade e a urgência dos acontecimentos impunham uma inevitável entrevista ao líder do Governo Regional da ilha, o que acontece na emissão da **Grande Entrevista** de dia 25 de fevereiro com **Alberto João Jardim (20,8% de share e 8,8% de rating)**, perante uma plateia de 830 mil espectadores.

Resultados das emissões especiais dedicadas ao temporal na Madeira

Canal	Data		Hora	Duração	Rat %	Rat #	Shr %	
RTP1	Sáb. fev. 20	Especial Informação	Tempestade Mortal na Madeira	14:48	0:37	6,2	584,5	30,3
RTP1	Sáb. fev. 20	Especial Informação	Tempestade Mortal na Madeira	17:38	0:12	5,1	480,4	23,9
RTP1	Sáb. fev. 20	Especial Informação	Calamidade na Madeira	19:00	0:53	12	1.134,3	37,7
RTP1	Qui. fev. 25	Grande Entrevista	Alberto João Jardim	21:15	0:31	8,8	830,6	20,8
SIC	Dom. fev. 28	Uma Flor para a Madeira		21:48	2:52	12,2	1.158,3	40,4
RTP1	Ter. mar. 2	Juntos pela Madeira		10:00	2:38	2,5	239,0	29,1
RTP1	Ter. mar. 2	Juntos pela Madeira		15:13	1:38	1,7	156,3	17,8
RTP1	Sex. abr. 16	Juntos pela Madeira		22:01	2:09	4,1	384,1	13,3

Shr % (*Share*) – também designado por quota de mercado ou quota de audiência. Rat% (*Rating*) – taxa média de audiência em percentagem. Rat# (*Rating*) – taxa média de audiência em milhares.

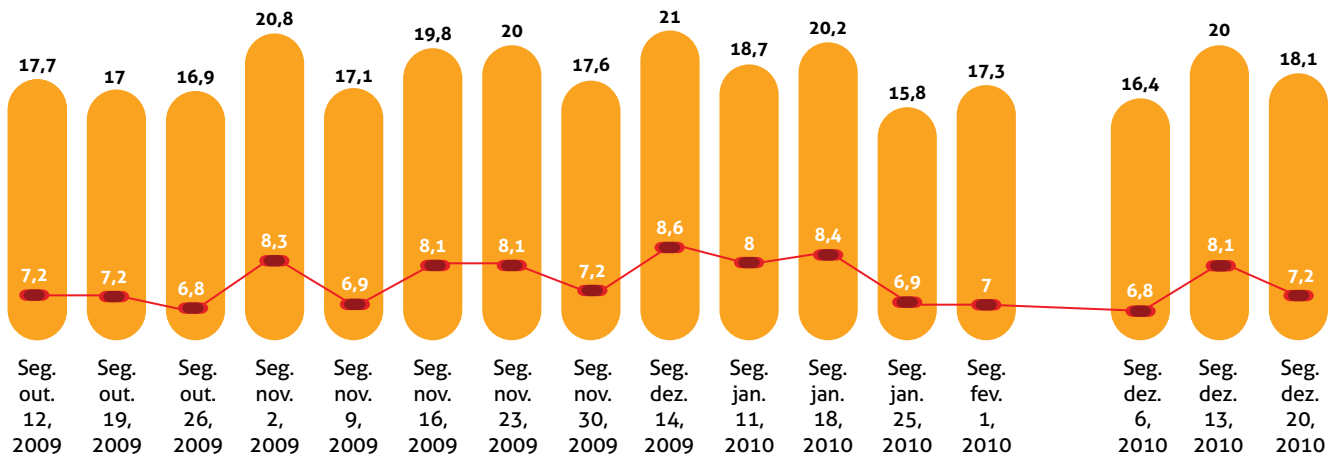


Salvador

O canal público propõe aos espectadores uma viagem pelos desafios da mobilidade humana com **Salvador**. A primeira temporada do programa apresentado por Salvador Mendes de Almeida teve início a 12 de outubro de 2009 e terminou a 1 de fevereiro de 2010, "sensibilizando" ao longo das 13 emissões **mais de 700 mil espectadores (18,4% de share e 7,6% de rating)**. O conteúdo que "só" teria lugar no canal público apela ao sentimento de integração e à sensibilização dos portugueses para a diferença, a dificuldade e complexidade de um mundo pouco preparado para pessoas com necessidades especiais.

Os resultados por *targets* da primeira temporada revelam quotas de mercado expressivas junto de segmentos como os 25/34 anos (18,4% de share), os maiores de 64 anos (31,8% de share), a classe D (22,3% de share) ou o Grande Porto (22,4% de share).

Evolução (shr % e rat %) de Salvador



Shr % (Share) – também designado por quota de mercado ou quota de audiência. Rat % (Rating) – taxa média de audiência em percentagem.

Março

Juntos pela Madeira

No canal público, a campanha de angariação de fundos para ajudar as vítimas do temporal ganha expressão com a emissão de **Juntos pela Madeira**. No dia 2 de março, Jorge Gabriel e Patrícia Lencastre conduziram o especial que preencheu a grelha da RTP1 na **manhã (29,1% de share)** e na **tarde (17,8% de share)**, sendo que no dia 16 de abril se realizou a grande gala, onde foram entregues mais de 1 milhão e 200 mil euros dos fundos recolhidos para apoiar a causa. Sónia Araújo e José Carlos Malato foram os anfitriões da gala (**13,3% de share e 4,1% de rating**) em direto, que recebeu vários momentos musicais no palco do Centro de Congressos do Funchal.

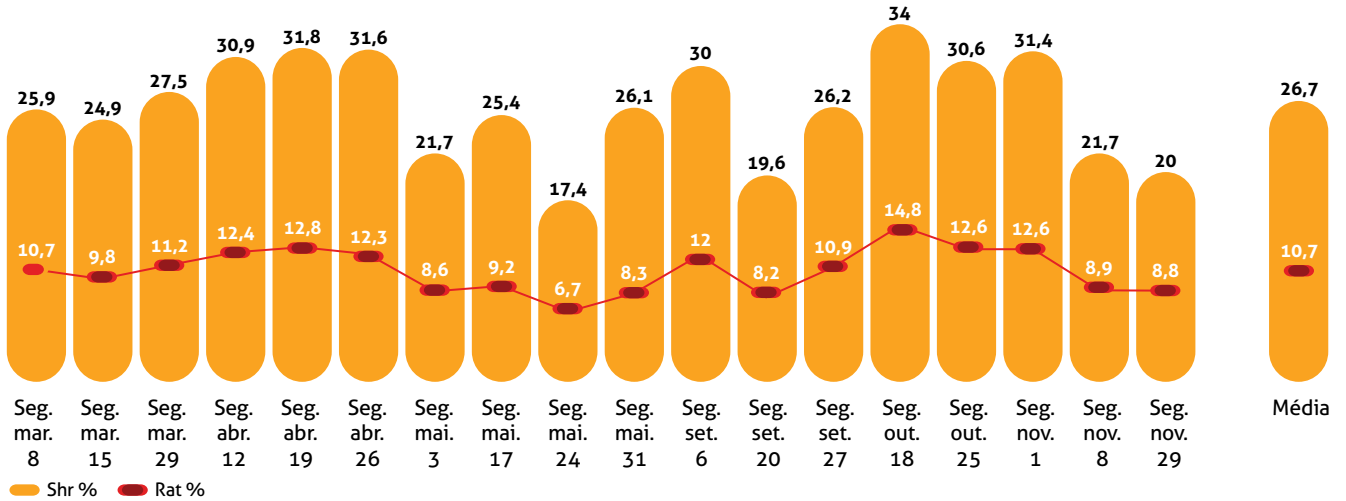
Vidas Contadas

À segunda-feira, Judite de Sousa, jornalista da RTP1, levou aos ecrãs do canal público "casos da sociedade baseados em testemunhos reais". O substituto de Notas Soltas de António Vitorino contabilizou 18 emissões em 2010, abarcando a congruente média de **26,7% de share** e uma plateia que superou a fasquia de um milhão de espetadores (**10,7% de rating**).

Em **março**, a estação pública (23,5% de share) estreou o programa **Vidas Contadas** (26,1% de share e 10,6% de rating).



Evolução (shr % e rat %) de Vidas Contadas



Shr% (Share) – também designado por quota de mercado ou quota de audiência. Rat % (Rating) – taxa média de audiência em percentagem.

Setembro

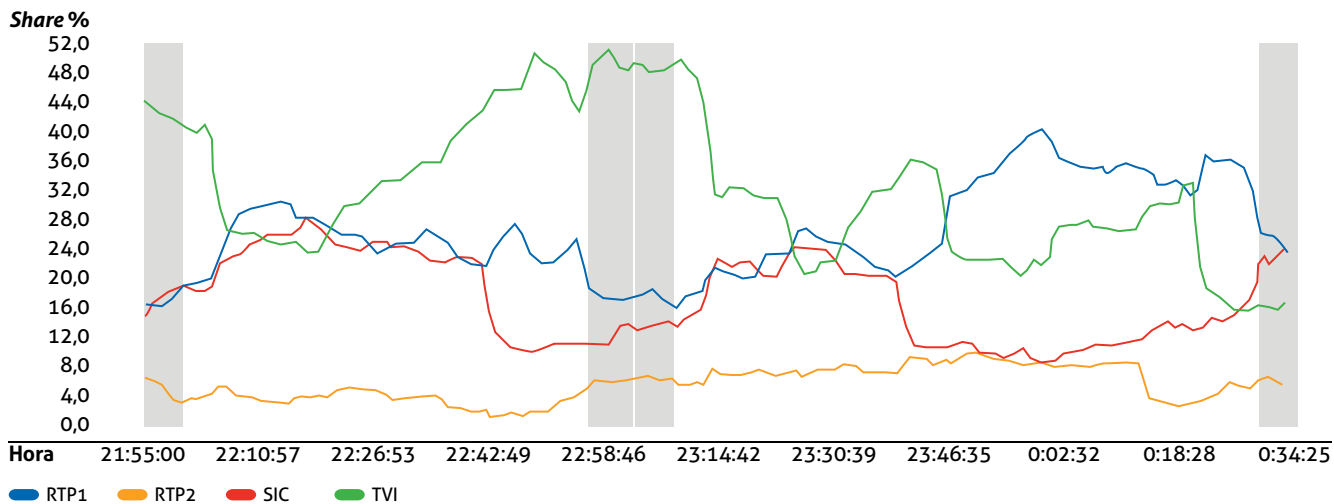
7 Maravilhas Naturais de Portugal

As maravilhas naturais do nosso país foram a votação e de entre as 21 finalistas, 7 foram eleitas as Maravilhas Naturais de Portugal. O canal público foi o palco oficial da "declaração de amor do homem à natureza". Durante os meses de julho e agosto, a RTP1 percorreu as 21 zonas candidatas ao título de Maravilha Natural com as emissões especiais do **Verão Total** dedicadas à iniciativa, onde João Baião e Tânia Ribas de Oliveira mostraram as zonas a concurso. Mais de 93 horas de emissão mostraram aos portugueses as 21 maravilhas de Portugal e arrecadaram, em média, a atenção de mais de 270 mil espectadores (**22,8% de share e 2,9% de rating**).

No dia 11 de setembro, as Portas do Mar, nos Açores, foram palco da **Declaração Oficial: 7 Maravilhas Naturais de Portugal**, feita por Catarina Furtado e José Carlos Malato. Mais de meio milhão de espectadores (**26,3% de share e 7,3% de rating**) assistem à emissão especial da RTP1, que **atinge a liderança do mercado** na segunda parte da emissão com parcelas superiores a 30% de share.



Curva de share da Declaração Oficial: 7 Maravilhas Naturais de Portugal



Shr % (Share) – também designado por quota de mercado ou quota de audiência.

O canal público foi o palco oficial da "declaração de amor do homem à natureza".



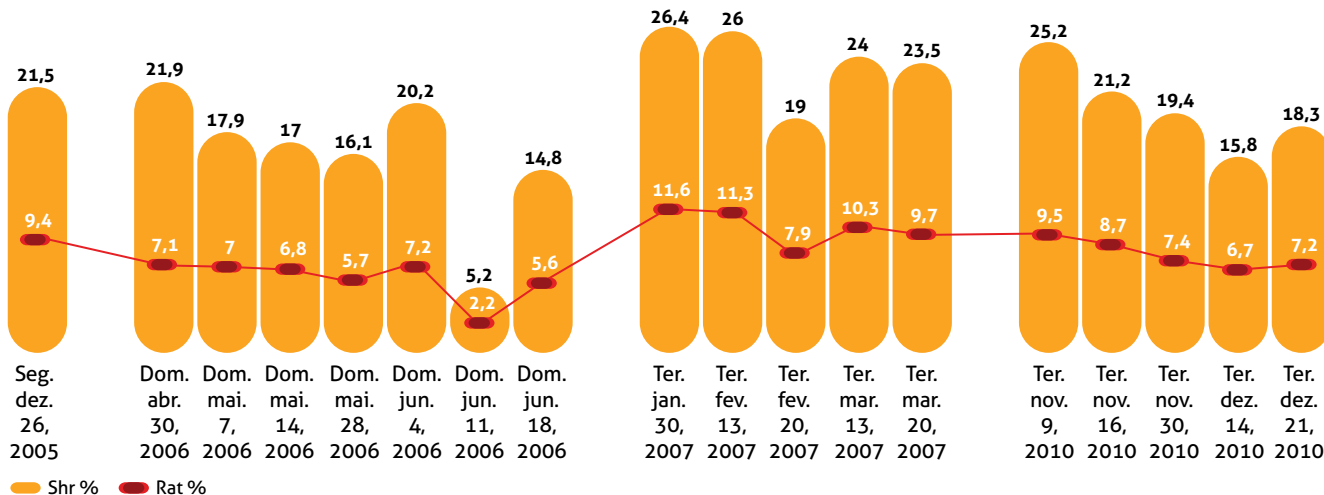
Ao longo do ano

Príncipes do Nada (desde 2005)

Em 2010 regressa à antena da RTP1, pela mão de Catarina Furtado, à semelhança das edições anteriores, o programa **Príncipes do Nada**. A primeira emissão teve lugar a 26 de dezembro de 2005 (**21,5% de share e 9,4% de rating**), verificando-se a partir do ano seguinte a emissão regular do conteúdo. Entre 30 de abril e 18 de junho de 2006 o programa contabiliza uma média de **15,9% de share e 5,9% de rating**, resultados que se pautam pela fasquia mais exuberante em 2007. Entre 30 de janeiro de 2007 e 20 de março do mesmo ano, o magazine apresentado por Catarina Furtado regista uma média de **23,7% de share e 10,1% de rating**, conquistando mais de 950 mil espectadores. Não menos expressivos são os resultados do regresso de **Príncipes do Nada** em 2010, conteúdo que entre 9 de novembro e 21 de dezembro abarca cerca de 750 mil espectadores (**19,9% de share e 7,9% de rating**), destacando-se o episódio de estreia desta temporada, onde as fasquias se elevaram aos **25,2% de share e 9,5% de rating** e onde a plateia contabilizou 900 mil espectadores.

Recorde-se que Catarina Furtado percorreu países de expressão portuguesa como Moçambique, Cabo Verde ou Guiné-Bissau, dando visibilidade ao trabalho desenvolvido por voluntários, organizações não-governamentais ou outros organismos junto das populações com carências das mais diversas origens. Importa realçar que o programa da RTP1 foi considerado pela Associação de Telespectadores **como o melhor programa de televisão de 2010**.

Evolução (shr % e rat %) de Príncipes do Nada



Shr % (Share) – também designado por quota de mercado ou quota de audiência. Rat % (Rating) – taxa média de audiência em percentagem.

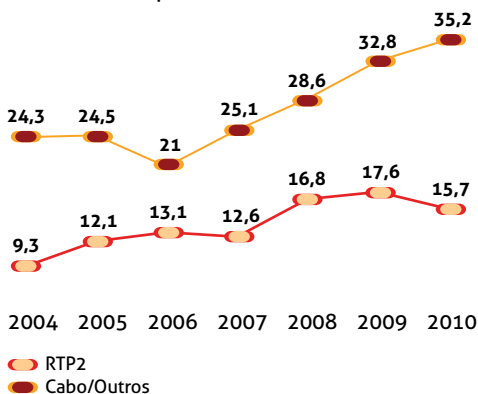


Infantis RTP2

O público infantil encontra a sua sala de estar nos ecrãs da RTP2. O canal presta serviço ao público com uma oferta infanto-juvenil “servida” em vários momentos do dia. É no “chapéu” do **Zig Zag** que Noddy e companhia encontram o seu “parque de diversões” desde 2004, num propósito bem “desenhado” de servir os gostos e as necessidades do seu público específico. Com o crescimento da oferta proporcionada pelo cardápio dos canais do Cabo, a concorrência da RTP2 torna-se inevitavelmente mais alargada e conhecerá nos próximos anos um afunilamento cada vez mais pronunciado.

Repare-se que a RTP2 apresenta um **aumento do consumo** junto do **target 4/14 anos**, numa evolução que tem sido constante até 2009.

Médias anuais de consumo (000) junto do target 4/14 anos
Total dia – Audipanel



Na comparação entre os resultados de 2010 face ao ano anterior, refira-se que a RTP2 apresenta um decréscimo de **1.900 espectadores, sendo que a plateia juvenil do segundo canal público apresenta em 2010 uma média de quase 16 mil espectadores**. No que se refere ao Cabo, o segmento de canais exibe um acréscimo de 2,4 mil espectadores em comparação com 2009 e o seu auditório contempla mais de 35 mil espectadores. Importa ressaltar que a oferta da RTP2 não se dirige exclusivamente ao público infantil, mas considerando uma análise enquadrada no universo Audipanel, o conjunto de canais por subscrição revela-se o concorrente mais consistente na disputa por este público.

3.3. Informação

O ano 2010 foi marcado pelo desenvolvimento de novos programas e reformatação de alguns preexistentes (**Hoje**, na RTP2, por exemplo) e pelo envolvimento na cobertura de grandes eventos internacionais, tendo alguns decorrido em território português e obrigado ao desenvolvimento de operações de *host broadcaster* em paralelo com operações de cobertura editorial individualizada.

Ao longo de 2010, a RTP1 emitiu 2.469 horas de informação, tendo obtido um **share (quota de mercado) de 30%** – superior a ambos os canais privados SIC (23,9%) e TVI (26,4%) – e liderado nas faixas etárias acima dos 45 anos e nas classes socioeconómicas A/B e C.

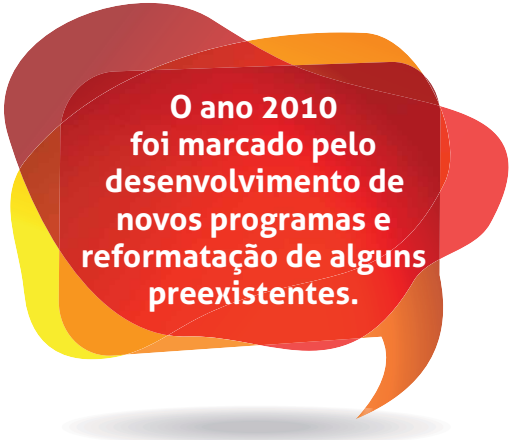
No âmbito da temática da sustentabilidade social, ambiental e económica, a RTP emitiu, em 2010, um total de 236 peças, com a duração de 523:37 mm'ss.

2010	N.º de peças	Duração mm'ss
Jornal da Tarde	136	317:59
Telejornal	44	87:51
Jornal 2	38	84:27
Notícias às 24	18	33:05

2009	N.º de peças	Duração mm'ss
Jornal da Tarde	129	230:42
Telejornal	63	114:20
Jornal 2	35	57:58

Nota: estes dados não incluem o Minuto Verde.

Desde 2005 que o Bom Dia Portugal inclui uma rubrica diária realizada em parceria com a Associação Quercus intitulada **Minuto Verde**. É o espaço regular de maior longevidade da televisão portuguesa dedicado às temáticas do ambiente, sustentabilidade e reciclagem. Com duração de um minuto, o objectivo da rubrica é incentivar o cidadão a melhorar o ambiente no seu dia-a-dia através de conselhos práticos e simples.



O ano 2010 foi marcado pelo desenvolvimento de novos programas e reformatação de alguns preexistentes.



Novos programas e formatos:

Em 2010, a DI (Direção de Informação) **inaugurou vários programas de informação**, nos diversos canais do Grupo RTP:

- **RTP1 – Vidas Contadas:** reportagem semanal personalizada, de média dimensão, de jornalismo humano.
- **RTP2 – Capital:** magazine de informação e análise económica; e **Com-Ciência:** magazine semanal de informação sobre atividade científica e desenvolvimentos tecnológicos.

Foram ainda **objeto de reformatação ou atualização** os seguintes programas na RTP2:

- **Hoje:** jornal diário de atualidade generalista, com duas edições, às 19:00 e às 22:00 (este em substituição do Jornal 2);
- **Olhar o Mundo:** magazine de informação e análise de política internacional.

Alguns destes programas, combinados com outros previamente existentes (**Eurodeputados**), permitiram desenhar uma nova linha de oferta informativa na RTP2, assente em duas edições do noticiário diário de atualidade Hoje, às 19:00 e às 22:00. A edição das 19:00 é seguida de um magazine de temática diferente de segunda a sexta-feira, permitindo apresentar uma oferta ainda mais diversificada do que até então.

3.4. Programas – RTP1

Em 2010, a RTP1 acentuou a sua capacidade estratégica, enquanto primeiro canal generalista de serviço público, de diversificação dos seus conteúdos, **escapando a uma lógica de programação monotemática** – que marca a televisão comercial portuguesa – e diferenciando-se claramente em áreas decisivas como a ficção portuguesa de qualidade; o entretenimento familiar, apoiado no talento e no conhecimento; a programação de proximidade, com centenas de horas de emissão produzidas em direto por todos o país, levando a televisão ao vivo a centenas de localidades do continente e das ilhas; os documentários, quer de produção interna – área em que a RTP1 é a única televisão generalista a produzir –, quer em ambiente de coprodução ou de aquisição a produtores externos; os magazines, um formato que permite à RTP1 exibir em vários horários, mas sobretudo em *prime-time*, programas de elevada qualidade estética e de conteúdo; e a programação internacional, com a exibição regular de cinema e de séries de qualidade e capazes de servir os vários públicos.

Enquanto primeiro produtor de conteúdos audiovisuais diferenciados em língua portuguesa, a RTP1 reforçou também a sua posição como parceiro relevante dos produtores portugueses de cinema em termos de coprodução e de promoção de filmes nacionais e marcou presença num conjunto igualmente relevante de coproduções, por um lado, com países do espaço lusófono e, por outro, com países da União Europeia.

3.5. Programas – RTP2

A criação do **Diário Câmara Clara** logo no início do ano sinalizou uma das principais estratégias concretizadas pela RTP2 em 2010: **reforçar e renovar a oferta de cobertura especializada das diversas áreas da cultura e do conhecimento**. Além da reformulação do espaço informativo das 22:00 e da criação de um novo jornal às 19:00, ao **Diário Câmara Clara** vieram juntar-se, na segunda metade do ano,



outros programas como **A Entrevista de Maria Flor Pedroso**, o **ComCiência** (divulgação da atualidade científica e tecnológica), o **Capital** (espaço de debate na área da economia) e o **Nativos Digitais** (sobre os novos comportamentos sociais e a inovação decorrentes da convergência entre *media* e internet).

No termo de 2010, a grelha da RTP2 apresentava um leque de conteúdos especializados, cobrindo, a ritmo diário ou semanal, todas as áreas relevantes da atualidade. Desde a cultura e a agenda cultural à realidade internacional (**Olhar o Mundo**), ao ambiente (**Biosfera**), à atividade parlamentar (portuguesa e da União Europeia), passando pela ciência e pela economia. Sem esquecer os programas dedicados a questões como o emprego e a inovação empresarial, a formação profissional e o ensino à distância, ou os que dão voz aos imigrantes, às minorias étnicas ou às pessoas com deficiência.

Esta **diversidade de programas** – pensados em função de públicos-alvo específicos e abordando temáticas muito diferentes – é uma marca distintiva da RTP2: nenhum outro canal disponível em território nacional cobre de forma regular um leque tão variado de assuntos e temas. Muitos dos programas referidos são, no seu desenho editorial e intencionalidade, únicos no panorama televisivo português, reforçando, assim, o caráter alternativo da programação da RTP2.

3.5.1. Parceiros



Em 2010, o número de **parceiros** da RTP2 – organizações não lucrativas que trabalham para o bem comum nas mais diversas áreas – ascendeu a 118 organizações com missões solidárias, científicas e/ou educativas. Estes parceiros têm interlocução direta com a direção da RTP2 e assento no programa **Sociedade Civil**, que atingiu as 950 edições em dezembro de 2010. Diário, com uma hora e meia de duração, o **Sociedade Civil** dá visibilidade às causas e ao trabalho deste universo de organizações, esclarecendo os públicos com base em critérios de conteúdo cientificamente rigoroso. A juntar ao **Sociedade Civil**, palco diário que garante visibilidade mediática ao trabalho de organizações preciosas para o desenvolvimento da sociedade portuguesa, a RTP2 manteve em antena programas especializados, centrados na imigração e nas minorias étnicas, nas pessoas com deficiência, na inovação empresarial, na formação e reconversão profissional, e no ensino à distância. Estes programas (**Nós, Con-sigo, Iniciativa e Universidade Aberta**) são coproduzidos pela RTP2 com os parceiros mais competentes nas respetivas áreas.

3.5.2. Outras plataformas



Na sequência do êxito alcançado nas redes sociais pelo programa **5 Para a Meia-Noite** (que, em número de seguidores, disputa os três primeiros lugares de todo o panorama televisivo em Portugal), vários outros programas da RTP2 aumentaram decisivamente a sua presença, quer nas redes sociais, quer no visionamento diferido.

Para facilitar essa relação e impulsionar o visionamento para além da hora da sua exibição televisiva, a última temporada do **Desafio Verde** traduziu-se numa emissão diária, realizada a partir dos conteúdos sugeridos pelos seus fãs nas redes sociais. Por outro lado, e mais genericamente, **creceu exponencialmente o número de conteúdos** (programas, documentários e séries documentais) que a RTP2 disponibiliza através de acessos *web* para utilização em contextos educativos, científicos ou para mera fruição.

3.6. RTP Memória



Ao longo de 2010, a RTP Memória apresentou uma programação **onde o lúdico e o conhecimento estiveram presentes**. De forma equilibrada, produziu-se uma emissão de qualidade. Deste modo, destacamos as operações especiais, o cinema, as séries e os documentários de culto que se tornaram referências do imaginário coletivo.

A RTP Memória apostou na divulgação da **cultura e da História de Portugal**, assinalando com emissões especiais efemérides e acontecimentos que marcaram Portugal e os portugueses.

A partir do verão de **2011**, a RTP Memória fará um esforço na sua afirmação enquanto marca, utilizando vários espaços de emissão para implementar uma nova estratégia de comunicação que consiste na divulgação de informações úteis e de matérias de **cidadania**. Esta iniciativa terá visibilidade ao longo da emissão nos seus vários intervalos, onde serão incluídos **separadores com informação de carácter pedagógico** relativo a matérias relacionadas com a **sustentabilidade**, tais como a preservação do ambiente, hábitos de consumo ou modos de vida.

A programação nacional representou a larga maioria do tempo de emissão do canal Memória.

3.7. RTP N



O ano 2010 ficou marcado pela **maior renovação de imagem** da RTPN nos seus seis anos de existência. Coincidindo com a inauguração de um estúdio virtual no Porto, onde passou a fazer-se a maioria dos noticiários do canal, promoveu-se no início do mês de junho uma significativa **alteração gráfica e cenográfica** que veio estabelecer um padrão estético de grande exigência. A par com essa alteração e com a otimização do estúdio virtual, cujas potencialidades colocaram a informação da RTPN ao nível do que de melhor se faz nas grandes cadeias internacionais, foi criada uma nova dinâmica de antena. Os espaços informativos passaram a ser interrompidos com mais frequência para introduzir informação útil, como meteorologia, trânsito, tempo em diferentes fusos horários ou evocação de grandes acontecimentos históricos.

Estas novas condições técnicas motivaram a criação daquela que foi a grande novidade do ano em termos de informação diária: **a criação de um espaço noticioso integrado no chamado horário de acesso**. Ao fim da tarde, entre as 18:00 e as 20:00, nasceu um espaço informativo personalizado.

Programas e rubricas

Em 2010 são de assinalar vários aspetos relevantes neste domínio da sustentabilidade:

Prossegue uma prática já antiga de alguns programas contribuírem financeiramente para compensar o CO₂ que emitem para a atmosfera. Os programas **Radar de Negócios**, **Liga dos Últimos** e **Nobre Povo**, todos produzidos pela mesma empresa, a Farol de Ideias, avaliam a cada edição quantos quilómetros de automóvel fizeram e compensam as respetivas emissões de CO₂ com uma contribuição financeira para uma organização internacional denominada Carbonfree. Esta entidade aplica o dinheiro recebido de

inúmeras proveniências internacionais em ações que contribuem para melhorar a sustentabilidade de uma determinada região. Acabar com lixeiras, plantar árvores onde elas fazem mais falta, despoluir zonas infetadas por minérios são alguns exemplos de ações levadas a cabo pela Carbonfree.

Foi emitido um programa denominado **Vida Animal**, que consiste em reportagens sobre vida selvagem e espécies em vias de extinção, incidindo sobretudo em zonas e espécies portuguesas.

Foi emitido um programa denominado **Calorias**, que abordou a temática de uma vida saudável no contexto de uma sociedade de consumo, dando conselhos, através de especialistas em nutricionismo ou endocrinologia, por exemplo, sobre as formas mais saudáveis de alimentação, quer para adultos, quer para crianças.

Prossegue a sua emissão regular (semanal) um programa denominado **4xCiência**, que debate questões de desenvolvimento e de investigação científica ou tecnológica numa perspetiva constante de sustentabilidade social.

Teve continuidade a emissão regular (semanal) de um programa denominado **Especial Saúde**, que debate todas as questões relacionadas com o tema, incidindo sobretudo nas formas mais sustentáveis de lidar com a doença. Foi emitida uma série de quatro documentários sobre o Hospital de São João, no Porto, narrando as razões da fundação da instituição, a sua realidade atual e os projetos futuros, evidenciando a importância daquele estabelecimento de saúde na melhoria dos índices de qualidade de vida da população do Norte do país.

Teve continuidade a emissão regular (semanal) de um programa denominado **Radar de Negócios**, que tem muito frequentemente como tema central questões ligadas às energias renováveis, assim como um programa denominado **iGov**, cujo objetivo é promover a utilização de novas tecnologias para lidar com os vários organismos da administração pública. Nele se incentiva o uso de meios eletrónicos para interagir com qualquer organismo público, dispensando assim o papel e as deslocações.

O novo estúdio no Porto, todo em tecnologia virtual, passou a dispensar a construção de cenários, poupando-se assim em materiais caros, poluentes e dificilmente recicláveis sempre que se inicia um novo programa.

3.8. RTP Açores

Com câmaras modernas e sob o lema “35 anos de Televisão Regional”, a Informação Açores reverteu o paradigma “notícia impacto” para **notícia de proximidade**. Escolhidas as 35 mais pequenas e mais remotas comunidades dos Açores, uma equipa de grande mobilidade deu voz, mostrou vivências e fez informação a partir das ilhas mais isoladas. Os Açores profundos afloraram e as audiências regionais responderam em alta, dando primazia “à sua televisão”. Ao mesmo tempo, a aposta continuada no reforço da qualidade da produção regional criou uma vaga de fundo. A sondagem Consulmark revelava que, de quinto canal em 2006, a RTP Açores subia, em 2010, para terceiro canal mais visto nos Açores. Afirmou-se na **proximidade**, nos conteúdos específicos, na inclusividade de uma região insular de grande dispersão e assimetrias, na interatividade das coberturas em direto, na comunicação que se quer de presença nas nove ilhas.



A informação da RTP Açores reganhou espaço como força motriz do processo social e de divulgação da rica vivência cultural açoriana. Esta afirmação resulta ainda da aposta continuada no modelo de comunicação de *media* multiplataforma.

A emissão de conteúdos de produção própria nos Açores **passou a fasquia das seis horas diárias**. Num modelo de rampa com o **Estação de Serviço** a alavancar audiências, o **Telejornal** manteve-se como ponto alto, aglutinador das atenções regionais.

O programa diário **Estação de Serviço** transformou-se num caso sério de adesão do público, subindo ao segundo lugar dos programas mais vistos na RTP Açores. O interesse do “grande tema do dia”, a diversidade de assuntos, a rotatividade descentralizadora pelos três centros de produção açoriana e a interligação rádio e televisão (emissão simultânea capitalizando no pico de audiência radiofónica da hora de ponta), confirmaram o **Estação de Serviço** como programa de topo na preferência dos açorianos.

3.9. RTP Madeira

No plano dos conteúdos em 2010, a RTP Madeira **manteve a aposta sobretudo na informação**. Os programas temáticos e debates marcaram a programação e a informação de proximidade, a par de uma cobertura noticiosa com produção regional entre as 7:30 e as 22:00.

Em 2010, manteve-se o espaço **Em Entrevista**. Espaço de entrevista alargada por onde passaram figuras destacadas de vários quadrantes da vida política e social da região.

Em 2010, a informação ficou marcada pelo **Temporal de 20 de fevereiro**. Na sequência da tragédia, a RTP Madeira contou com várias horas de emissão em direto durante vários dias e esteve sempre na primeira linha da informação com diretos dos vários pontos afetados na região.

3.10. RTP Internacional

Entre outros aspetos, **o desenvolvimento da rede de distribuição** associada à RTP Internacional permitiu adequar o serviço de programas em função da geografia da diáspora, atenta às diferenças de fusos horários nas diferentes regiões ou países com presença muito significativa da emigração portuguesa, tendo, por exemplo, promovido o aumento em cerca de 100% da programação especialmente dedicada às Américas.

O mecanismo de desdobramento das emissões internacionais permitiu ainda **acentuar a diferenciação da estrutura de programas tendo em consideração o perfil ou a origem predominante da emigração**. Quer isto dizer que, no decorrer de 2010, os serviços de programas especialmente dirigidos para as Américas, Ásia e Oceânia passaram a integrar conteúdos com origem nos Açores e Madeira em horários mais convenientes, tendo, por outro lado, a programação para a Europa (acessível na África do Sul em horário aproximado) privilegiado a visibilidade de conteúdos dedicados à Madeira.

Numa palavra e sem prejuízo do reconhecimento que as últimas décadas produziram uma razoável alteração do perfil da emigração portuguesa, o reajustamento





3.11. RTP África

da estrutura das grelhas de programação na RTP Internacional refletiu com maior rigor a distribuição e a dimensão das comunidades portuguesas no mundo.

A presença e a participação das comunidades portuguesas no serviço e na programação da antena internacional **foram reforçadas** através da produção de novos conteúdos. De facto, e para além da emissão regular de 14 programas **Contacto**, realizados em 14 diferentes comunidades portuguesas no mundo e que representaram cerca de 182 horas de produção original no decorrer de 2010 (equivalente a 546 horas de emissão se considerarmos a repetição dos programas em diferentes horários ou serviços de programa), e da difusão do projeto **Portugueses pelo Mundo** (formato dedicado às novas gerações de emigrantes portugueses no mundo), foi ainda garantida a produção de novos programas para emissão em 2011.

A **promoção da língua** – enquanto património e instrumento para o desenvolvimento – representou a primeira prerrogativa na organização da programação da RTP África ao longo de 2010.

Por outro lado, consolidado o novo modelo de emissão através de uma plataforma autónoma integralmente dirigida para os Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), e que representou o **alargamento do serviço de programas para 24 horas por dia**, a RTP África passou a corresponder, de forma mais consistente, a um espaço de afirmação da lusofonia. Esta evolução implicou o **aprofundamento da relação** com os operadores de televisão dos PALOP, atenta a necessidade do reforço do investimento em novos conteúdos e a conveniência em promover o desenvolvimento de coproduções para melhor refletir as áreas do conhecimento e a cultura da comunidade de países de língua portuguesa.

No entretanto, e em fase de produção, a delegação da RTP em Moçambique, com a colaboração de Mia Couto, desenvolveu uma **série documental sobre os Parques e Reservas Naturais de Moçambique** e um segundo formato, na área da gastronomia, que poderão vir a ser emitidos em 2011.

A estratégia de proximidade e a conveniência em refletir a presença de países africanos de língua oficial portuguesa com menor expressão na antena determinou a preparação de novos projetos. Neste sentido, ao longo de 2010, foram preparados programas com origem na Guiné-Bissau (**Cozinha de Terra e Negócios na Guiné-Bissau**) e em S. Tomé e Príncipe (**Plantas com História**).

A relevância de conteúdos e campanhas de utilidade pública numa lógica de promoção da cidadania e desenvolvimento comunitário suscitaram a oportunidade de cooperação com a CPLP na preparação de uma série de **microprogramas** sobre os objetivos do milénio (**Sou Capaz**) para emissão em 2011.

4. RÁDIO

4.1. Informação e programas **4.1.1. Informação rádio (DI Rádio)**

Em 2010 foram elaboradas diversas reportagens de pequena ou média dimensão relacionados com a sustentabilidade: desde logo, comemorando o **Ano Internacional da Biodiversidade**, foram produzidas e difundidas mensalmente reportagens sobre assuntos como as alterações climáticas, o estado das lagoas dos Açores, o Parque Natural do Alvão ou a situação ambiental das Berlengas. Para além disso, foram apresentados trabalhos no programa **Este Sábado** (sábados, 12:10) sobre assuntos que, de alguma forma, se relacionam também com esta temática. Entre outras, foram tratadas matérias que situamos na esfera da educação, cultura, transportes e consumo em trabalhos que, frequentemente, foram repetidos durante a semana.

Mantendo as suas características principais e os programas com maior notoriedade, no plano informativo, o **Serviço Público de Rádio** forneceu aos seus ouvintes, durante 2010, o acompanhamento dos principais acontecimentos nacionais e internacionais.

Foi um ano muito marcado pela **crise económica**, que afetou grande parte dos países europeus, e, por essa razão, foi dado destaque informativo relativo à Grécia e à Irlanda, nossos parceiros comunitários, que enfrentam o vendaval provocado pelo sistema financeiro internacional e os seus desequilíbrios estruturais.


Noutro plano, a rádio pública acompanhou nas suas emissões o **sofrimento do povo haitiano**, atingido por um terrível sismo, e o drama provocado pelas **cheias no Brasil**.

Destaque ainda para **os sinais que o século XXI** nos traz: o encontro da Aliança das Civilizações, os primeiros casamentos homossexuais em Espanha, a expulsão de parte da comunidade cigana de França. Pela amplitude e profundidade de tratamento destes temas, e pela presença de repórteres nos locais, pode constatar-se que os canais de rádio da RTP marcaram a diferença em relação à restante oferta existente em Portugal.

Foi o ano da morte de **Saramago**, momento que a **Antena 1** acompanhou com particular relevância, abrindo a antena para transmitir em direto as principais cerimónias de homenagem e deslocando uma repórter, Maria Flor Pedrosa, para Lanzarote, sua terra de acolhimento. Na Madeira, reportámos a destruição provocada pelas enxurradas, em fevereiro, completando o trabalho desenvolvido pela **RDP Madeira** com a execução de vários especiais e a emissão de um programa da manhã especial, emitido a partir do Funchal.

No plano desportivo, deve destacar-se a cobertura do Mundial de Futebol, com a criação da **Rádio Mundial – emitindo em Onda Média e através da internet** – que permitiu a difusão dos relatos de todas as partidas, fazendo pleno uso dos direitos de transmissão adquiridos pela Empresa. Man-





O Serviço Público de Rádio forneceu aos seus ouvintes, durante 2010, o acompanhamento dos principais acontecimentos nacionais e internacionais.

teve-se a estratégia de investir em **modalidades amadoras**, procurando diminuir o forte impacto que o futebol tem no público e nas antenas. Em termos concretos, foram produzidas reportagens e entrevistas para publicação nos principais espaços informativos da **Antena 1**, nomeadamente as **tardes desportivas**, que incluíram também os relatos do que de mais relevante fazem os nossos desportistas no estrangeiro, nomeadamente os não-futebolistas.

Prosseguiram os esforços de trabalho em conjunto com a redação da RTP, iniciando-se um diálogo que terá frutos em **2011** e que consiste na aproximação de serviços de tipo semelhante, como o desporto, a agenda e a multimédia. No mesmo sentido, foi prosseguido o trabalho de desenvolvimento de um **Livro de Estilo** comum.

Assinale-se, finalmente, que foi fornecida **formação a propósito do Acordo Ortográfico**, em ações que contaram com uma participação assinalável por parte dos jornalistas.

4.1.2. Programas de rádio (Antena 1, Antena 2, Antena 3)

Nas programações das três **Antenas nacionais de rádio** (Antena 1, Antena 2 e Antena 3) podemos identificar os seguintes grupos de conteúdos: (i) **a música** e a promoção do património

musical português e dos músicos portugueses, através de programas regulares, de ações próprias e do apoio a iniciativas de terceiros; apoio e divulgação do **cinema nacional**; **os livros e a literatura**; **a ciência e a inovação**, com impacto no plano económico; (ii) fóruns de debate público, **a língua, causas públicas** como a violência doméstica, a imigração e as dependências, os direitos dos consumidores e das crianças, a relação entre pais e filhos e os grandes desafios que se colocam à educação no nosso tempo e as religiões.

Este ano foi ainda particularmente importante no que toca aos aspetos culturais portugueses, onde as comemorações do **Centenário da República** se refletiram em vários programas. A Antena 1 celebrou também o **75.º Aniversário da Rádio Pública**, com um programa diário e um programa semanal, intervenções claramente da **área social**; (iii) no domínio do **ambiente** – causa pública principal, em defesa da Terra – também a astronomia (onde 2010 foi o Ano Internacional da Astronomia) e a biologia.

Para lá dos conteúdos musicais regulares, assume particular importância a produção própria de concertos, designadamente na promoção de **jovens músicos** (como é o caso da Antena 2, no território da música erudita), na divulgação das novas gerações de autores e compositores da música popular (a Antena 3 tem desenvolvido, nesta área, um trabalho consistente de grande alcance social e económico) e no registo sistemático das apresentações dos grandes nomes da canção portuguesa (como tem feito a Antena 1, de forma organizada, para posterior transmissão).

Este trabalho, aliado ao apoio e à promoção regular de concertos produzidos por entidades externas, ajudou a estimular a procura e a estabilizar, de forma cada vez mais nítida, o circuito de música ao vivo, reforçando o papel da rádio pública nas **parcerias** que mantém com a Fundação Calouste Gulbenkian e a sua Orquestra, o Centro Cultural de Belém e a Orquestra de Câmara Portuguesa, o Teatro de S. Carlos e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, o Instituto Franco-Português e a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Manteve-se também **o apoio e a promoção** a discos de produção nacional e a concertos de músicos portugueses que concorrem para estimular o consumo cultural e para a manutenção de circuitos de produção de espetáculos.

No território das novas plataformas, particularmente **no universo web**, a rádio pública tem vindo a desenvolver a sua oferta, com a criação de novas **web-rádios** e ampliando o número de conteúdos disponíveis em *podcast*.

No domínio das rádios estratégicas (emissão permanente), temos a **Rádio Lusitânia**, a **Antena 1 Vida** e também a **Antena 3 Rock** e a **Antena 3 Dance**. No que diz respeito às rádios de oportunidade (rádios que funcionam durante um determinado período de tempo), a **Rádio Vivace** emitiu durante todo o ano 2010, celebrando os 200 anos do nascimento de Chopin e Schumann. Também são rádios de oportunidade criadas em 2010 a **Rádio Rali de Portugal**, decisiva para a entrada do Algarve para o mapa do Mundial de Ralis, e a **Rádio Mundial**, com cobertura total do Campeonato do Mundo de Futebol, disputado na África do Sul. A **Rádio República** agregou todos os conteúdos produzidos em torno da celebração do Centenário da Implantação da República.



Antena 1 Vida

Canal áudio, na plataforma *web*, orientado para um alvo adulto. A sua programação agrega conteúdos originalmente produzidos nos múltiplos canais da Rádio e Televisão de Portugal.

A **Antena 1 Vida** é sobre o amor, os sonhos, as causas públicas, o interesse do consumidor. A consciência social, a afetividade. São histórias de vida, são conversas guiadas onde o sexo não é tabu e onde as dependências são debatidas. É falar e explicar e entender melhor o português. É descobrir os livros e o prazer de ler. É encarar os prós e os contras, é ouvir opiniões, escutar protagonistas. É encarar o desafio de ser verde e saber de iniciativas, é estar envolvido com as coisas boas da sociedade civil. É ter o radar ligado sobre os negócios, a gestão do dinheiro, ou provar gostos e sabores. É ter, 24 horas por dia, os sinais do tempo presente.

Rádio Vivace

A **Rádio Vivace** alinha as principais obras de Schumann e Chopin. Os concertos, as peças para piano, as canções, a música de câmara e as sinfonias, sempre pelos melhores intérpretes da discografia mundial, como Horowitz, Rostropovich, John Eliot Gardiner, Maria João Pires, Arturo Benedetti Michelangeli, Martha Argerich, Maurizio Pollini, Claudio Arrau, Fischer-Dieskau ou Natalia Gutman.

A música fala por si e esse princípio é especialmente válido quando se trata de difundir o legado de criadores tão importantes como Chopin ou Schumann, dois dos maiores expoentes de todo o Romantismo, de toda a história da música. Frédéric Chopin nasceu em 1810 na Polónia, mas marcou toda a Europa e em especial a França, onde viveu metade da vida. Chopin foi o primeiro grande compositor estritamente associado ao piano: música tocante, arrebatadora, genial e moderna na sua faceta experimental. Robert Schumann nasceu também há 200 anos na Alemanha, sendo uma personalidade bipolar, tão efusivo como nostálgico, e sempre íntimo, a condizer com a intensa paixão que o ligou à sua amada Clara, até ao fim. Aos 46 anos, os sentidos e as emoções sobrepuseram-se à razão: Schumann morreu louco, internado num asilo. Duas figuras em alto relevo, homenageadas em 2010 na **Rádio Vivace**, o novo canal online do serviço público, criado para ressuscitar e celebrar toda a energia e beleza dos maiores nomes da grande música.

Antena 3 Rock

Esta *web*-rádio foi lançada a 13 de outubro com inúmeros clássicos e espaços exclusivos. Clássicos e novidades, lado a lado, 24 horas por dia.

Antena 3 Dance

Apresenta uma programação diversificada, apostada em mostrar os melhores DJ do mundo e as mais recentes novidades.

4.2. Atividades – RDP Açores, RDP Madeira, Antenas Internacionais e RDP África

4.2.1. RDP Açores

O arranque da **Antena 3** é o marco da rádio em 2010 nos Açores. A interligação de proximidade e a interatividade entre ouvinte e emissor ganhou terreno na rádio regional. A celebrar os 75 anos da rádio em Portugal e a **antecipar os 70 anos** da rádio pública nos Açores, o esforço de interligar passado e futuro perante o desafio das novas tecnologias visa ganhar proximidade aos açorianos, onde quer que estejam, seja na mais remota ilha ou na grande metrópole norte-

-americana, com conteúdos modernos, diversificados e interligados por informação rigorosa de rádio com calibre de serviço público.

A **Antena 1 Açores** saiu à rua e avançou, em diretos, na cobertura dos grandes eventos regionais, tendo em especial atenção **a vida das pequenas comunidades** numa realidade insular de grande assimetria e dispersão. Em 2010, a Antena 1 confirmou ser um serviço público essencial, interligando as nove ilhas e fazendo ponte entre os açorianos espalhados pelo mundo.

4.2.2. RDP Madeira

A **Antena 1**, em 2010, destacou-se com a cobertura da catástrofe do 20 de fevereiro, tendo estado ao longo da semana em direto durante várias horas numa emissão de verdadeiro serviço público.

Fez também a divulgação de eventos culturais, recreativos e afins, através da emissão diária de três blocos informativos e/ou edição de *spots* quando a sua relevância o justificou.

Debater ainda os temas da atualidade, todas as manhãs, de segunda a sexta-feira, com convidados em estúdio e abertos à participação dos ouvintes.

O canal **Antena 3 Madeira** continuou a ter um perfil direcionado para uma faixa etária mais jovem, mas sem esquecer o caráter generalista que o rege.

Na área social foram apoiadas campanhas de prevenção no combate à toxicod dependência.

4.2.3. RDP Internacional

No Ano da Rádio (75 anos da Rádio Pública) houve participação ativa na programação das várias iniciativas e um programa especial durante o ano – **As Gentes da Rádio** – e procedeu-se ao alargamento das emissões autónomas da RDPI em mais duas horas diárias. Outras atividades concretizaram a estratégia da estação:

- valorizar a língua e a cultura portuguesas, com os programas **Dizer Poesia** e **As Terras e as Gentes**, que a partir das várias terras do país retrata a nova realidade nacional;
- reforçar a identidade e a cultura nacionais, em ano de comemoração do centenário da República, com um programa semanal, **Histórias da**

República; a cobertura e transmissão do **Festival das Tunas Universitárias na Aula Magna**; uma semana de emissões diretas da Feira Internacional de Artesanato na FIL; e a evocação do 10 de junho com sessão de fados no Museu do Fado;

- concretizar o serviço público com o apoio e cobertura dos **Prémios Cotec** sobre o Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa; a transmissão da **Gala dos Prémios Talento** das comunidades portuguesas no estrangeiro e o apoio e transmissão da **Gala ANBP – Associação Nacional dos Bombeiros Portugueses**.

4.2.4. RDP África

A RDP África desenvolveu, em 2010, uma estratégia de programação que pretendeu valorizar as dimensões culturais e sociais e uma forte relação com os ouvintes, reforçando a identificação da estação junto dos públicos-alvo.

- Aproximar os ouvintes, reforçando a identificação com **emissões ao vivo** durante o Ano da Rádio no Auditório RTP do programa **Grande Manhã**; gravações ao vivo do programa **Debate Africano** nos espaços públicos da FNAC; promoção e transmissão de grandes ações de massa (ex. **Jogo de Futebol Guiné/Cabo Verde** no Estádio do Restelo, **Dia da Cultura Africana** no Seixal, emissões especiais em Bissau por ocasião do 14.º aniversário da RDP África e cobertura do **1.º Natal dos Hospitais em S. Tomé e Príncipe**).
- Acompanhar a política, a sociedade e o desporto com o **Seminário Internacional da RDP África sobre o Tráfico de Droga** no espaço da lusofonia em parceria com o ISCTE; a cobertura do **CAN** em Angola; os **Jogos da Lusofonia** em Moçambique; o **Mundial de Futebol** na África do Sul; a promoção dos novos projetos musicais sem edição na **Quinta dos Novos**; a criação de novo espaço cultural sobre cinema lusófono (**Grande Plano**) na sequência dos magazines de artes plásticas e teatro; o reforço da programação noturna com novos programas – **Zouk 80.90** e **Estação África**, apostando na música crioula dos anos 60/70/80.



5. PROGRAMAS, INFORMAÇÃO E CAMPANHAS NO ÂMBITO DAS TEMÁTICAS DA SUSTENTABILIDADE

5.1. Sociedade Programas e informação

2010	Universo		
	Rat %	Rat #	Shr %
RTP1			
Vidas Contadas	10,7	1.007,8	26,7
Esta é a Nossa Rua	8,1	763,8	22,9
Barrigas de Amor	4	376,1	21,9
A Voz do Cidadão	7,6	721,6	21,1
Salvador	7,5	705,4	18,1
Já Sei Cozinhar	3,1	292,9	17,6
Nós	0,2	14,8	12,7
Serviço de Saúde	2,2	206,9	10,2
RTP2			
Sociedade Civil	0,4	36,7	2,9
RTPN			
Esta é a Nossa Rua	0,2	9,8	0,6
Vidas Contadas	0,2	9,7	2,0

Shr % (*Share*) – também designado por quota de mercado ou quota de audiência.
Rat % (*Rating*) – taxa média de audiência em percentagem. Rat # (*Rating*) – taxa média de audiência em milhares.

Vidas Contadas – RTP1 e RTPN (Informação)

Reportagens semanais, de “jornalismo humano”, personalizadas.

Esta é a Nossa Rua – RTP1 e RTPN (Programa)

Uma viagem pelos muitos mundos que se cruzam em dois quilómetros e meio de Lisboa, a Avenida Almirante Reis. Este documentário ganhou vários prémios, entre os quais o Prémio dos Direitos Humanos da Secção Portuguesa da UNESCO.

Barrigas de Amor – RTP1 (Programa)

Programa de promoção da natalidade, dedicado a mulheres em idade fértil, às grávidas, aos bebés, às mães, aos pais e aos avós.

A Voz do Cidadão – RTP1 (Programa)

Programa com o Provedor do Espectador exibido regularmente, através de todas as estações de serviço público. Reflete o tratamento dos casos mais significativos em cada semana, trazidos à apreciação do Provedor pelos telespectadores.





Salvador – RTP1 (Programa)

Um programa inédito que desafia um convidado com deficiência a superar os seus limites através de uma aventura radical.

Já Sei Cozinhar – RTP1 (Programa)

Juntos, a apresentadora e o grupo de crianças, entre os quatro e os oito anos, conhecem os ingredientes, aprendem a confeccionar os alimentos e a descobrir os truques simples de cozinha.

Nós – RTP1 (Programa)

Magazine de divulgação do tema da imigração na ótica de acolhimento e integração das comunidades que escolheram Portugal como país de acolhimento. O programa Nós tem vindo a desenvolver um trabalho de informação e divulgação junto da sociedade civil do inestimável contributo dos imigrantes. Histórias de vidas construídas em Portugal, manifestações culturais e sociais dos imigrantes, a complexa situação em que vivem essas pessoas provenientes das mais diversas partes do globo.

Serviço de Saúde – RTP1 (Programa)

Série de programas dedicados aos temas da Saúde.

Sociedade Civil – RTP2 (Programa)

Programa que dá visibilidade às causas e ao trabalho de organizações (118) com missões solidárias, científicas e/ou educativas.

Fala Escreve Acerta Ganha – RTP2 (Concurso)

Concurso infantil sobre a língua portuguesa, que premeia alunos de várias escolas concorrentes.

República das Perguntas – RTP2 (Série)

Série infantil educativa, imaginada para celebrar o centenário da República junto do público infantil.

Contos de Natal – RTP2 (Série)

Uma série de quatro curtas-metragens, com a duração de 25 minutos. A RTP acordou com quatro instituições universitárias a produção destas obras com base em quatro contos inéditos. Participaram os escritores Francisco José Viegas, Jorge Marmelo e Mário Augusto.



Contacto – RTP Internacional (Programa)

Magazine de atualidade produzido em países com forte presença de comunidades emigrantes de origem portuguesa. Os magazines Contacto são produzidos por emigrantes portugueses, jornalistas e produtores, residentes e conhecedores de cada comunidade. Retrato do seu sucesso, da vida empresarial e associativa das comunidades emigrantes portuguesas.

Rumos – RTP África (Programa)

O quotidiano das diversas comunidades de língua portuguesa a residir em Portugal, com particular destaque para as africanas (em maior número), mas focando também a vida das comunidades brasileira e timorense.

Paíto e os Direitos da Criança – RTP África (Programa)

Microprograma infanto-juvenil com cerca de cinco minutos de duração, dedicados à promoção do direito à educação e à saúde.

Os Dias do Futuro – Antena 1 (Programa)

Programa de divulgação de ciência e inovação.

Direto ao Consumidor – Antena 1 (Programa)

Espaço de interatividade sobre direitos do consumidor.

Heróis como Nós – Antena 1 (Programa)

Histórias positivas (heróicas) de gente que mudou a vida quando decidiu mudar a vida.

Causas Públicas – Antena 1 (Programa)

Discussão e reflexão sobre violência doméstica, imigração e dependências.

O Esplendor de Portugal – Antena 1 (Programa)

A nossa vida em sociedade vista por quem veio de fora e decidiu ficar. Opinião livre, sem excluir.

Dias do Aveso – Antena 1 (Programa)

Discussão e reflexão sobre as relações entre pais e filhos e as relações destes com o mundo exterior, designadamente com a escola.

Portugal dos Pequenin@s – Antena 1 (Programa)

O mundo dos adultos, visto pelos olhos das crianças. As “complicações dos crescidos” reduzidas a cinzas pelos raciocínios simples dos mais pequenos.

A Fé dos Homens – RTP2 e Antena 1 (Programa)

Emissão das diversas confissões religiosas reconhecidas pela Lei da Liberdade Religiosa.

Conversas de Raparigas: Pedro e Inês – Antena 2 (Programa)

Discussão e reflexão sobre os grandes temas do nosso tempo, no domínio dos costumes e das relações intergeracionais.

Vidas – RTP Açores (Programa)

Programa semanal, de 30 minutos, que tratou questões relacionadas com os direitos das minorias, dos idosos e das crianças.

Em Reportagem – RTP Madeira (Informação)

Programa quinzenal, com reportagens como “Violência doméstica”, “O mundo das pessoas com deficiência” e “Viagem ao mundo da droga”.

Madeira Viva – RTP Madeira (Programa)

Talk show – a sustentabilidade ao serviço do público.

Gente como Nós – RTP Madeira (Programa)

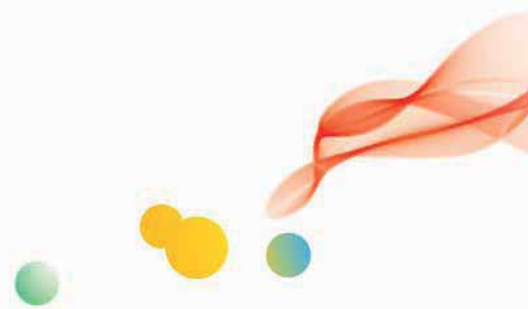
Histórias de vida de gente com histórias, uma forma de sustentabilidade sociocultural.

Pátio dos Estudantes – RTP Madeira (Programa)

Debate e projetos de ideias sobre oportunidades para os jovens, como forma de gerar sustentabilidade na área social e económica.

De Viva Voz – Antena 1 Madeira

Programa diário, que faz cobertura de temas na área da saúde, intervenção social, realizando parcerias com entidades oficiais e não-governamentais, designadamente na área do trabalho de voluntariado.



5.2. Ambiente Programas e informação

2010	Universo		
	Rat %	Rat #	Shr %
RTP1			
Especial Alqueva	8,1	763,8	22,9
7 Maravilhas Naturais de Portugal	3,3	314,5	19,7
RTP2			
Desafio Verde	1,9	175,9	5,1
Biosfera	0,7	62,6	2,7

Shr % (*Share*) – também designado por quota de mercado ou quota de audiência.
 Rat % (*Rating*) – taxa média de audiência em percentagem. Rat # (*Rating*) – taxa média de audiência em milhares.

Especial Alqueva – RTP1 (Programa)

Emissão especial (manhã e tarde) a partir da Barragem do Alqueva, para promover esta região do Alentejo, dar visibilidade ao maior lago artificial da Europa e divulgar os benefícios que esta infraestrutura suscita para toda esta região.

7 Maravilhas Naturais de Portugal – RTP1 (Programa)

Pelo segundo ano consecutivo, a Rádio e Televisão de Portugal e a New Seven Wonders promovem a imagem de Portugal. A iniciativa 7 Maravilhas Naturais de Portugal deu a conhecer o vasto património natural que o país oferece.

Desafio Verde – RTP2 (Programa)

O Desafio Verde, um programa inovador e educativo que demonstra como é possível ser amigo do ambiente sem ser extremista. Desde as minhocas da quinta às caleiras para aproveitamento da água da chuva, desde a energia solar até às “bombas de calor”, a equipa do Desafio Verde entra na casa dos consumidores à procura de “atentados” ecológicos e transforma-as num paraíso limpo e “verdejante”. Durante todo este processo, o maior de todos os desafios é, logicamente, educar as famílias e os espectadores.



Biosfera – RTP2 (Programa)

Semanalmente, no Biosfera, mostramos-lhe os passos a dar para manter a biodiversidade, como ter atitudes mais ecológicas, como gerir melhor o consumo energético ou quais as tendências futuras para o ambiente.

Minuto Verde – RTP1 (Informação)

Em parceria com a Quercus, o Minuto Verde é uma rubrica do Bom Dia Portugal, com duração de um minuto e cujo objetivo é aconselhar o cidadão a melhorar o ambiente.

Planeta Adormecido – RTP 2 (Programa)

Produção de um filme longa-metragem, adaptado de um livro infantil de Ana Zanatti, misturando a imagem real com a animação e cenários virtuais.

Amigos do Ambiente – RTP1 (Spots animação)

É uma série de desenhos animados que pretende transmitir ao público infantil conselhos ambientais de aplicação prática no dia-a-dia em cerca de um minuto. Resultado da parceria entre a Quercus, a RTP e a Caixa Geral de Depósitos.





Verão Total – RTP1 (Programa)

Talk show diário, dedicado, cada dia, a uma das finalistas do concurso “7 Maravilhas Naturais de Portugal. No Ano Internacional da Biodiversidade ajudamos a gravar na memória de todos o vasto património natural que o país oferece, divulgando e preservando esta dádiva — promovendo o equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a sustentabilidade ambiental.

Reportagens mensais, comemorando o Ano da Biodiversidade – Rádio (Informação)

Foram produzidas e difundidas mensalmente reportagens sobre assuntos como as alterações climáticas, o estado das lagoas dos Açores, o Parque Nacional do Alvão ou a situação ambiental das Berlengas.

1 Minuto pela Terra – Antena 1 (Programa)

Divulgação de formas simples para protegermos o planeta no dia-a-dia, em parceria com a Quercus.

Causas Públicas – Antena 1 (Programa)

Uma vez por semana, a “causa pública” é o ambiente.

A1 Ciência – Antena 1 (Programa)

Programa sobre biologia e astronomia, conhecimento que nos permite entender a “delicadeza” dos equilíbrios da natureza.

Terra à Vista – Antena 2 (Programa)

Divulgação de formas simples de protegermos o planeta na nossa vida do dia-a-dia.

Planeta 3 – Antena 2 (Programa)

Divulgação de *world music*, expressão musical intimamente ligada às questões ambientais.

Bom Dia – RTP Açores (Informação)

Trata regularmente eventos de agenda relacionados com o ambiente.

Martim Ratola – RTP2

Série da National Geographic para o público infanto-juvenil.

Mãe Mirabelle – RTP2

Série da BBC sobre vida selvagem, para o público infanto-juvenil.

5.3. Solidariedade Programas

2010	Universo		
	Rat %	Rat #	Shr %
RTP1			
Causa Maior	4,8	450,9	20,3
Príncipes do Nada	7,9	749,1	19,9
RTPN			
Príncipes do Nada	0,2	8,6	1,2

Shr % (*Share*) – também designado por quota de mercado ou quota de audiência.
Rat % (*Rating*) – taxa média de audiência em percentagem. Rat # (*Rating*) – taxa média de audiência em milhares.

Causa Maior – RTP1 (Programa)

Iniciativa de apoio à Cruz Vermelha para projetos relacionados com as populações seniores sem recursos.

Príncipes do Nada – RTP1 (Programa)

Príncipes do Nada divulga o trabalho desenvolvido por cidadãos portugueses empenhados em ajudar o próximo, numa segunda série de 13 programas. Cada programa inclui duas a três histórias de vida passadas em diferentes países de expressão portuguesa.

Operação Juntos pela Madeira – RTP1 (Programa)

Projeto para a construção de 14 casas novas para famílias madeirenses sem recursos que perderam as suas habitações nas cheias.

Iniciativa Africana – RTP África (Programa)

Magazine quinzenal dedicado à solidariedade e ao desenvolvimento comunitário. Retrato e recolha de diversas iniciativas de diferentes setores da sociedade em África. Valorização das iniciativas individuais ou coletivas (ONG, agências governamentais, empresas, grupos informais) que contribuem para o desenvolvimento dos países africanos nos domínios da educação, da saúde, do ambiente e da cultura.

Pirilampo Mágico – Antena 1 (Programa)

Este projeto de solidariedade e sensibilização para a problemática dos cidadãos com deficiência intelectual nasceu da conjugação de vontades da FENACERCI e da Antena 1 e, desde o primeiro ano até hoje, milhões de Pirilampos multicolores têm mantido viva a luz da esperança e do desejo de uma total integração social.

5.4. Campanhas/ parcerias/apoios

5.4.1. Madeira – Ação de solidariedade – Destaque

Em 2010, a RTP juntou todas as suas marcas numa grande ação de solidariedade social de ajuda às vítimas do temporal da Madeira. Durante um mês, em todos os nossos canais e antenas, fizemos apelo à boa vontade dos portugueses, através de programas na televisão e na rádio e de *spots* de publicidade para a atribuição de donativos, com o objetivo de oferecer casas numa das freguesias mais afetadas pelas cheias no arquipélago, numa parceria com a CVP, com o Instituto Nacional de Habitação da Madeira e com a Sonae.

5.4.2. Divulgação institucional

A RTP foi também *media partner* da Comissão do Centenário da República, tendo-se associado a todos os eventos levados a cabo pela Comissão, assim como com produção própria de programação específica dos 100 anos da República, nos nossos canais e antenas.


Ao nível da **divulgação institucional**, a área de marketing conseguiu, em 2010, reforçar o importante papel que tem vindo a desempenhar enquanto *media partner* de ações e causas de responsabilidade social. Neste âmbito, foram oferecidas campanhas de publicidade a diferentes organizações e instituições que comunicaram gratuitamente as suas iniciativas na RTP1, RTP2, RTPN e RTP Memória e nas antenas de rádio do serviço público.

Nesse capítulo, destacam-se várias **iniciativas** que vão desde a promoção do Livro e da leitura (Feiras do Livro de Lisboa, Porto e Matosinhos); à promoção e divulgação das indústrias criativas e do audiovisual (Festival Flamenco, Festa do Cinema Francês, etc.); passando pelo apelo à responsabilidade social na prevenção rodoviária, na promoção de um ambiente mais limpo e mais sustentável (100% Cool, Conferência GIRA, Fórum da Sustentabilidade, etc.); sem esquecimento do importante papel em promover a inovação (Programa Inov – Contacto); e o apelo à sociedade civil em causas em que a RTP não pôde ficar alheia (Marcha Contra a Fome, 2.ª Corrida Contra o Cancro, Campeonato de Boccia, entre outros).

A RTP participou também na **Campanha de Apoio à Associação Salvador**, que decorreu ao longo da emissão da segunda série do programa Salvador, com emissão na RTP1, a partir de 6 de dezembro. A campanha de angariação de fundos decorreu ao longo dos 13 episódios e também noutros programas da RTP, tais como Praça da Alegria e outros semelhantes, bem como nos canais de comunicação institucionais da Associação Salvador.

Outros exemplos de **parcerias** que a RTP apoiou, através da divulgação de forma gratuita nos nossos canais e antenas:

- Corrida Sempre Mulher;
- AMI Campanha Emergência Haiti;
- Se Eu Fosse Seropositivo;
- Campanha Help 2010 – Dia Mundial Sem Tabaco;
- Dia B – Dia Mundial da Biodiversidade;
- Pedalar Contra o Linfoma;



A área de marketing conseguiu reforçar o papel que tem vindo a desempenhar enquanto *media partner* de responsabilidade social.

- Campanha de Sensibilização contra os Castigos Corporais nas Crianças;
- Campanha de Apoio a Pessoas Idosas;
- Dia Mundial do Coração;
- Campanha de Reciclagem de Radiografias;
- EGF Recursos para o Futuro;
- Dia Nacional da Segurança no Trabalho;
- *Tour* Agarra a Vida;
- Prevenção Rodoviária;
- Aldeia SOS Crianças.

Parcerias – Institucionais/Culturais/Educação

- Cannes Lions;
- Exposição Viva a República;
- Serralves em Festa;
- Portugal Tecnológico;
- TEDxO'Porto (Conferências);
- Inov Contacto;
- APPC – Divulgação de Atividades para a Promoção da Criança;
- Exposição Marinha na República;
- Exposições várias sobre diversas vertentes culturais;

- Expolíngua Portugal;
- Pop Up Lisboa 2010;
- Pensar Fora da Caixa.

No âmbito da rádio, a RTP promoveu mais uma edição do **Prémio Jovens Músicos**, uma iniciativa destinada a incutir nos jovens o gosto por uma carreira na área da música.

Merchandising

Nas ações no terreno, a direção de Marketing e Comunicação optou por escolher algum *merchandising* “ecológico”, com divulgação de boas práticas ambientais, para a promoção das marcas RTP. São exemplos desta opção os sacos Antena 1 distribuídos no Mega Pic-Nic Modelo ou os sacos biodegradáveis Antena 3 produzidos para o Vodafone Rally de Portugal 2010. Produção também de item com intenção de responsabilização social no âmbito da educação/prevenção sexual como o kit *flirt* Antena 3 – porta-chaves com preservativo – distribuído no Festival Paredes de Coura 2010.

Produtos RTP

Ao nível dos produtos das edições RTP, destaca-se o apoio à produção do DVD *A Voz*, que reuniu mais de 90 minutos de poesia declamada por conhecidas personalidades, num produto que, para além de ser disponibilizado ao grande público, foi gratuitamente distribuído pelas escolas de todo o país.



6. MULTIMÉDIA

O site www.rtp.pt recebeu, ao longo de 2010, cerca de 41 milhões de visitas únicas que correspondem a mais de 185 milhões de *pageviews*. A área notícias foi a mais visitada, seguida pela dos conteúdos multimédia (áudio e vídeo) e dos de desporto. A programação de televisão (Guia TV) e o site da Antena 3 são também muito procurados.

6.1. Desenvolvimento de soluções para internet e plataformas digitais

Internet

Em 2010, foram desenvolvidos diversos sites e soluções *web*, respondendo a solicitações das diversas áreas de produção de conteúdos da Empresa, sites institucionais, em parceria com entidades externas, e sites de promoção e divulgação de programas de televisão e rádio – por exemplo, remodelação da *homepage* do site RTP, desenvolvimento do site da RTP Memória, remodelação do site da Antena 2, site de Comemoração dos 75 Anos da Rádio, Conferência PBI em Sintra, exposição Amália Coração Independente, Comemorações do Centenário da República, Mundial 2010, Festival da Canção e Operação Triunfo, Portugal, 25 anos de Integração Europeia, entre muitos outros.

Aplicações móveis

Produção do site m.rtp.pt para android, tendo sido desenvolvida internamente uma aplicação específica para o efeito. Conceção e desenvolvimento do site i.rtp.pt para iPhone.

Internet TV

Desenvolvimento de um *widget* (aplicação) de Notícias RTP e de um *widget* de Rádios Online para a Samsung.

6.2. Produção vídeo

Produção de conteúdos de vídeo *low cost* para emissão televisiva (RTP2) e para publicação no site – gravação em vídeo de programas de rádio (por exemplo, Entrevistas Maria Flor Pedroso e Portugalex), gravação de conteúdos exclusivos de continuidade a programas de rádio (Esplendor de Portugal) – e disponibilização de conteúdos de vídeo à Direção de Informação e a outros *media*.

6.3. Inovação e novos serviços

Desenvolvimento e implementação de uma plataforma tecnológica que permite a criação de rádios *web* temáticas.



Conceção e desenvolvimento do RTP Play, um interface *web* adaptável a vários ecrãs e vocacionado para responder aos novos hábitos de consumo de *media*. O desenvolvimento e a implementação, em parceria com entidades externas, desta nova área de conteúdos multimédia da RTP, contam um conjunto de funcionalidades inovadoras ao nível da usabilidade e personalização, com acesso dinâmico a mais de 120 mil conteúdos áudio e vídeo. A RTP Play, cujo conceito gráfico foi coordenado pela Direção de Marketing

e Comunicação, permite não apenas o acesso a um vasto catálogo de conteúdos *on demand* como a emissões de rádio e televisão em direto.

6.4. Acordo Ortográfico

Desenvolvimento e implementação do *site* de divulgação do novo Acordo Ortográfico para a intranet e produção de um DVD (produção de filme e DVD) para as delegações com as sessões de formação promovidas pelo Centro de Formação.

Implementação do Acordo Ortográfico nas áreas estáticas do *site*, na intranet e no teletexto.

6.5. Solidariedade

Foi garantida a interatividade de suporte às ações de solidariedade desenvolvidas pelas diferentes áreas da Empresa, assegurando a implementação dos serviços de IVR e da comunicação no *site* (ex.: Campanha Causa Maior 2010 e Campanha Associação Salvador).

Destaca-se a **ação de sensibilização no âmbito do Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social.**

Produção de um videoclip original do tema “Perdidamente” (poema de Florbela Espanca), com o objetivo de sensibilizar o público para a questão da pobreza e da exclusão social em destaque em 2010, em colaboração com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, a CERCI Oeiras, o Banco de Informação de Pais para Pais (BIPP), o Teatro Nacional de São Carlos e o músico João Gil, compositor da música.

Apoio à divulgação de ações de solidariedade e promoção de eventos de Instituições de solidariedade e interesse público, tais como o Banco Alimentar, a Fundação Portuguesa de Cardiologia, a Associação de Segurança Infantil, entre outros.

6.6. Interatividade

Implementação e acompanhamento das ações de interatividade de suporte a programas de televisão – votações e passatempos por IVR e correio eletrónico – por exemplo, na Operação Triunfo, passatempos no programa Só Visto, Praça da Alegria e Portugal no Coração.



**A RTP apoiou
ações de solidariedade
e promoção de eventos
de instituições
de solidariedade
e interesse público.**

7. ACESSIBILIDADES

Uma Rádio e Televisão para todos

Acessibilidades: promover a integração social das pessoas com deficiência, desenvolvendo uma estratégia de exibição e adaptação de conteúdos nas plataformas do operador de serviço público dirigidos a públicos com necessidades especiais, na televisão e na rádio.

A RTP detém uma posição de liderança da oferta de serviços na área das acessibilidades.

Conteúdos para cidadãos surdos ou com deficiências auditivas

Legendagem em português



Língua gestual



Legendagem em direto



Conteúdos para cidadãos cegos ou amblíopes

Audiodescrição (Emissões experimentais)



Teletexto RTP



www.rtp.pt



Conteúdos para cidadãos com necessidades especiais

Programas de televisão



Programas de rádio



Estes serviços visam oferecer um conjunto de conteúdos adaptados, procurando assegurar, tendencialmente, às pessoas com deficiência os mesmos direitos dos demais:

- acesso universal, sem necessidade de recorrer a equipamento específico;
- sem custos adicionais;
- sistemas não impositivos, permitindo o acesso às funcionalidades disponíveis em função das respetivas necessidades.

Atualmente, a RTP assegura os seguintes tipos de serviços dirigidos a públicos com necessidades especiais:

Legendagem em português



Língua gestual



Programas de televisão



www.rtp.pt



Teletexto RTP



Audiodescrição (Emissões experimentais)

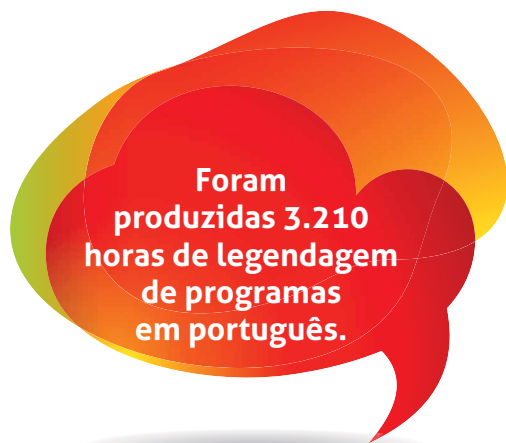


- 1) Legendagem de programas em português, no âmbito da Deliberação da ERC (jul. 2009): mais de 100 horas semanais. A RTP tem vindo a incrementar o número de programas legendados, assim como a respetiva temática (informação, documentário, infantil, entretenimento, divulgação, etc.), dirigidos a cidadãos surdos ou com deficiência auditiva.

	2009	2010
Legendagem de programas em português	2.500 horas*	3.210 horas
Legendagens preparadas	37%	22%
Legendagem automática	63%	78%

* Valor aproximado.

Constata-se um aumento de 25% relativamente ao ano 2009.



- 2) Programas em língua gestual, no âmbito da Deliberação da ERC (jul. 2009), dirigidos a cidadãos surdos ou com deficiência auditiva.
- 3) Exibição do programa de televisão Consigo, todos os domingos às 11:30 na RTP2, dirigido especialmente a cidadãos com necessidades especiais.
- 4) Site RTP concebido de acordo com as normas de acessibilidade (Resolução do Conselho de Ministros n.º 97/99, de 26 de agosto) que visam assegurar a informação disponível na internet a cidadãos com necessidades especiais, nomeadamente cegos e amblíopes.

- 5) Versão adaptada do teletexto RTP no *site*, permitindo aos cidadãos cegos ou amblíopes o acesso a todos os conteúdos do teletexto.
- 6) Sistema de vocalização dinâmico de conteúdos *web*, permitindo "ouvir" as notícias disponibilizadas no *site* RTP.
- 7) Audiodescrição: sistema desenvolvido pela RTP, com a colaboração da ACAPO (emissão simultânea na televisão e na rádio OM). Adaptação de séries televisivas como o Conta-me Como Foi ou o Pai à Força, por exemplo.

Com a implementação de novos serviços, a Rádio e Televisão de Portugal consolida a sua vocação de serviço público:

- aumenta a oferta de conteúdos adaptados para pessoas com necessidades especiais;
- introduz novos serviços, alguns de carácter inovador, de forma gratuita e sem necessidade de quaisquer equipamentos ou investimentos por parte do público;
- contribui para uma verdadeira integração social, permitindo que, no seio da família, todos partilhem das mesmas experiências, em simultâneo e no mesmo espaço físico.

No domínio da produção de conteúdos adaptados para cidadãos com necessidades especiais (deficientes auditivos e visuais), da responsabilidade do Gabinete de Multimédia, foram produzidas 3.210 horas de legendagem de programas em português, sendo 713 horas de legendagem preparada e 2.497 horas de legendagem automática, registando-se um aumento na ordem dos 25% em relação ao ano anterior.

A legendagem automática passou a ser realizada em todos os programas de informação em direto da RTP1 e da RTP2, permitindo à população surda ou com necessidades auditivas especiais um maior acesso aos conteúdos de informação da RTP.

Na área da audiodescrição, foram adaptadas cerca de 83 horas de conteúdos de televisão para cidadãos cegos ou com deficiência visual, mantendo o *standard* de produção do ano an-

terior, sendo assegurada a audiodescrição da emissão de duas séries de ficção semanal, produzidas pela RTP.

Do que atrás foi descrito relativamente à legendagem podemos agora discriminar esses mesmos valores, em termos de média, bem como os referentes à audiodescrição, quer em 2009, quer os dados comparativos em 2010. Assim:

- Em 2009 foram produzidas 2.568h45m59s de legendagem de programas em português, sendo 951h57m00s de legendagem preparada (37% do total) e 1.616h48m59s de legendagem automática (63% do total). Foram produzidas 86h08m19s de conteúdos de televisão com audiodescrição para cidadãos cegos ou com deficiência visual, sendo também assegurada a audiodescrição da emissão de duas séries de ficção.

Produção RTP 2009	Canais	Média semanal	Média mensal
Legendagem <i>offline</i>	RTP1	16h47m	67h10m
	RTP2	2h51m	11h23m
Legendagem automática	RTP1	27h07m	108h30m
	RTP2	6h33m	26h14m
Legendagem total	RTP1	43h13m	175h40m
	RTP2	9h24m	37h37m
Audiodescrição	RTP1	1h25m	5h39m

- Relativamente a 2010, e no que concerne à produção de conteúdos adaptados para cidadãos com necessidades especiais (deficientes auditivos e visuais), foram produzidas 3.210 horas de legendagem de programas em português, sendo 713 horas de legendagem preparada (22,2% do total) e 2.497 horas de legendagem automática (77,8% do total). Foram produzidas 83 horas de conteúdos de televisão com audiodescrição para cidadãos cegos ou com deficiência visual, sendo assegurada também a audiodescrição da emissão de duas séries de ficção.

Produção RTP 2010	Canais	Média semanal	Média mensal
Legendagem <i>offline</i>	RTP1	12h26m	50h58m
	RTP2	2h03m	8h27m
Legendagem automática	RTP1	40h17m	164h30m
	RTP2	10h40m	43h33m
Legendagem total	RTP1	52h43m	215h28m
	RTP2	12h43m	51h59m
Audiodescrição	RTP1	1h36m	5h33m

8. COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO COM OS *STAKEHOLDERS*



A comunicação e o envolvimento com os **stakeholders** (especificamente consumidores e utilizadores a quem a Empresa presta serviços, quer na sua atividade comercial, quer na qualidade de serviço público) é um dos pilares das orientações de gestão para as empresas que se querem e se consideram socialmente responsáveis.

Na sua atividade de Gestão e Marketing, a RTP elabora **estudos de mercado** auscultando os níveis de satisfação das expectativas dos seus consumidores. É através dos produtos Televisão e Rádio que comunica diretamente com estes *stakeholders*. A **Linha de Atendimento** e o *site* da RTP são meios em destaque para uma comunicação direta com o consumidor.

Os **Provedores do Ouvinte e do Telespectador**, pelos seus estatutos e competências, ocupam um lugar privilegiado por serem, potencialmente, os interlocutores diretos de todos aqueles que querem manifestar a sua opinião, enquadrando os conteúdos e a sua análise nos programas específicos, criados para o efeito e através da intercomunicação interna com a Direção de Programas e de Informação.

8.1. Estudos de mercado

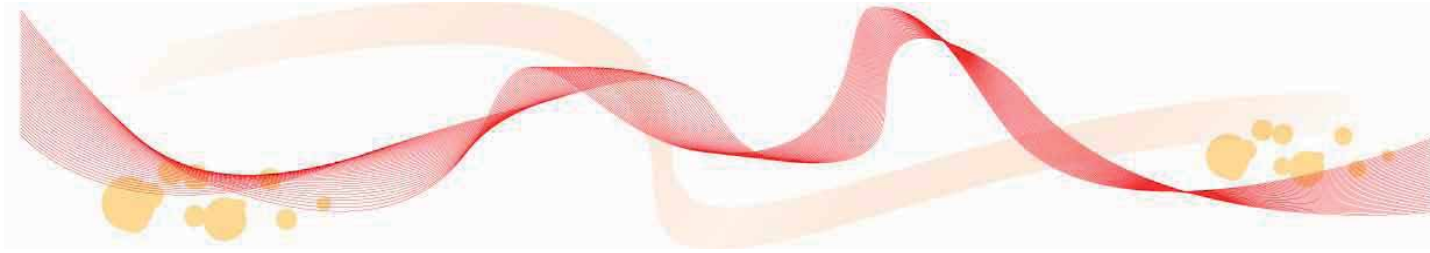
Na área de estudos de mercado o foco centrou-se na avaliação do mercado e dos canais de televisão do portefólio RTP. Foi assim estudado o relacionamento dos consumidores com a televisão em termos de atitude e comportamentos e também as imagens dos vários canais. Na perspetiva do produto:

- caracterização dos consumidores das marcas generalistas e das marcas por subscrição;
- razões de satisfação/preferência por canais generalistas/por subscrição. Atributos mais e menos valorizados;
- caracterização dos consumidores de programas de informação e de programas de entretenimento;
- razões de satisfação/preferência por programas de informação/programas de entretenimento. Atributos mais e menos valorizados.

Por fim, foram desenvolvidos os primeiros estudos, com carácter regular, sobre a presença da RTP na internet, contribuindo mais uma vez para adequar a oferta ao consumidor/cidadão.

8.2. Provedores

O Provedor do Ouvinte e o Provedor do Telespectador são designados entre pessoas de reconhecidos mérito profissional, credibilidade e integridade pessoal cuja atividade nos últimos cinco anos tenha sido exercida na área da comunicação. Gozam de independência face aos órgãos e estruturas da concessionária do serviço público de rádio e de televisão e respetivos operadores, sem prejuízo da remuneração que lhes é devida.



Compete ao Provedor do Ouvinte e ao Provedor do Telespectador:

- receber e avaliar a pertinência de queixas e sugestões dos ouvintes e telespectadores sobre os conteúdos difundidos e a respetiva forma de apresentação pelos serviços públicos de rádio e de televisão;
- produzir pareceres sobre as queixas e sugestões recebidas, dirigindo-os aos órgãos de administração e aos demais responsáveis visados; indagar e formular conclusões sobre os critérios adotados e os métodos utilizados na elaboração e apresentação da programação e da informação difundidas pelos serviços públicos de rádio e de televisão;
- transmitir aos ouvintes e telespectadores os seus pareceres sobre os conteúdos difundidos pelos serviços públicos de rádio e de televisão;
- assegurar a edição, nos principais serviços de programas, de um programa semanal sobre matérias da sua competência, com uma duração mínima de 15 minutos, a transmitir em horário adequado.

O Provedor do Ouvinte e o Provedor do Telespectador devem ouvir o Diretor de Informação ou o Diretor de Programação, consoante a matéria em apreço, e as pessoas alvo de queixas ou sugestões, previamente à adoção de pareceres, procedendo à divulgação das respetivas opiniões.

Os pareceres e as conclusões referidos são sempre comunicados aos responsáveis pelos serviços e pessoas visados.

Os relatórios anuais do Provedor do Ouvinte e do Provedor do Telespectador devem ser enviados à Entidade Reguladora para a Comunicação Social.

A Provedoria da Rádio e da Televisão de Portugal foi criada no início de 2006, nos termos do disposto no art.º 23 da Lei n.º 2/2006.

Cada Provedor dispõe do seu programa semanal: **Em Nome do Ouvinte**, no caso da rádio, e a **A Voz do Cidadão**, no da televisão. São ambos emitidos nos diversos canais de rádio e televisão da RTP. Relativamente ao programa **A Voz do Cidadão**, que teve um período de interrupção, dado o processo em curso de nomeação de novo Provedor, foram asseguradas mais de 62 horas de televisão, sobre os oito canais da RTP. Foram também asseguradas mais de 80 horas de emissão de rádio.

Os relatórios anuais da sua atividade são apresentados à Entidade Reguladora para a Comunicação Social, bem como ao Conselho de Administração da RTP, e estão disponíveis na página do Provedor do Ouvinte e na página do Provedor do Telespectador, alojadas em **www.rtp.pt**.

Durante 2010 foram recebidas cerca de 4.648 mensagens de telespectadores e 942 mensagens de ouvintes.

8.2.1. Telespectadores

a) Registo de mensagens recebidas no Gabinete de Apoio ao Provedor (GAP)

Durante o ano 2010 foram **enviadas** para o Provedor do Telespectador da RTP e para o GAP, conforme o registo apurado no G-Doc, 4.648 mensagens, respetivamente **4.511 por correio eletrónico e 137 por correio epistolar**.

b) Perfil sociográfico dos telespectadores

Género

Enviaram mensagens para o Provedor mais telespectadores do género (sexo) masculino (63%) do que do género feminino (27%).

Faixa etária

Relativamente à distribuição por faixa etária, continua a registar-se que, em regra, os telespectadores que tomaram a iniciativa de mais se dirigirem ao Provedor são os maiores de 25 anos.

Essa percentagem acentua-se no conjunto daqueles telespectadores incorporados no grupo dos 35 aos 65 e mais anos. Aliás, estes dados conferem com aqueles que os estudos de audiência revelam no que respeita à RTP1.

Igualmente, em referência aos níveis de escolaridade, conforme já era notório nos anos anteriores, a grande maioria dos telespectadores indicam, no formulário, possuírem ou serem frequentadores do ensino secundário (24%) ou superior (48%).

Níveis de escolaridade

Ensino básico	285
Ensino secundário	1.097
Ensino superior	2.140
Não sabe ler/escrever	257
Não especificado	732
Total	4.511

Zona geográfica

As regiões de Lisboa e Porto continuam à frente, o que é natural, dada a percentagem populacional dessas grandes zonas sobre o restante território nacional.

Guarda e Braga são também cidades com grande presença. Das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, como vem acentuado nos anos anteriores, é escasso o número de mensagens. Destaque-se, contudo, que estas regiões têm períodos de emissão própria e são, porventura, os “conteúdos” deste período que mais interessam aos residentes naqueles espaços regionais.

c) Distribuição por canal

RTP1	2.738
RTP2	363
RTP Açores	18
RTP Madeira	14
RTP África	13
RTP Internacional	213
RTP Memória	44
RTP N	301
RTP Mobile	3
Mais do que um canal	652
Não especificado	152
Total	4.511

d) Distribuição por área/serviço

Direção de Informação	1.562
Direção de Programas	1.699
Direção de Canal	296
Autores/colaboradores	112
Locutores/apresentadores	227
Jornalistas	468
Área técnica	42
Multimédia	94
Arquivo	7
Provedor	39
Não especificado	165
Total	4.511

e) Tipo de mensagem

Crítica	3.548
Dúvida	181
Queixa	108
Satisfação	254
Sugestão	308
Não especificado	112
Total	4.511

A intercomunicação interna

Uma das ações, porventura, de maior proveito para a eficiência do papel de um Provedor junto dos diretores e responsáveis da informação e programação da RTP é a comunicação do conteúdo das mensagens mais pertinentes recebidas no GAP com as críticas, comentários, sugestões, elogios e queixas apresentados pelos telespectadores. Deste modo, para além daquelas “queixas” classificadas pelo Provedor como “queixas formais” e que dão azo a indagações ou interpelações também formais, é habitualmente enviado para os Diretores de Informação e Programação um extrato ou, por vezes, a própria cópia, não identificada, a pedido dos telespectadores, dos e-mails ou cartas recebidos. Nalguns casos excecionais, essas mensagens podem mesmo ser enviadas diretamente aos profissionais visados. Mas, regra geral, o Provedor apenas dá conta aos Diretores, cabendo a estes a sequência que entenderem dar a essas críticas/comentários dos telespectadores.

8.2.2. Ouvintes

Durante o ano 2010, o Gabinete do Provedor do Ouvinte recebeu um **total de 942 mensagens formais de ouvintes com questões diversas** sobre as emissões das sete estações de serviço público de radiodifusão.

Este número representa uma considerável diminuição relativamente aos anos anteriores (1.146), ficando mesmo abaixo do número de 2008 (983 mensagens), uma tendência que poderá perceber-se pelo recurso cada vez maior das estações e dos profissionais da RDP às redes sociais, como se analisa noutra local.

Ao longo de 2010, o volume da correspondência recebida representa uma diminuição de 17,8% relativamente a 2009. Deve, porém, registar-se que esse ano tinha registado um aumento considerável dos contactos dos ouvintes (16,6%) face a 2008, ano em que o total de mensagens não ultrapassou as 983.

Em termos percentuais, em 2010, o Gabinete do Provedor registou, em **média diária, 2,5 mensagens escritas enviadas por ouvintes**, o que representa uma quebra de 0,6 relativamente a 2009.

Antena	%
Antena 1	24,1
Antena 2	13,3
Antena 3	6,5
RDP Internacional	1,1
RDP África	0,8
RDP Madeira	0,6
RDP Açores	0,6

a) Distribuição por antenas

Vincadamente críticas, na generalidade, as mensagens recebidas e analisadas pelo Provedor distribuíram-se pelas diversas áreas de modo semelhante ao que tem sucedido nos cinco anos de existência dos Provedores do serviço público de rádio e televisão.

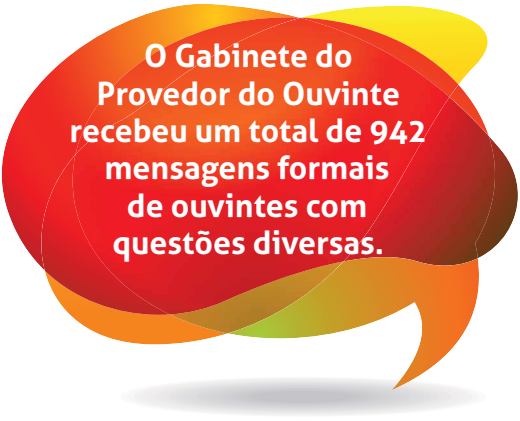
b) Perfil sociográfico dos ouvintes

A maioria dos ouvintes que se dirigem ao Provedor são do **sexo masculino (80%)**, têm **mais de 45 anos (68%)** e vivem maioritariamente nos distritos do litoral e nos grandes centros urbanos – uma vez mais, também aqui se mantém inalterável a tendência verificada ao longo dos anos.

Em relação ao ano anterior, verifica-se um aumento substancial dos correspondentes com 18 anos ou menos (passou de 0,3% para 3,5%) e dos que têm 65 anos ou mais (9% para 17%), ao passo que nos restantes escalões não se verificaram oscilações muito significativas relativamente a outros períodos.

Os níveis de escolaridade declarados são, no mínimo, surpreendentes. Muito embora apenas 22,3% dos ouvintes que escreveram ao Provedor tenham assinalado a escolaridade, destes a grande maioria (**73%**) afirma possuir educação de **nível universitário**. Dos restantes, 15% declararam possuir estudos secundários e 7% o ensino básico.

Quanto à distribuição das mensagens de acordo com a origem geográfica, verifica-se uma melhor distribuição pelo território nacional, comparativamente com anos anteriores. As regiões de **Lisboa e Porto**, juntas, ficam abaixo dos **50% do total** (contra mais de 60% em 2009), seguindo-se Setúbal (com 10,9%) e Braga (8,6%). Faro (5,2%), Aveiro e Coimbra (*ex æquo* com 4,6%) são os distritos que se seguem. Todos os outros ficam abaixo dos 4 pontos percentuais.



O Gabinete do Provedor do Ouvinte recebeu um total de 942 mensagens formais de ouvintes com questões diversas.

9. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AOS *STAKEHOLDERS*

Os **arquivos da RTP** que disponibilizam conteúdos audiovisuais a entidades externas e a indivíduos, através da comercialização dos mesmos ou de acordos com base em parcerias/protocolos, contribuem diretamente para a sustentabilidade social, fomentando a preservação, divulgação e acessibilidade à informação e à cultura. Com a mesma ética empresarial, encontram-se as atividades da área de **documentação e museologia**, ao serviço de um vasto leque de utilizadores internos e externos – estudantes, investigadores, comunidade científica e cultural em geral.

Através da legendagem de programas, dinamização de ações de formação, coprodução de programas e eventos, entre outras colaborações, a RTP estabelece atividades de **cooperação**, realizando protocolos com as televisões e rádios de Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

9.1. Gabinete Museológico e Documental

O Gabinete Museológico e Documental (GMD) foi criado em junho de 2009, integrando o Serviço Museológico e Documental (SMD). A atividade do GMD/SMD centra-se em duas áreas distintas e complementares – museológica e documental: área museológica e área da documentação e arquivo histórico.

9.1.1. Museológico e documental

No decurso de 2010, a RTP deu continuidade ao desenvolvimento da área de documentação e museologia com vista à sua consolidação e afirmação, constituindo um importante contributo para a concretização da missão de serviço público da Rádio e Televisão de Portugal.

A área de documentação (Biblioteca, Centro de Informação e Documentação, Arquivo Histórico, Arquivo de Música Escrita) manteve um leque de atividades que permitiram avaliar, selecionar e incorporar novos conjuntos documentais, manter e melhorar os serviços prestados, e aumentar e diversificar o leque de utilizadores internos e externos (orquestras, investigadores, estudantes do ensino superior, e comunidade científica e cultural em geral).

Merecem particular destaque, na área documental, a conclusão da organização do Fundo RDP e a constituição e disponibilização da respetiva base de dados na internet; o apoio à investigação, no âmbito de teses de doutoramento e de mestrado e também a digitalização da totalidade das partituras autógrafas de música portuguesa do Arquivo de Música Escrita.

Na área de museologia foi dada continuidade a um conjunto de ações com a finalidade de proteger, preservar e divulgar os aparelhos de realização, difusão e receção da história da rádio e da televisão, sem esquecer

A RTP continuou a desenvolver a área de documentação e museologia com vista à sua consolidação e afirmação.

alguns dos momentos mais marcantes da produção de conteúdos radiofónicos e televisivos, possibilitando aos diversos públicos a oportunidade de contactar com algumas das mais emblemáticas peças e conteúdos que constituem um testemunho da história da rádio e da televisão em Portugal.

Regista-se de seguida o **número de visitantes** aos vários módulos que integram a área de museologia:

- a **nova Coleção Visitável Museológica de Rádio e de Televisão** recebeu 6.964 visitantes, com predominância para o público escolar;
- o **Museu Virtual** registou 169.269 visitas, provenientes de 128 países (88% de Portugal), que conduziram à visualização de um total de 1.221.286 páginas, com uma média de 7,22 páginas por visitante. No mesmo período registou-se um tempo médio de permanência no *site* de 2 minutos e 44 segundos, uma percentagem de novas visitas de 79,39% e uma taxa de abandono de somente 0,51%;
- o Núcleo Museológico da Madeira, encerrado temporariamente desde o final de maio devido à execução da empreitada de remodelação parcial do Centro Regional da Madeira, registou 237 visitas, com predominância para o público escolar;
- a Reserva Visitável recebeu 67 especialistas e investigadores.

Finalmente, salienta-se, no domínio da museologia:

- a conclusão da organização da **Reserva Técnica**, constituída por cerca de 2.500 peças de rádio e de televisão;
- a atualização de conteúdos do **Museu Virtual**;
- a elaboração de textos e a seleção de fotografias para o guião de acompanhamento de visitas à **Coleção Museológica**;
- a continuidade em novas **incorporações**, muitas delas fruto de doações de particulares, que respondem de forma especialmente positiva à relevância social de todo o projeto museológico;
- a prossecução de ações de **conservação e restauro** de peças museológicas;
- a abertura da loja RTP no espaço da Coleção Museológica;
- o aprofundamento de **parcerias externas** com instituições congéneres, merecendo particular destaque a disponibilização de informação sobre a organização da Reserva Visitável e da Reserva Técnica, ilustrativa de boas práticas na organização de reservas, conforme solicitação do Museu de Etnologia e da Fundação das Comunicações;
- a colaboração e participação nas seguintes **iniciativas comemorativas** do centenário da República Portuguesa: exposição "100 Anos de Património" (IGESPAR), publicação "Comunicar na República" (Museu das Comunicações) e exposição "O Tempo da República" (Museu da Presidência da República).



9.2. Direção de Emissão e Arquivo



A RTP enviou para os seus parceiros de cooperação mais de 730 horas de programas em português.

O ano 2010 teve avanços importantes na implementação do novo modelo operativo digital. Nos arquivos de rádio e televisão, a par com a adoção progressiva de novos processos de trabalho associados ao arquivo digital dos conteúdos, foi criada uma nova organização interna que permitirá potenciar os fortes investimentos realizados em novas tecnologias digitais.

O tratamento documental, atividade fundamental para assegurar acesso eficiente aos conteúdos audiovisuais arquivados, teve um desenvolvimento significativo. Em paralelo com a melhoria contínua dos procedimentos de catalogação e indexação, foram alvo de tratamento documental aprofundado 3.490 horas de conteúdos televisivos e 1.708 horas de conteúdos da rádio, produzidos ou adquiridos em 2010.

A recuperação dos arquivos históricos de rádio e televisão continuou a ser uma das prioridades, tendo sido desenvolvidas algumas iniciativas relevantes nos domínios da inventariação, migração e descrição de conteúdos em formatos obsoletos. Dos resultados obtidos destacam-se a inventariação de 4.339 discos de 78 RPM da coleção Rádio e de 5.751 suportes em Betacam Analógico da coleção TV, a cópia para formato digital de 1.132 cassetes de vídeo obsoleto e a descrição de 656 horas de conteúdos do arquivo histórico da rádio. Ainda no domínio da recuperação do arquivo histórico, procedeu-se ao restauro digital de cerca de 673 horas de conteúdos, na sua grande maioria destinados a exibição no canal Memória.

A utilização de imagens de arquivo na produção de conteúdos, novos programas ou informação, cresceu mais de 10% em relação ao ano anterior, demonstrando a crescente importância, potencial e capacidade de rentabilização interna do arquivo. Apesar da conjuntura fortemente recessiva, também a comercialização de imagens de arquivo para entidades externas registou um crescimento de 31,8% face ao ano anterior.

No âmbito das atividades externas, o Arquivo da RTP participou em dois eventos técnicos internacionais importantes, o Seminário FRAME – Future for Restoration of Audiovisual Memory in Europe, no INA, patrocinado pela Comissão Europeia, UER e FIAT, e a Conferência Mundial de Arquivos de Televisão, organizada pela FIAT.

9.3. Cooperação

Em 2010, a RTP enviou para os seus seis parceiros de cooperação mais de **730 horas de programas em português** e prosseguiu a sua política de integração de **ações de formação** com o apoio à produção, junto dos parceiros africanos.

Nesse âmbito, 17 profissionais da RTP – realizadores, repórteres de imagem, produtores, operadores de DSNG, de áudio, de central e de controlo – estiveram durante um mês em **Angola, participando na produção e realização** do CAN 2010 (Campeonato Africano das Nações, em futebol). Desta forma, foi possível apoiar a Televisão Pública de Angola (TPA) na personalização das transmissões diretas dos jogos de futebol, contribuindo para a “festa nacional angolana” gerada em torno do CAN. Em simultâneo, foi possível dar formação a produtores, repórteres e

operadores da TPA numa ação que mereceu o destaque e apreço públicos por parte das autoridades angolanas.

Ainda neste domínio, e com objetivos semelhantes, uma equipa de cinco profissionais da RTP **produziu e realizou em Maputo**, em parceria com a Televisão de Moçambique (TVM), um programa comemorativo do 53.º aniversário da RTP.

Para além da produção deste conteúdo, foi dada **formação** a profissionais moçambicanos nas áreas da produção, realização, operação de câmara e apresentação.

Também nesta área, sete profissionais da RTP **montaram e planificaram um espetáculo musical, em cooperação com a Televisão da Guiné-Bissau (TGB), numa coprodução com a RDP África**. A transmissão desse programa a partir de **Bissau** ficou prejudicada pela instabilidade político-militar verificada na ocasião. Organizou-se uma missão técnica à Rádio Televisão da Guiné-Bissau (RTGB) com o objetivo

de avaliar as necessidades da estação pública guineense e proceder a algumas correções e reparações de equipamento.

Em **São Tomé e Príncipe** foi organizada uma missão de cooperação, tendo em vista **apoiar tecnicamente** a Rádio Nacional. Durante uma semana dois técnicos da RTP procederam à montagem de equipamento, o que permitiu a entrada em funcionamento da Rádio do Príncipe, uma antiga aspiração do Governo Regional.

Em **Cabo Verde** foram organizados quatro cursos de **formação** intensivos. Durante uma semana, na Cidade da Praia, 51 profissionais da Rádio e Televisão Cabo-Verdianas receberam formação avançada nas áreas de jornalismo, reportagem, realização e voz.

Em **Timor-Leste**, com o apoio do IPAD, teve lugar um curso de **formação** básico em jornalismo de rádio e televisão. O objetivo foi preparar jovens do ensino superior para, pela primeira vez, produzirem, realizarem e emitirem um noticiário diário em português, na rádio e na televisão timorenses. Durante um mês, 12 jovens timorenses trabalharam intensivamente com seis formadores da RTP, tendo o objetivo proposto sido totalmente conseguido. Esses noticiários de rádio e televisão estão, desde então, diariamente no ar. Na mesma ocasião três profissionais da RTP organizaram três cursos de **formação** destinados a trabalhadores da Rádio e Televisão Timor Leste (RTTL) nas áreas da gestão financeira, multimédia e grafismo.



A RTP organizou um curso de formação em Timor Leste, destinado a jovens do ensino superior.

10. RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INSTITUCIONAIS

Ao longo do ano, foram realizadas e organizadas pela RTP, em Portugal, as seguintes reuniões internacionais:

- Reunião do Grupo ACE (Assembly Contact Engineers) da UER – Sintra;
- Conferência Anual da PBI (Public Broadcasters International), organização mundial que reuniu em Sintra cerca de 100 participantes de 40 países;
- Reunião da Comissão TV da URTI (Universidade de Rádio e Televisão Internacional), no Funchal, Madeira;
- Reunião do Comité Executivo da CIRCOM (Conferência Internacional de Investigação e Comunicação – Televisões Regionais Europeias) em Ponta Delgada, Açores.

No relacionamento institucional externo foram negociados e concretizados **24 protocolos**, nomeadamente os celebrados com a Televisão de Moçambique, Rádio Moçambique, Televisão de Angola, Canal Extremadura, Televisão da Galiza, Rádio Argelina, Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República Federativa do Brasil, FAO, Universidade Católica, Lusófona, ESBAL e outras instituições de ensino superior.


Foram acolhidas na RTP, em **visitas de trabalho**, cerca de 20 delegações de televisões congéneres do Brasil, Alemanha, Argélia, Marrocos, S. Tomé, Cabo Verde, Espanha (Extremadura e Galiza) e República Popular da China.

A RTP esteve representada nos **principais fóruns** da sua atividade e em **projetos internacionais** de que faz parte, nomeadamente UER (União Europeia de Radiodifusão), Euronews, OTI (Organização de Televisão Ibero-Americana), CIRCOM, URTI, COPEAM (Conferência Permanente dos Operadores Audiovisuais do Mediterrâneo) e PBI.

A RTP esteve igualmente representada em mais de uma dezena de associações e instituições nacionais de que faz parte ou é associada.

Foram organizadas e acompanhadas **visitas de estudo** à RTP de 4.703 alunos de 178 escolas de todo o país, um crescimento de 7,5% face ao ano anterior.

Foram ainda realizadas diversas visitas de estudo à RTP com entidades institucionais nacionais que, pela sua natureza, requerem um tratamento diferenciado, com destaque para o Instituto de Estudos Superiores Militares – Curso de Estado-Maior Conjunto e Associação de Auditores do Curso de Defesa Nacional, Instituto Nacional de Administração, entre outras.



A RTP esteve representada nos principais fóruns da sua atividade e em projetos internacionais de que faz parte.



The background features a large, abstract graphic composed of several overlapping, semi-transparent blue circles of various shades. Scattered around these circles are numerous small, solid-colored dots in shades of green, yellow, orange, and red. The overall composition is centered and set against a light gray gradient background.

3.^a PARTE

**OS COLABORADORES,
AS PRÁTICAS DE RECURSOS
HUMANOS E OS SEUS
REPRESENTANTES**

1. O ENVOLVIMENTO E A COMUNICAÇÃO COM OS COLABORADORES

O envolvimento e a comunicação com os colaboradores da RTP, televisão e rádio, realizam-se através de meios de comunicação específicos, como a intranet e a *newsletter*.

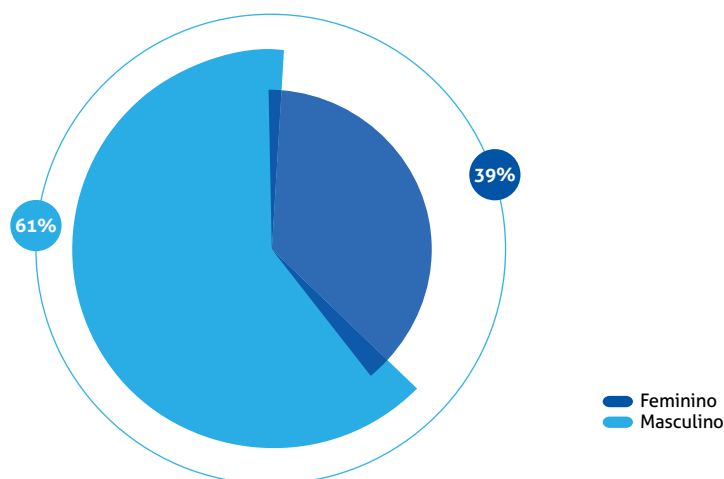
A intranet é um meio privilegiado da gestão para comunicar com os trabalhadores da empresa e de estes acederem à informação relevante do universo empresarial.

A *newsletter* foi lançada em 2010, com o objetivo de divulgar internamente tudo o que for considerado relevante para a Organização – todos os temas que tenham a ver com a vida da RTP, desde a reestruturação interna, como a aplicação do MOD (Modelo Operativo Digital), aos resultados da Empresa e a iniciativas mais ligadas a conteúdos, etc., podem ser abordados.

1.1. A gestão de Recursos Humanos

Em dezembro de 2010 a RTP tinha **2.224 trabalhadores** (sendo 2.277 em 2009) cuja distribuição por género era a seguinte:

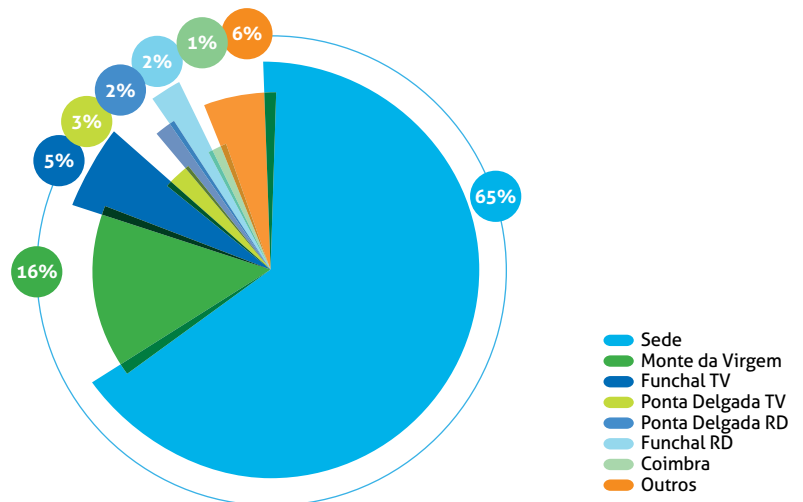
Trabalhadores – distribuição por género



A RTP tem um centro regional em cada região autónoma, com a capacidade necessária para a produção de programas próprios dentro dos limites orçamentais respetivos e com competências para a prática de atos de gestão corrente, de acordo com as regras definidas para o conjunto da Empresa. A RTP dispõe ainda de centros regionais e delegações.

Em 31 de dezembro de 2010 a distribuição era a seguinte: 1.435 em Lisboa, 358 no Monte da Virgem, 150 na Madeira, 123 nos Açores e os restantes nas várias delegações do Continente.

Trabalhadores – distribuição geográfica



O ano 2010 foi essencialmente marcado pelo impacto, a nível das políticas de gestão de recursos humanos, das orientações emanadas pelo Ministério das Finanças e Administração Pública, relativas à política salarial para o sector empresarial do Estado, impedindo a negociação e qualquer solução que implicasse o aumento, direto ou indireto, dos custos com o pessoal.


No mês de abril, iniciou-se a negociação com as **Organizações Sindicais** para a revisão do Acordo de Empresa, com apresentação de uma proposta contemplando um novo modelo de carreiras e, conseqüentemente, uma nova tabela salarial e a alteração de algumas cláusulas importantes.

Este processo foi concluído sem qualquer tipo de acordo, atendendo aos constrangimentos orçamentais existentes, bem como devido às orientações emanadas pelo Governo, nomeadamente as acima enunciadas, que impediam a negociação de qualquer solução que implicasse o aumento dos custos com o pessoal.

Tal como em anos anteriores, decorreram reuniões no âmbito das **Comissões Paritárias** para análise de assuntos diversos, com as Organizações Sindicais.



Estúdio de rádio.



A Empresa manteve a política de programas de estágios, tanto de natureza curricular como profissional.

O processo de **Avaliação de Desempenho** de 2009 foi realizado, tendo sido decidido aplicar a redução em 50% do valor do Prémio de Desempenho, conforme a política em vigor, contribuindo assim para o cumprimento da necessária redução de custos prevista. Foi igualmente decidida a suspensão da atribuição de Prémio de Desempenho relativamente à Avaliação Anual de Desempenho de 2010.

No fim do ano, foi dada continuação ao **Programa de Apoio a Saídas Voluntárias** iniciado em 2009, tendo-se concretizado a saída de 69 trabalhadores: 7 por cessação de contrato por mútuo acordo, 21 por pedidos de aposentação e 41 por pré-reforma. Este programa deu seguimento a vários dos pedidos que tinham sido apresentados em 2009, sem possibilidade de concretização naquele ano.

A Empresa manteve a política de programas de **estágios**, tanto de natureza curricular como profissional, tendo-se realizado 101 estágios, com uma distribuição transversal às diferentes áreas da Empresa.

No que diz respeito ao **Plano de Assistência Médica** específico da RTP, foi implementado um conjunto de novos procedimentos administrativos, visando um maior rigor na regulação dos cuidados de saúde prestados pela Empresa.

Ainda na área da **Saúde**, foram renegociados os acordos com diversas entidades da rede convenionada, tendo-se obtido uma redução no valor dos preços para consultas de especialidade e para intervenções cirúrgicas, com evidente benefício para os trabalhadores e para a Empresa. Foi ainda implementado um conjunto de novos procedimentos na área da Medicina do Trabalho.

No âmbito da **Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho**, foi criado um comité específico – Comité de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho – constituído pelas diversas estruturas responsáveis da RTP. Este Comité tem por objetivo analisar as recomendações e propostas provenientes da PT ACS (prestadora de serviços neste domínio) e definir as prioridades e as ações de formação a implementar anualmente. Em 2010 foram realizadas cinco reuniões, tendo sido definido um plano de ações. Para além da correção de uma série de situações, foram ministradas 11 ações de formação, das quais seis em Riscos Psicossociais, com um total de 41 participantes, e cinco em Primeiros Socorros, com um total de 102 participantes. Foi ainda iniciada a elaboração de um manual de procedimentos relativo a medidas preventivas na área da promoção/prevenção da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, destinado a todos os trabalhadores.

A RTP, integrada num âmbito de política de gestão de Recursos Humanos, garante a sua responsabilidade social através da atuação de três áreas específicas da Direção de Recursos Humanos: Apoio Social, Gestão de Refeitórios e Saúde.

O **Apoio Social** tem por missão participar na definição da política social da Empresa, propor e desenvolver iniciativas relacionadas com o bem-estar dos trabalhadores, propor soluções em caso de necessidade dos trabalhadores, organizar festividades e assegurar a relação com as Associações de Reformados da Empresa.

Assim, têm sido garantidos os seguintes apoios a trabalhadores e/ou reformados:

- **Subsídio de Abono de Família** aos filhos dos trabalhadores do sector público. Decorrente de alterações recentes da legislação, esta atribuição cessou em 1 de novembro de 2010.
- **Subsídio de Apoio a Filhos Deficientes**, através de proposta anual personalizada de situações de crianças e jovens, nos termos de regulamento próprio interno.
- **Subsídio mensal à Apoiarie**, tendo por base despacho do Conselho de Administração e número de residentes na Casa do Artista, ex-trabalhadores da RTP ou da RDP.
- **Complemento de Apoio a Aposentados do Sector Público** transferidos para a ADSE, mediante reembolso anual da taxa ADSE para os aposentados não isentos e com rendimento inferior ou igual a 900 € (em 2009) e que se inscreveram no Plano de Apoio, constante no Despacho n.º 21.
- **Subsídio Social Anual**, atribuído a reformados da RDP, com o objetivo de colmatar situação de precariedade familiar e por despachos sucessivos de renovação, autorizados pelo Conselho de Administração.

O Apoio Social é responsável pela realização das seguintes festividades:

- **Festa de Natal**, destinada a todas as crianças, até aos 12 anos, completados até 31 de dezembro de cada ano. São realizadas festas locais nas diferentes áreas geográficas (Lisboa, Porto, Açores e Madeira).
- **Convívio Anual de Reformados** para os reformados e aposentados, em data móvel, com o objetivo de proporcionar um espaço de encontro e aproximação entre os ex-trabalhadores da Empresa que se reformaram até 31 de dezembro de 2004 e/ou passaram à aposentação até 31 de dezembro de 2009.

1.2. Formação aos colaboradores

- **Festa de Homenagem à Antiguidade (25, 35 e 40 anos)**, espaço privilegiado na cultura organizacional, que homenageia os trabalhadores que completam 25, 35 e 40 anos de antiguidade ao serviço da RTP, a 31 de dezembro de cada ano.

Em 2010, o Centro de Formação de Rádio e Televisão (CFRT) desenvolveu uma intensa atividade formativa dirigida às áreas de *core business* para as quais está vocacionado, traduzida em **274 ações** que abrangeram **3.143 participantes**, num volume de formação de **20.107,5 horas**.

Tendo, a 31 de dezembro, um quadro de pessoal de **2.224 funcionários**, este número de participantes expressa bem a dimensão que a formação atingiu neste período, sendo que a média ponderada de trabalhadores em 2010 foi de 2.267 e só parte dos quais são abrangidos pela formação oriunda do CFRT.

Para este volume concorreu de forma especial o plano de formação dirigido à apreensão da lógica e da substância do **Acordo Ortográfico** que o Grupo RTP adotou a partir de janeiro de 2011. Só nessa formação, realizada num mês no continente e ilhas, foram envolvidos 1.827 formandos. O parceiro da RTP nesta operação foi o ILTEC, precisamente a instituição que o Estado veio a escolher para adaptar os diversos programas à nova ortografia.

Outra formação transversal ao Grupo RTP foi desenvolvida com a Fundação Francisco Manuel dos Santos, facultando a dezenas de jornalistas e profissionais (144 ao todo) o **conhecimento das ferramentas de consulta do PORDATA**, o maior banco de dados sobre Portugal e a Europa e, como tal, um valioso instrumento de consulta para a comunicação e o estudo.

Na área específica de televisão, prosseguiu-se o esforço de formação e familiarização com o **HDTV**. Deu-se formação prática às famílias operacionais com recurso a especialistas conceituados nas áreas da Iluminação, Controlo de Imagem, Cenografia, Caracterização, Grafismo e Áudio, numa operação que abrangeu 112 elementos da Direção de Meios de Produção e da de Produção de Informação.

Simultaneamente, manteve-se um contínuo esforço de formação inicial e de reciclagem para a explicação das características do sinal de **Alta Definição**, feita em sala com equipamentos especializados, para as várias áreas profissionais, envolvendo um total de 172 participantes.

Ainda na área de televisão, foi relevante a formação dada ao grupo das **autopromoções** nos campos da realização, edição e tecnologias, melhorando as suas capacidades de produção numa área absolutamente crucial como instrumento de sustentação das audiências.

No domínio da apresentação e relação com a **câmara**, foi dada, regularmente, formação a apresentadores/comunicadores e jornalistas, assumindo aqui particular cuidado a formação dada à equipa do "Hoje", o novo noticiário das 22 horas da RTP 2, o refrescamento ministrado a profissionais do Porto e a preparação de apresentadores para programas dos canais internacionais.



Em áreas de **natureza mais técnica** de televisão, deu-se formação em domínios como a edição, a edição em sistemas de envio e montagem à distância, em sistemas de transmissão, na configuração de sistemas, em infografismo, em redes de transmissão de dados, em trabalhos em altura e em condução em terrenos difíceis, para citar apenas alguns exemplos.

Na **atividade radiofónica**, a formação também cobriu várias áreas. No jornalismo prosseguiu um ciclo de *coaching* junto dos editores principais e também a formação no novo sistema de edição Dalete, refrescando-se conhecimentos dos utilizadores e, numa nova fase, desenvolvendo-se ações para atualização dos administradores do sistema.

Desenvolveu-se ainda um programa transversal de formação em **técnicas vocais** para a área de Programas de Rádio, para as Antenas Internacionais e para a Informação, com trabalho individualizado junto de jornalistas e comunicadores.

Num campo **estritamente técnico** deu-se formação aos profissionais da área na gestão do

seu sinal de rádio e na gestão do sinal de RDS, que permite visualizar e gerir, nomeadamente, a informação inscrita nos autorrádios.

No jornalismo, onde cada vez mais se verifica uma convergência da atividade rádio, televisão e multimédia, desenvolveram-se formações conjuntas, designadamente para a preparação da equipa que fez a **cobertura do mundial** em termos de segurança e conhecimento dos valores da cultura sul-africana. Noutro âmbito mais específico, deu-se formação aos jornalistas para os estimular a manter ativos os seus reflexos profissionais, num conjunto de ações genericamente designadas por “caça à notícia”.

Como habitualmente, as regiões autónomas da **Madeira** e dos **Açores** foram objeto de especial atenção, nos vários domínios de atividade tocados pelo CFRT.

Os seus trabalhadores foram chamados a formação em diversas ocasiões, o que se verifica com 293 presenças na Madeira para um efetivo de 160 elementos e de 306 presenças nos Açores para um efetivo de 166 trabalhadores.

Nas duas regiões efetuou-se a formação geral dos profissionais de rádio no novo sistema de emissão Dalete.

Especificamente, nos Açores foram feitas ações destinadas a realizadores de rádio das emissões regionais e aos animadores da Antena 3 Açores, que entrou em funcionamento em 2010. Ainda nesta região, e para



Ação de formação nos Açores.



O Centro de Formação de Rádio e Televisão desenvolveu uma intensa atividade formativa dirigida às áreas de *core business*.

a televisão, organizaram-se ações de escrita televisiva, apresentação, realização, vídeo jornalismo, infografismo, análise de sinais de rádio e transmissão por feixe.

Na Madeira organizaram-se ações de realização de rádio, planeamento de emissões, rotinas jornalísticas pessoais ("caça à notícia"), edição e envio de imagens de televisão, apresentação de televisão, vídeo jornalismo, escrita televisiva e um *workshop* sobre realização.

Entre um conjunto de participações em seminários nacionais e internacionais (*workshops* sobre justiça, criatividade, narrativas digitais, redes sociais – Facebook – fusão de redações, jornalismo multimédia, novos *media*, formação de formadores na BBC, pós-graduações em Direito da Comunicação, bolsa de jornalismo da FLAD, segurança para jornalistas em ambiente hostil), sobressai, entretanto, uma iniciativa inédita. **Trata-se da organização de uma representação teatral à volta de uma peça que "desmontou" a construção de um telejornal, permitindo aos profissionais participantes uma reflexão e um debate sobre a sua atividade e responsabilidade social.**

No domínio do idioma, para além do já mencionado quanto ao **Acordo Ortográfico**, a linguística foi também preocupação permanente, esclarecendo dúvidas e respondendo a perguntas dos profissionais, além de continuar a atualizar-se o Prontuário Sonoro disponível interna e externamente, através da intranet e do sítio.

Plano de Formação 2011 no âmbito da sustentabilidade

Para o segundo semestre de **2011**, a RTP prevê a implementação de um **Plano de Formação no âmbito da Estratégia de Sustentabilidade**, enquadrado pela dinâmica da responsabilidade social da Organização, que tem como objetivos gerais:

- desenvolver competências técnicas, junto dos profissionais de televisão e rádio, quanto à identificação de práticas e de processos, sociais e económicos, de prevenção e risco para a sustentabilidade do planeta;
- dar a conhecer sistemas de gestão ambiental junto dos elementos de gestão da RTP, com vista à otimização e monitorização de consumos sustentáveis;
- envolver a gestão de topo e promover práticas de gestão, estratégica e operacional, baseadas num sistema de responsabilidade social, e identificação das suas fases de implementação na Organização;
- sensibilizar os colaboradores para comportamentos "amigáveis", no âmbito da sustentabilidade ambiental e social.

1.3. Organizações de trabalhadores

No universo RTP, enquanto Empresa, os representantes dos trabalhadores, através de dezenas de sindicatos dos diversos grupos socioprofissionais, estabelecem relações privilegiadas no domínio da responsabilidade social e sustentabilidade, na medida em que representam os trabalhadores junto dos órgãos da gestão de topo – CA e DRH. A RTP tem também a sua Comissão de Trabalhadores.

Na melhoria da qualidade de vida dos profissionais, merecem destaque algumas organizações, apoiadas na logística e financeiramente pela RTP: a Casa do Pessoal e as duas Associações de Reformados (Rádio e Televisão).

Em 2010, a RTP manteve os subsídios de 2009, quer para a Casa do Pessoal, quer para as Associações de Reformados, respetivamente 14.000 € e 23.250 €.

As atividades da Casa do Pessoal da RTP

Ao longo do ano, a Casa do Pessoal procura desenvolver as suas atividades com o intuito de cumprir, de uma forma equilibrada, o estipulado nos Estatutos, a promoção cultural, desportiva, recreativa e social dos seus associados.

Na área cultural, não dispondo de um espaço físico para executar um programa mais ambicioso, a Casa do Pessoal tem apostado sobretudo em estabelecer **protocolos** com agentes culturais de diferentes áreas. Subsídios, desde há vários anos, as mensalidades na Escola de Música Clave & Som aos seus associados e respetivo agregado familiar. Na Secretaria mantém a venda de livros, com descontos significativos. Nesta atividade é de destacar a organização da Feirinha do Livro Infantil, com a qual se procura celebrar o Dia Mundial da Criança.

Na área desportiva, inscrita no Inatel e em diversas federações, a Casa do Pessoal da RTP participa em inúmeros **torneios desportivos** a nível distrital e nacional. O destaque vai, sem dúvida, para a participação dos nossos atletas nos Jogos Eurovisionsports, encontro anual entre Empresas Públicas de Televisão e Rádio filiadas na União Europeia de Radiodifusão (UER) e também nos Jogos Iberosport com a nossa congénere da RTVE.

Na área recreativa, procurando ir ao encontro das preferências dos seus associados, a Casa do Pessoal organiza, ao longo do ano, diversas **viagens**, algumas das quais em datas específicas, como Carnaval, Páscoa e S. Martinho. Importantes não só pelo seu aspeto lúdico, estas viagens proporcionam uma aproximação entre colegas no ativo e procuram manter os laços que nos ligam aos que se encontram em situação de reforma. Na mesma filosofia se insere a organização do **Jantar de Natal**, o qual junta, todos os anos, mais de duas centenas de colegas.



Colónia de Férias da Casa do Pessoal da RTP.

Ainda na área recreativa, a organização do Concurso de Pesca Internacional de Alto Mar, a Montaria e a Corrida à Corda são algumas das atividades organizadas pelas delegações da Casa do Pessoal.

Nas **iniciativas da Direção** reúnem-se as principais **atividades socio-económicas**, nomeadamente os **protocolos** com diversas empresas, com destaque pelas facilidades de pagamento concedidas aos associados, os quais foram estabelecidos com a Galp e diversas seguradoras. As **Corridas de Toiros** são umas das fontes de receita, sendo a "Corrida TV" pioneira, com 46 anos de existência, à qual se veio juntar, nos últimos anos, a "Corrida TV Norte" e a "Corrida RDP". A organização das **Colónias de Férias** é, talvez, das mais exigentes e gratificantes atividades da Casa do Pessoal, proporcionando aos filhos dos associados um vasto leque de ofertas na época da Páscoa e de verão. Também para os jovens é realizado um Curso de Inglês em Inglaterra e Cursos de Monitores.

A 27 de julho celebra-se o **Aniversário da Casa do Pessoal** (fundada em 1959) com um grande jantar, o qual procura reunir, todos os anos, o maior número possível de associados e familiares.

A Associação de Reformados e Pensionistas da RTP

A Associação de Reformados e Pensionistas (ARP) da RTP, fundada a 25 de outubro de 1988, tem como principais linhas de orientação o fortalecimento de laços de **solidariedade** entre os seus associados: efetivos (reformados e pensionistas) e auxiliares (funcionários no ativo e ex-funcionários que rescindiram contratos de trabalho).

Tem sido preocupação da ARP/RTP dar a melhor expressão à solidariedade entre sócios através de **ações de carácter social**, como seja assistência na doença ou invalidez, e promovendo jornadas de **confraternização** entre sócios, que têm sido traduzidas num grande encontro anual e em visitas a diversos locais do país – casos em que ARP/RTP suporta parte substancial dos custos envolvidos.

Em 31 de dezembro de 2010, a ARP/RTP tinha no total **453 associados**, sendo 332 efetivos e 121 auxiliares. Destes, 101 encontram-se na faixa etária 90/100 e um tem 100 anos.

Atividades

- Almoço Anual – jornada de confraternização.
- Excursões – programas trimestrais promovidos pela Direção, sendo um meio de convívio e de animação cultural.
- Plano de Ação Social – ações de solidariedade social, nomeadamente através de subsídios para medicamentos e artigos de higiene medicamentosa.
- Serviço de Secretaria da ARP/RTP – mantém assistência e apoio regular aos associados.
- “O Pioneiro” – edição trimestral, noticiando e divulgando temáticas de interesse comum aos associados.
- Homenagens à “Idade Maior” – jornadas de confraternização, homenageando todos os associados com mais de 80 anos.

Associação de Aposentados e Reformados da RDP

Esta Associação continuou, em 2010, a desenvolver, quer nas instalações quer na dinamização de programas, as suas atividades de atendimento, convívio, apoio social e dinamização do Núcleo de Voluntariado.

Atividades

- Núcleo de Voluntariado – formado em 2008, com 12 voluntários apoiando cerca de 30 utentes; apoio de “colegas a colegas” mais carenciados económica e socialmente.
- Atendimento de associados – atendimento diário aos associados para informações e esclarecimentos nas áreas de apoios médicos, convívios, eventos e ações diversas.
- Sistema de Saúde – a AR/Rádio promoveu em 2009, e com seguimento em 2010, a mudança do sistema de saúde para a ADSE.
- Boletim – edição trimestral de boletim informativo, com temáticas do interesse dos associados.
- Convívios e atividades lúdicas – dinamização de almoços convívio, viagens culturais e encontros nacionais entre colegas.





4.^a PARTE
**CONSUMOS ENERGÉTICOS
E SUSTENTABILIDADE
AMBIENTAL**

Medidas aplicadas pela DST em 2010 e projetos para 2011

No final de 2009, a DST (Direção de Sistemas e Tecnologia) deu início ao projeto de consolidação da sua infraestrutura de **sistemas de informação**, com o objetivo de redução de custos de operação, melhoria da qualidade de serviço e centralização da operação e suporte de todos os sistemas.

O início deste projeto coincidia com o fim de vida de parte dos equipamentos e a necessidade de investimento em novos servidores para projetos programados para 2010.

A experiência da DST na operação de sistemas estava em linha com a realidade mundial em que se observava um subaproveitamento da capacidade de processamento com picos pontuais de utilização. A necessidade de rentabili-

zar o investimento e de baixar o custo de propriedade de servidores levou a que o mercado explorasse e desenvolvesse a tecnologia de virtualização que a IBM tinha apresentado 30 anos antes.

De uma forma resumida, a virtualização permite a concentração de vários servidores num único servidor físico em que são aproveitados os recursos de processamento, na sua totalidade, não havendo subaproveitamento. Como, normalmente, a virtualização recorre a um conjunto de servidores físicos, é possível isolar, numa relação de 1 para 1, um servidor virtual num físico para fazer face aos picos de processamento pontuais. Resolvem-se assim os dois problemas descritos anteriormente.

Este projeto de consolidação recorrendo à virtualização foi dividido em duas fases, sendo que a primeira era referente a 2010. Começou-se por identificar um conjunto de servidores que necessitavam de ser trocados imediatamente ou que tinham necessidades de *upgrade* e criou-se com eles uma lista de candidatos à virtualização.

Foram identificados 30 candidatos à virtualização para a primeira fase que no seu conjunto tinham um consumo anual de 92.006 kW. Para este conjunto de candidatos e recorrendo à virtualização, houve a necessidade de adquirir apenas cinco novos servidores que, no seu conjunto, têm um consumo de energia anual de 10.930 kW.

	Candidatos à virtualização	Servidores físicos usados no projeto
Total de consumo (W e BTU/h)	10.503	1.248
Consumo em amperes	32	4
Consumo anual kW	92.006	10.928
Custo anual de energia de suporte à infraestrutura	7.360,50 €	874,25 €
Custo anual de arrefecimento da infraestrutura	14.721,00 €	1.748,50 €
Custo total	22.081,51 €	2.622,74 €

Fig. 1 – Tabela comparativa.

Foram identificados 30 candidatos à virtualização para a primeira fase que no seu conjunto tinham um consumo anual de 92.006 kW.



Antenas da Rádio e Televisão de Portugal, S.A.

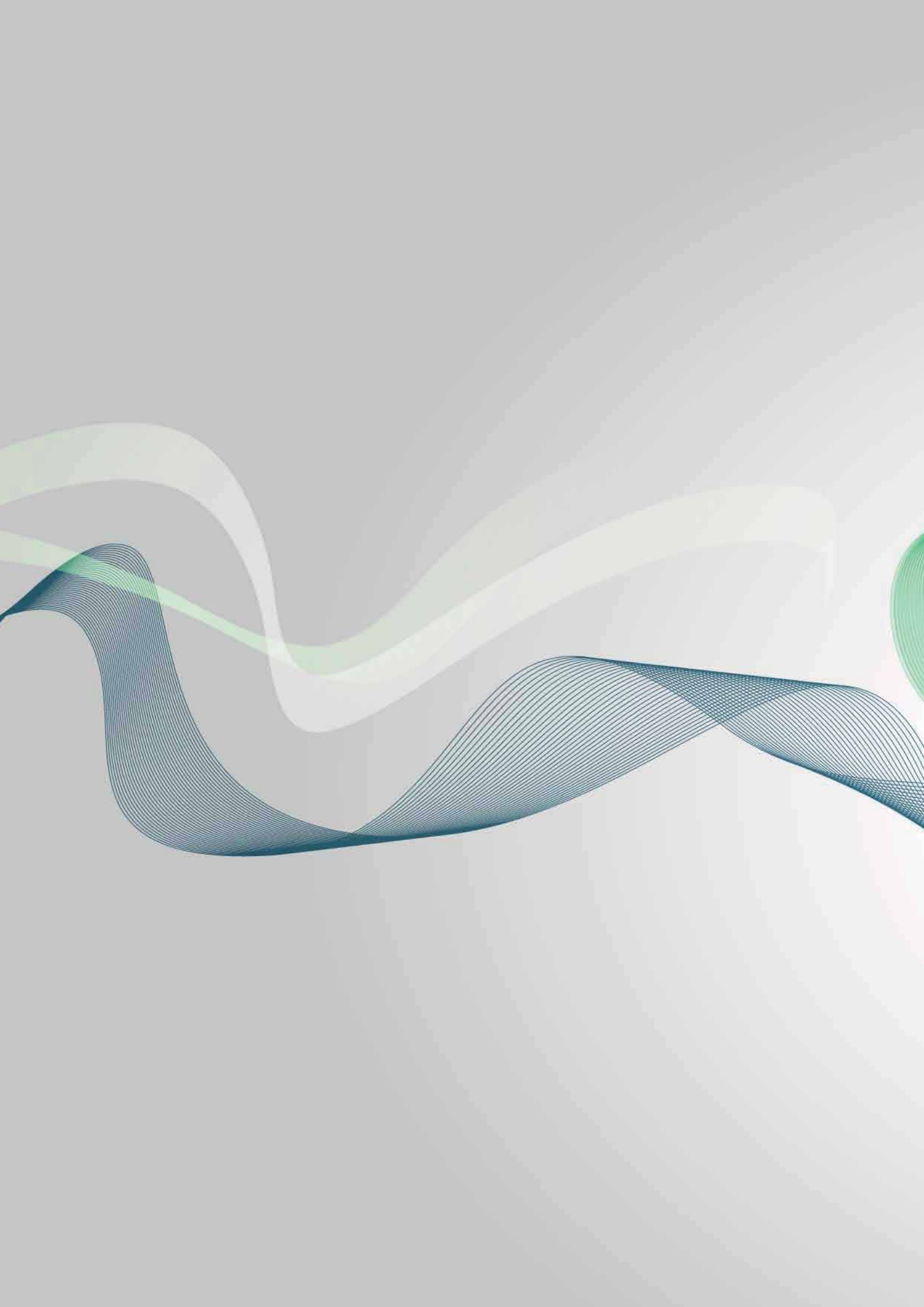
Para 2011 esperamos a conclusão do projeto de virtualização, tendo já sido iniciada a segunda fase, com a identificação de um novo conjunto de candidatos à virtualização. Quando este projeto estiver finalizado esperamos ter diminuído o número de servidores físicos de cerca de 70 para apenas 10, mantendo todos os serviços e aplicações já existentes. Esta consolidação permite uma redução do consumo energético dos servidores e dos equipamentos de refrigeração, bem como a otimização do espaço físico.

Como efeito secundário positivo, a virtualização permite que se disponibilizem novos servi-

dores para outros projetos, sem haver necessidade de novo investimento ou aumento de consumo de energia.

Este facto vai permitir à DST, por exemplo, iniciar um projeto de implementação de uma infraestrutura de colaboração, que disponibiliza ferramentas de videoconferência e voz sobre IP a todos os colaboradores com acesso à internet, que se encontrem em qualquer parte do mundo, com um elevado potencial de poupança em comunicações.

Para além do destaque aqui dado a esta iniciativa, a RTP, tendo sempre presente as boas práticas de sustentabilidade ambiental, tem vindo, nos últimos anos, a implementar uma série de outras medidas específicas, descritas ao longo deste Relatório e ainda as constantes no Anexo (pág. 103-109) – Indicadores de Sustentabilidade Ambiental.





5.^a PARTE
PERFIL EMPRESARIAL DA RTP

Natureza jurídica

A Constituição da República Portuguesa (CRP), no n.º 5, do art.º 38.º, refere que o Estado assegura a existência e o funcionamento de um serviço de rádio e de televisão. As referidas leis remetem os termos e condições do funcionamento dos serviços públicos para os respetivos contratos de concessão que regulam a prestação desse serviço. Os estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, S.A. (RTP), concessionária dos serviços públicos de rádio e televisão, foram aprovados pela Lei n.º 8/2007, de 14 de fevereiro.

Assim, quanto à sua natureza jurídica e objeto, a RTP é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos e que tem por objeto principal a prestação dos serviços públicos de rádio e de televisão, podendo, ainda, prosseguir quaisquer atividades, industriais ou comerciais, relacionadas com a atividade de rádio e televisão.

Para o cumprimento destas obrigações, o Estado garante o financiamento do serviço de rádio e televisão. A Lei n.º 30/2003, de 22 de agosto (com as alterações introduzidas pelos Decretos-lei n.º 169-A/2005 e 230/2007), estabeleceu o respetivo modelo de financiamento, sendo o serviço público de radiodifusão assegurado por meio da cobrança da contribuição

para o audiovisual (CAV) e o financiamento do serviço público de televisão assegurado por indemnizações compensatórias e pela receita da contribuição para o audiovisual que não seja utilizada no financiamento da radiodifusão sonora.

Para além deste quadro legal específico, à RTP, enquanto empresa pública, aplica-se o Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de agosto, que estabelece o regime jurídico do sector empresarial do Estado, bem como a Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007 de 28 de março, relativa aos princípios de bom governo das empresas do sector empresarial do Estado, e ainda a Resolução do Conselho de Ministros n.º 70/2008, de 22 de abril, referente às orientações estratégicas do sector.

Princípios de bom governo

Esta resolução obriga a RTP, entre outros, a:

- cumprir a missão e os objetivos que lhe tenham sido determinados de forma económica, financeira, social e ambientalmente eficiente, atendendo a parâmetros exigentes de qualidade, procurando salvar e expandir a sua competitividade, com respeito pelos princípios de responsabilidade social, desenvolvimento sustentável, de serviço público e de satisfação das necessidades da coletividade que lhe hajam sido fixados;
- definir estratégias de sustentabilidade nos domínios económicos, social e ambiental, identificando, para o efeito, os objetivos a atingir e explicitando os respetivos instrumentos de planeamento, execução e controlo;
- efetuar uma análise da sustentabilidade.

Estrutura organizacional

No site da RTP encontra-se disponível para consulta o organograma que representa a estrutura formal da Empresa “Macroestrutura”, detalhado hierarquicamente ao nível de subdireção ou equiparado e superior.

Órgãos sociais e estatutários


Nos termos dos estatutos da RTP, são órgãos sociais a Assembleia-geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

Para além destes, os estatutos consagram ainda o Conselho de Opinião e os Provedores (do Ouvinte e do Telespectador).

O Conselho de Administração é composto por cinco elementos eleitos em Assembleia-geral, sendo um presidente e um vice-presidente, compreendendo apenas administradores executivos.

Conselho de Opinião

O Conselho de Opinião é composto maioritariamente por membros indicados por associações e outras entidades representativas dos diferentes sectores públicos, nos termos e com as competências previstos nos estatutos.



A RTP é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos e que tem por objeto principal a prestação dos serviços públicos de rádio e de televisão.



Estúdio de televisão.

Provedor do Ouvinte e do Telespectador

O Conselho de Administração indigita o Provedor do Ouvinte e do Telespectador e comunica a referida indigitação ao Conselho de Opinião.

O parecer deste órgão é vinculativo.

Funções dos membros dos órgãos sociais

Conselho de Administração

Nos termos do art.º 14.º dos estatutos aprovados pela Lei n.º 8/2007, de 14 de fevereiro, compete ao Conselho de Administração:

- gerir, com os mais amplos poderes, todos os negócios sociais e efetuar todas as operações relativas ao objeto social;
- representar a sociedade em juízo e fora dele, ativa e passivamente, podendo desistir, transigir e confessar em quaisquer pleitos e, bem assim, celebrar convenções de arbitragem;
- propor à Assembleia-geral que a sociedade, direta ou indiretamente, se associe com outras pessoas ou adquira, aliene ou onere participações sociais de valor superior a 5% do capital social;
- associar-se com outras pessoas ou adquirir, onerar ou alienar participações sociais de valor igual ou inferior a 5% do capital social;

- propor à Assembleia-geral a contração de empréstimos que devam por ela ser autorizados;
- nomear representantes, temporários ou permanentes, em sociedades ou outras instituições ou organismos públicos ou privados;
- assegurar a compatibilidade e articulação dos planos de investimento.

As funções da **Assembleia-geral** são exercidas por meio de deliberações unânimes. As funções de **fiscalização** são asseguradas pelo Conselho Fiscal, do qual fazem parte um Presidente, Dr. Olívio Augusto Mota Amador, dois vogais, Dr. Mário Alberto Batista Alves Alexandre e Dr. Rui Filipe de Moura Gomes, e um Revisor Oficial de Contas, Dr. Carlos Fernando Calhau Trigacheiro. Em 2009, o Conselho Fiscal sofreu uma alteração, tendo sido o Presidente Dr. João José Amaral Tomáz e o vogal Dr. Luís Fernando de Carvalho Vitório.

As funções da Administração são exercidas por um Conselho formado por cinco elementos executivos, sendo um Presidente, Dr. Manuel Guilherme de Oliveira da Costa, um Vice-presidente, Eng. José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira, e três vogais, Dr. António Luís Marinho dos Santos, Dr.ª Carla Maria de Castro Chousal e Dr.ª Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli, a quem se encontram atribuídas competências por área da Empresa – pelouros – devidamente divulgadas em normas internas.

O Conselho reúne-se semanalmente e a distribuição de pelouros é a seguinte:

Presidente – Manuel Guilherme de Oliveira da Costa

Funções gerais

- Representação Institucional
- Coordenação Estratégica e Organizativa
- Centro de Estudos de Serviço Público

Vice-presidente – José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira

Funções gerais

- Direção Comercial
- Direção de Engenharia e Tecnologias
- Direção de Emissão e Arquivo
- Direção de Programas (RTP1 e RTP Internacional)
- Gabinete de Comunicação e Marketing
- Gabinete de Audiências e Estudos do Mercado
- Gabinete de Novos Negócios e Projetos
- Gabinete de Multimédia
- RTP Memória
- RTP Mobile

Vogal – António Luís Marinho dos Santos

Funções gerais

- Centros Regionais Madeira e Açores
- Centros Regionais Comuns
- Centro de Formação
- Direção de Informação de Rádio e Televisão
- Direção de Meios de Produção
- Direção de Antenas Internacionais
- Gabinete de Cooperação
- Gabinete de Apoio às Operações Regionais
- Gabinete de Coordenação das Operações Internacionais
- Direção de Programas (RTP África)
- Programas Rádio
- RTP2

Vogal – Carla Maria de Castro Chousal

Funções gerais

- Direção de Património, Contabilidade e Finanças
- Direção de Compras e Logística
- Direção de Sistemas de Informação
- Gabinete de Planeamento e Controlo de Antenas
- Gabinete de Auditoria e Procedimentos Administrativos
- Serviços Comuns do Centro de Produção Norte

Vogal – Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli

Funções gerais

- Direção de Recursos Humanos
- Direção de Assuntos Jurídicos e Institucionais
- Gabinete Museológico e Documental
- Gabinete de Apoio aos Provedores

Conselho Fiscal

A fiscalização da sociedade é exercida por um Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de Contas ou uma sociedade de Revisores Oficiais de Contas que não seja membro daquele órgão,



Estúdio de televisão.

todos eleitos em assembleia--geral, este último mediante proposta do Conselho Fiscal.

O Conselho Fiscal deve, obrigatória e anualmente, solicitar uma auditoria sobre a aplicação dos empréstimos concedidos pelo Estado.

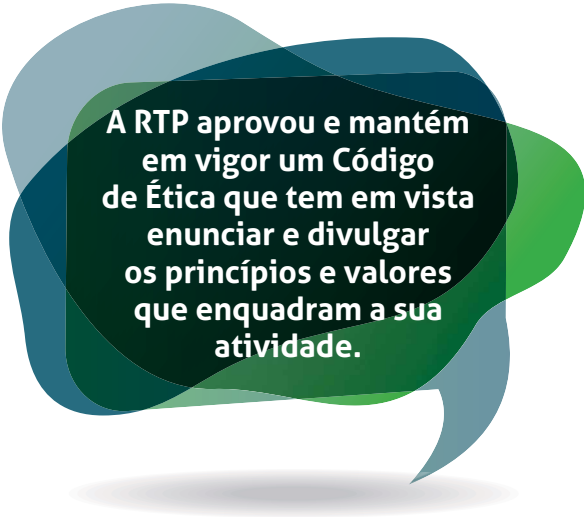
Além das competências constantes da lei geral, cabe, em especial, ao Conselho Fiscal:

- examinar, sempre que julgue conveniente e pelo menos uma vez por mês, a escrituração da sociedade;
- emitir parecer sobre o orçamento, o balanço, o inventário e as contas anuais;
- pedir a convocação extraordinária da assembleia-geral sempre que entenda conveniente;
- solicitar ao Conselho de Administração a apreciação de qualquer assunto que entenda dever ser ponderado;
- pronunciar-se sobre qualquer matéria que lhe seja submetida pelo Conselho de Administração.

Conselho de Opinião

Compete ao Conselho de Opinião:

- dar parecer sobre os contratos de concessão de serviço público de televisão e de radiodifusão e os planos e bases gerais da atividade das sociedades participadas que explorem os serviços de programas integrados nos mencionados serviços públicos;
- pronunciar-se sobre quaisquer outras questões que lhe devam ser submetidas nos termos dos estatutos;
- apreciar os planos de atividade e orçamento relativos ao ano seguinte, bem como os planos plurianuais da sociedade e das sociedades participadas que explorem os serviços de programas integrados nos serviços públicos de televisão e de radiodifusão; apreciar o Relatório e Contas;
- pronunciar-se sobre a atividade das sociedades participadas que explorem os serviços de programas integrados nos serviços públicos de televisão e de radiodifusão, relativamente às bases gerais da programação e aos planos de investimento;
- apreciar a atividade da Empresa no âmbito da cooperação com os países de expressão portuguesa e do apoio às comunidades portuguesas no estrangeiro;
- emitir parecer sobre os contratos de concessão a celebrar com o Estado, designadamente quanto à qualificação das missões de serviço público;
- eleger, de entre os seus membros, o Presidente;
- pronunciar-se sobre quaisquer assuntos que os órgãos sociais entendam submeter-lhe a parecer.



A RTP aprovou e mantém em vigor um Código de Ética que tem em vista enunciar e divulgar os princípios e valores que enquadram a sua atividade.

Provedor do Ouvinte e do Telespectador

Cabe ao Provedor do Ouvinte e ao Provedor do Telespectador:

- receber e avaliar queixas e sugestões dos ouvintes e telespectadores sobre os conteúdos difundidos e a sua forma de apresentação pelos serviços público de rádio e de televisão;
- produzir pareceres sobre as queixas e sugestões recebidas; indagar e formular conclusões sobre os critérios adotados e os métodos utilizados na elaboração e apresentação da programação e da informação difundidas;
- transmitir aos ouvintes e telespectadores os seus pareceres sobre os conteúdos difundidos;
- assegurar a edição e transmissão de um programa semanal sobre matérias da sua competência e elaborar um relatório anual sobre a sua atividade.

Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações dos membros dos órgãos sociais, nomeadamente o Conselho de Administração, o Conselho fiscal e o Revisor Oficial de Contas, encontram-se disponíveis para consulta no Relatório e Contas referente ao ano 2010, publicado no *site* da RTP (http://ww1.rtp.pt/wportal/grupo/informacao_financeira/rc_anual.php).

Código de Ética

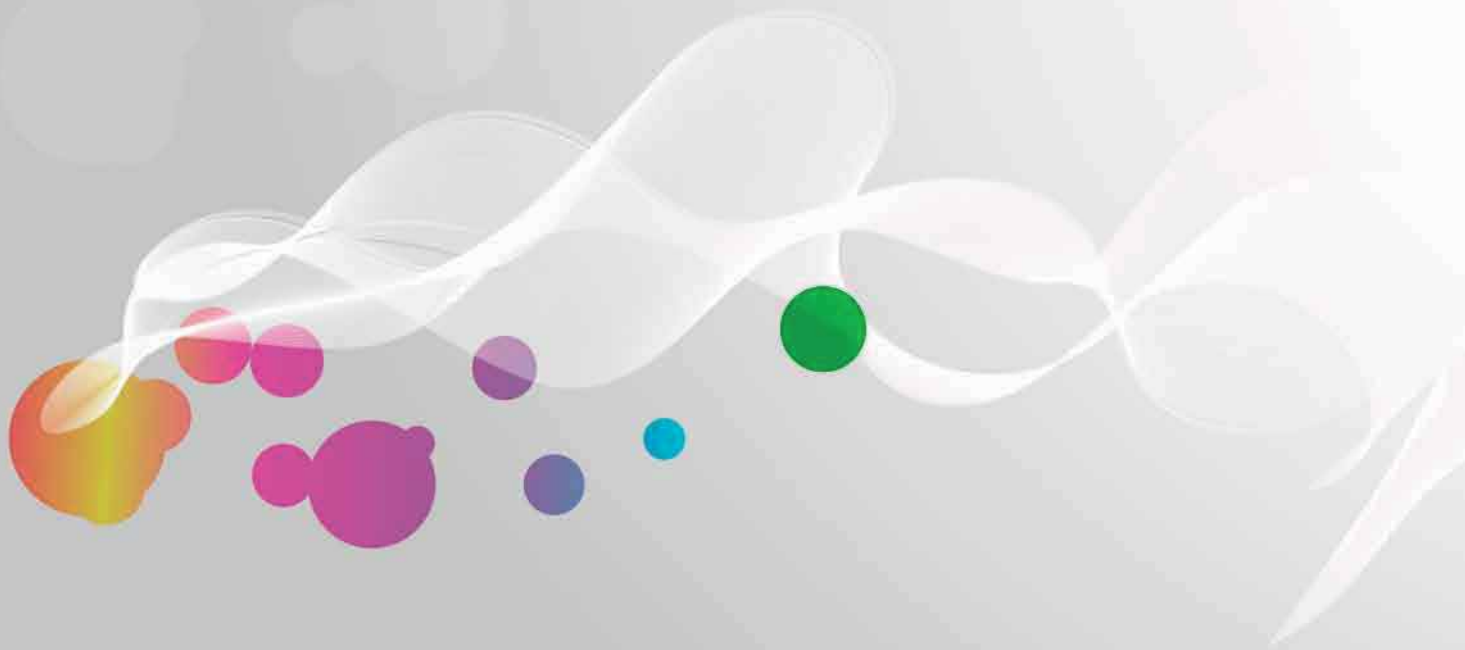
Em cumprimento da Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007, de 28 de março, relativa aos princípios de bom governo das empresas do setor empresarial do Estado, a RTP aprovou e mantém em vigor um Código de Ética que tem em vista enunciar e divulgar os princípios e valores que enquadram a sua atividade, assim como as normas de conduta a observar tanto pelo Conselho de Administração, como pelos quadros dirigentes e trabalhadores, no exercício das suas funções, em todas as atividades da Empresa e nas relações que, em nome da Organização, são estabelecidas com entidades terceiras, de forma duradoura ou ocasional.

Localização

A RTP tem a sua sede social em Lisboa, na Avenida Marechal Gomes da Costa, 37.

A RTP tem um centro regional em cada Região Autónoma, com a capacidade necessária para a produção de programas próprios dentro dos limites orçamentais respetivos e com competências para a prática de atos de gestão corrente, de acordo com as regras definidas para o conjunto da Empresa. A RTP dispõe ainda de centros regionais e delegações.

Para mais informações, consultar o *site* www.rtp.pt/wportal/grupo/delegacoes.php.



The image features a central graphic composed of several overlapping, semi-transparent circles in various colors including blue, purple, pink, and orange. The circles are arranged in a way that creates a sense of depth and movement. In the background, there is a faint, stylized illustration of a fountain pen nib, pointing towards the bottom right. The overall aesthetic is modern and vibrant.

6.^a PARTE
**PRÉMIOS, DISTINÇÕES
E LOUVORES**

Em 2010, foram vários os prémios atribuídos a profissionais da RTP pelos trabalhos desenvolvidos, bem como a programas emitidos quer na rádio, quer na televisão:

Salvador

A Fundação Luso-Brasileira decidiu distinguir **Salvador** com o Prémio Valor Social, como reconhecimento do trabalho que tem desenvolvido em defesa das pessoas com mobilidade reduzida, tanto no programa de televisão que apresenta na RTP1, como na associação que fundou.

Príncipes do Nada

Apresentado por Catarina Furtado e transmitido pela RTP1, foi eleito o melhor programa de televisão de 2010 pela Associação de Telespectadores.

Biosfera

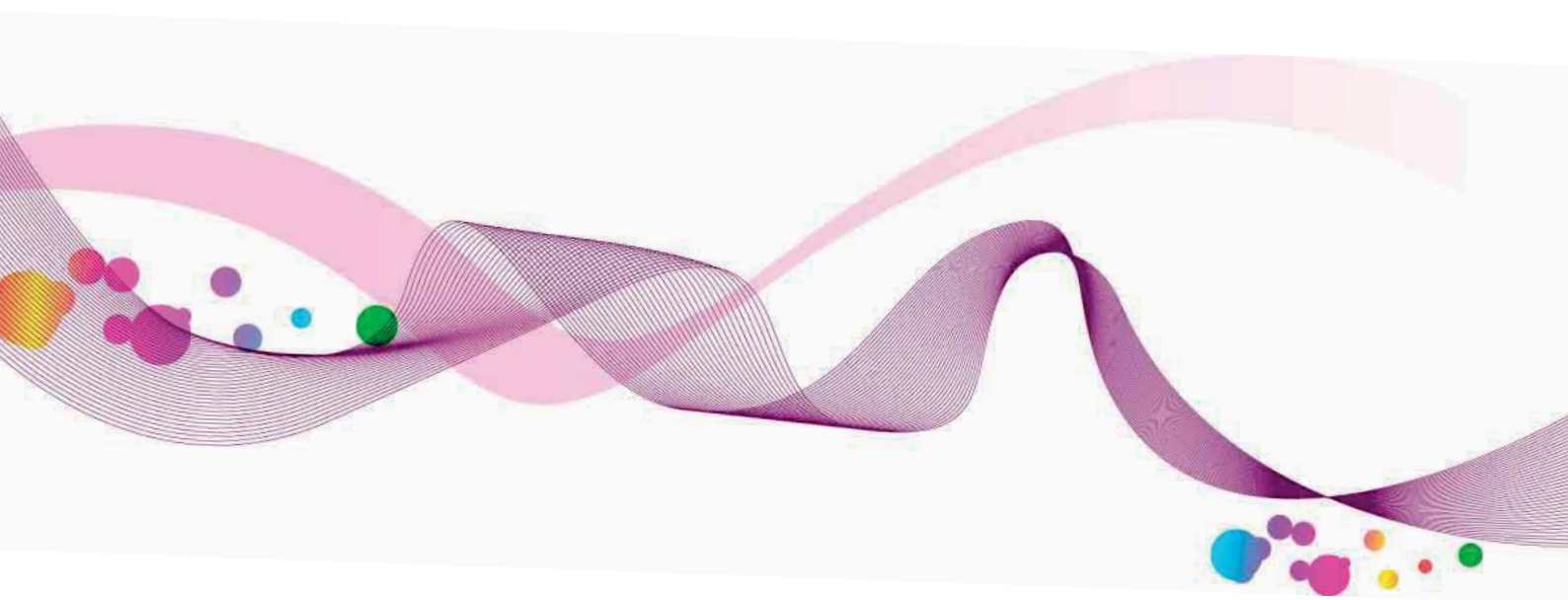
Selecionado com o Prémio Nacional de Ambiente 2010, atribuído pela Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, pela divulgação da natureza.

Carlos Daniel

Foi eleito pelo Rotary Club de Paredes como o Profissional do Ano.



Carlos Daniel.



Conexão

Minissérie realizada por Leonel Vieira, coproduzida pela RTP, foi selecionada para o FIPA 2010 (Festival International de Programmes Audiovisuels), em Biarritz. Trata-se de uma viagem pelo mundo da riqueza associada à corrupção, violência, miséria e vertigem do desespero humano.

5 Para a Meia-Noite

Foi nomeado na categoria de melhor formato, no EBU TV SUMMIT 2010, nos Fóruns "TV, Cross-Media & Mobile Content" e "Creative Forum".

Cidade Despida

Série protagonizada por Catarina Furtado, recebeu quatro nomeações na 50.ª edição do Festival de Monte Carlo, no grupo de Série de Televisão/Drama.

Daniela Santiago

Ganhou o Prémio de Jornalismo Direitos Humanos e Integração atribuído pela UNESCO e pelo Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), pela reportagem "Missão Reomau".

Margarida Metello

Foi distinguida pelo ACIDI com o Prémio Diálogo Cultural pela reportagem "Esta é a nossa rua".

Sociedade Civil

Foi distinguida em 2010 com vários prémios: Prémio Nacional de Jornalismo na área da Saúde Mental (Menção Honrosa pelo programa "Autismo: doença da infância"), Prémio *Media* (programa "Casamentos do mesmo sexo"), Menção de Honra da Associação Portuguesa de Telespectadores, Prémio de Mérito da Sociedade Portuguesa de Autores e Prémio de Jornalismo do Jornal Veritas.



5 Para a Meia-Noite.

Gala SPA/RTP

Premiou, entre outros, dois programas da RTP: **A noite sangrenta**, de Tiago Guedes e Frederico Serra, como o Melhor Programa de Ficção de Televisão, e **As Horas do Douro**, de António Barreto e Joana Pontes, como o Melhor Programa de Entretenimento.

Joaquim Furtado

Recebeu o Prémio de Melhor Programa de Informação na 1.ª Edição do Prémio Autores 2010 pelo documentário **"A Guerra"**, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Fontes: Relatório e Contas 2010, Relatórios de Atividades, Relatórios dos Provedores, Relatórios e Contas das Associações de Reformados e da Casa do Pessoal da RTP, Anuário.





7.ª PARTE
ANEXOS

1. PROJETOS E OBJETIVOS PARA 2011 NO ÂMBITO DA SUSTENTABILIDADE

1.1. Formação – Projeto “Academia”

O projeto “Academia” é um laboratório de formação para novos profissionais e conteúdos da RTP, destinado a jovens entre os 18 e os 30 anos com o 12.º ano concluído e ambições de uma carreira ligada à produção multimédia. Este projeto de formação é desenvolvido em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). O objetivo deste projeto é formar profissionais de *media*, nas vertentes de produção *web*, televisão ou rádio, em áreas diversas e transversais aos *media*, como sejam a ficção, entretenimento, informação, conhecimento, ciência e cultura. A RTP, enquanto estação de serviço público, sempre foi a grande escola de comunicação e *media* e agora, com a “Academia”, a Empresa pretende investir na possibilidade de partilhar saberes e ideias.

1.2. Ambiente – Consumos de eletricidade

- Reduzir o consumo anual em pelo menos 5%.
- Efetuar periodicamente sensibilização aos colaboradores para uma correta utilização dos dispositivos de iluminação e para regras gerais de poupança.
- Substituição de lâmpadas por outras de baixo consumo, recorrendo já a iluminação LED.
- Instalação de transformadores para redução do fator de potência.
- Instalação de sistemas de redução de consumo, nomeadamente sensores de movimento de luz.

1.3. Separadores de informação RTP Memória

A partir do verão de 2011, a RTP Memória fará um esforço na sua afirmação enquanto marca, utilizando vários espaços de emissão para implementar uma nova estratégia de comunicação que consiste na divulgação de informações úteis e de matérias de cidadania. Esta iniciativa terá visibilidade ao longo da emissão nos seus vários intervalos, onde serão incluídos separadores com informação de carácter pedagógico relativo a matérias relacionadas com a sustentabilidade, tais como preservação do ambiente, hábitos de consumo ou modos de vida.

1.4. Virtualização dos servidores

Para 2011 esperamos a conclusão do projeto de virtualização, iniciado em 2010, com a identificação de um novo conjunto de candidatos à virtualização. Quando este projeto estiver finalizado esperamos ter diminuído o número de servidores físicos de cerca de 70 para apenas 10, mantendo todos os serviços e aplicações já existentes. Esta consolidação permite uma redução do consumo energético dos servidores e dos equipamentos de refrigeração, bem como a otimização do espaço físico.

Como efeito secundário positivo, a virtualização permite que se disponibilizem novos servidores para outros projetos, sem haver necessidade de novo investimento ou aumento do consumo de energia.

Este facto vai permitir à DST, por exemplo, iniciar um projeto de implementação de uma infraestrutura de colaboração, que disponibiliza ferramentas de videoconferência e voz sobre IP a todos os colaboradores com acesso à internet, que se encontrem em qualquer parte do mundo, com um elevado potencial de poupança em comunicações.



**A RTP, enquanto
estação de serviço
público, sempre foi
a grande escola
de comunicação
e media.**

2. MATRIZ GRI

1. Estratégia e Análise

- 1.1. Declaração do Presidente ou Diretor-Geral da organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia
- 1.2. Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades

2. Perfil Organizacional

- 2.1. Nome da organização
- 2.2. Principais marcas, produtos e/ou serviços
- 2.3. Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, países onde opera, subsidiárias ou *joint ventures*
- 2.4. Localização da sede da organização
- 2.5. Número de países onde a organização opera e nome dos países onde se desenvolvem as principais operações ou que são especificamente relevantes para as questões de sustentabilidade abordadas no relatório
- 2.6. Natureza de propriedade e forma jurídica
- 2.7. Mercados abrangidos (incluindo a discriminação geográfica, os sectores considerados e os tipos de clientes/beneficiários)
- 2.8. Dimensão da organização, incluindo: número de trabalhadores; vendas líquidas (para organizações do sector privado) ou receita líquida (para organizações do sector público); capitalização total, discriminada em termos de dívida e capital próprio; quantidade de produtos fornecidos ou serviços prestados
- 2.9. Alterações significativas durante o período abrangido pelo relatório em matéria de dimensão, estrutura ou propriedade, incluindo: a localização ou mudança nas operações, incluindo a abertura, encerramento e expansão de unidades operacionais; e alterações na estrutura do capital social e outras operações de formação, conservação e alteração de capital
- 2.10. Prémios recebidos no período abrangido pelo relatório

Avaliação

Pág. 7.

Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas. (No âmbito do cumprimento da Lei n.º 54/2008, de 2 de setembro). A gestão do risco consistiu na identificação das áreas mais suscetíveis de comportar riscos de corrupção ou infrações conexas, bem como os potenciais riscos e medidas preventivas. Este documento não identifica os riscos e oportunidades nos domínios ambiental e social. *Site* www.rtp.pt.

Avaliação

Rádio e Televisão de Portugal, S.A. (art.º 1.º Lei n.º 8/2007, de 14 de fevereiro).

Estatutos Lei n.º 8/2007, de 14 de fevereiro.

Organograma RTP e identificação dos órgãos sociais e estatutários (capítulo III Lei n.º 8/2007, de 14 de fevereiro). *Site* www.rtp.pt.

A RTP tem a sua sede social em Lisboa, na Avenida do Marechal Gomes da Costa, 37.

Ver *site* www.rtp.pt (dispersão geográfica).

Estabelecido na Lei n.º 8/2007, de 14 de fevereiro.

Audiências, Relatório de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público 2010 e discriminação geográfica disponível no *site* www.rtp.pt.

Relatório e Contas 2010 (RC) disponível no *site* www.rtp.pt e número de trabalhadores no Relatório de Sustentabilidade (RS) (3.ª parte).

Não se verificaram alterações significativas dignas de registo.

Prémios, distinções e louvores, 6.ª parte do Relatório de Sustentabilidade.

Continua

Continuação

3. Parâmetros do Relatório	Avaliação
3.1. Período abrangido pelo relatório para as informações apresentadas	Ano 2010.
3.2. Data do relatório anterior mais recente	Dez. 2010.
3.3. Ciclo de publicação do relatório	Anual.
3.4. Contacto para as questões relativas ao relatório ou ao seu conteúdo	Ana Fischer.
3.5. Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: processo para determinar a relevância; definição de prioridades relativas às questões do relatório; identificação dos <i>stakeholders</i> potenciais utilizadores do relatório	Ação apresentada no Plano de Ações.
3.6. Limite do relatório (por ex., países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> , fornecedores)	Grupo RTP.
3.7. Limitações específicas relativas ao âmbito ou limite do relatório	Nada a considerar.
3.8. Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras situações passíveis de afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou organizações relatoras	Não aplicável.
3.9. Técnicas de medição de dados e bases de cálculo, incluindo as premissas e técnicas subjacentes às estimativas, aplicadas à compilação dos indicadores e de outras informações do relatório	Relatório e Contas 2010. Relatório Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas. Relatório de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público 2010, Anuário.
3.10. Reformulações (fusões, aquisições, natureza do negócio, métodos de medição)	Nada de relevante a considerar.
3.11. Alterações significativas em relação a relatórios anteriores	Sem alterações relevantes.
3.12. Sumário do conteúdo da GRI	Presente tabela.
3.13. Política e atual prática relativa à procura de verificação independente para o relatório	Não foi solicitada a verificação externa deste relatório.
4. Governância, Compromissos e Envolvimento	Avaliação
4.1. Estrutura de governação da organização, incluindo comités ao mais alto nível de governância responsáveis por tarefas específicas, tais como a definição da estratégia ou a supervisão da organização	Relatório e Contas 2010. Lei n.º 8/2007, de 14 de fevereiro. A RTP não tem identificado um responsável pela gestão do sistema de RSO.
4.2. Indique se o Presidente do Conselho da Administração é, simultaneamente, um diretor executivo (e, nesse caso, qual a sua função ao nível da administração da organização e as razões para esta composição)	Relatório e Contas 2010. Art.º 12 e 14 Lei n.º 8/2007, de 14 de fevereiro, RS 2010 (5.ª parte).
4.3. Para organizações com uma estrutura de administração unitária, indique o número de membros do Conselho de Administração independentes e/ou membros não executivos	Art.º 12 Lei n.º 8/2007, de 14 de fevereiro. O Conselho de Administração é composto por cinco elementos eleitos em assembleia-geral, sendo um Presidente e um Vice-presidente. O Conselho de Administração compreende apenas administradores executivos.

Continua

Continuação

4. Governância, Compromissos e Envolvimento	Avaliação
4.4. Mecanismo que permitem aos acionistas e colaboradores sugerirem recomendações ou indicarem orientações ao Conselho de Administração	Conselho de Opinião. Provedores do Ouvinte e do Telespectador. Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas. Relatório de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público 2010. Relatório e Contas 2010. <i>Site</i> www.rtp.pt .
4.5. Ligação entre a remuneração dos membros da administração, quadros dirigentes e superiores e a performance da organização	Relatório e Contas 2010 Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas. Código de ética disponível no <i>site</i> www.rtp.pt .
4.6. Mecanismos existentes que permitam aos membros da administração assegurar que não se criam conflitos de interesse (ex. códigos de ética)	Art.º 12 e 14 Lei n.º 8/2007, de 14 de fevereiro. Relatório e Contas 2010. <i>Site</i> www.rtp.pt .
4.7. Qualificações e competências dos membros do Conselho de Administração	Relatório e Contas 2010. Código de ética disponível no <i>site</i> www.rtp.pt . Plano de Ações.
4.8. Declarações de missão ou de valores, códigos de conduta e princípios desenvolvidos internamente, considerados relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como o estágio da sua implementação	Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas. Código de ética disponível em www.rtp.pt .
4.9. Procedimentos da administração para acompanhamento e gestão da performance ambiental, social e económica, incluindo os riscos e oportunidades mais relevantes, assim como a adesão e o cumprimento de normas, códigos e princípios internacionais	Art.º 28 Lei n.º 8/2007, de 14 de fevereiro (gestão económica e financeira). Relatório de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público 2010. Plano de Ações.
4.10. Processos para avaliação do desempenho do Conselho de Administração	Art.º 28 Lei n.º 8/2007, de 14 de fevereiro (gestão económica e financeira). Relatório de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público 2010. Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas.
4.11. Princípio de precaução (gestão de riscos e oportunidades)	Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas.
4.12. Cartas, princípios ou outras iniciativas, desenvolvidas externamente, de carácter económico, ambiental e social que a organização subscreve ou defende	Código de ética. Plano de Ações.
4.13. Principais adesões a organizações sectoriais.	Principais parcerias e protocolos – Ver Relatório de Sustentabilidade (2.ª parte, ptos. 3 e 10).
4.14. Lista de grupos de <i>stakeholders</i> envolvidos pela organização	Partes interessadas RTP Mercado – Público/Clientes/Audiências, Fornecedores, Parceiros (comerciais, protocolos, instituições), Estado/Governo, Provedores. Local de Trabalho – Trabalhadores, Sindicatos, Comissão de Trabalhadores, Casa do Pessoal, Associações de Reformados (Rádio e Televisão), Autoridades Públicas. Comunidade – Autoridades Públicas e ONG. Ambiente – ONG, Comunidade Local, Cidadãos, Trabalhadores e Autoridades públicas.
4.15. Base para a identificação e seleção dos <i>stakeholders</i> a serem envolvidos	Plano de Ações.
4.16. Tipo de abordagem para envolver os <i>stakeholders</i> , incluindo frequência do envolvimento por tipo e grupo de <i>stakeholders</i>	Plano de Ações.
4.17. Temas chave identificados na consulta aos <i>stakeholders</i> e respostas da organização, incluindo a nível do <i>reporting</i>	Plano de Ações.

Indicadores GRI

1. Indicadores de Desempenho Económico

Avaliação

Aspeto – Desempenho Económico

EC1 Valor económico directo gerado e distribuído (Receitas; Custos operacionais; Pagamento a investidores; Pagamento ao Estado; Investimentos; Lucros não distribuídos)	Relatório e Contas 2010. Site www.rtp.pt .
EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas	Informação inexistente.
EC3 Cobertura das obrigações referentes ao plano de benefícios definidos pela organização	Relatório e Contas 2010. Site www.rtp.pt .
EC4 Apoio financeiro significativo recebido pelo governo	Fundos públicos. Relatório e Contas 2010. Relatório Contrato de Concessão do Serviço Público.

Aspeto – Presença no Mercado

EC5 ^(*) Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local	Informação a não relatar nesta tabela.
EC6 Política, práticas e proporção das despesas em fornecedores locais, onde exista operação relevante	Informação inexistente.
EC7 Procedimentos para a contratação local e proporção de cargos de gestão de topo contratados na comunidade local, em locais onde existe operação relevante	Informação inexistente.

Aspeto – Impactos Económicos Indirectos

EC8 Desenvolvimento e impacto dos investimentos em infraestruturas e serviços fornecidos essencialmente para benefício público	Relatório e Contas 2010. Site www.rtp.pt .
EC9 ^(*) Descrição e análise dos impactos económicos indirectos significativos, incluindo a sua extensão	Informação a não relatar nesta tabela.

2. Indicadores de Desempenho Ambiental

Tabela comparativa 2009/2010 (pág. 105-111).

3. Indicadores de Desempenho Social

Práticas Laborais e Trabalho Condigno

Aspeto – Emprego

LA1 Total de mão de obra por tipo de emprego, tipo de contrato e região	Relatório de Sustentabilidade (3.ª parte).
LA2 Número total de trabalhadores e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região	Relatório de Sustentabilidade (3.ª parte).
LA3 ^(*) Benefícios assegurados aos funcionários a tempo inteiro que não são concedidos a funcionários temporários ou a tempo parcial	Informação a não relatar nesta tabela.

Aspeto – Relações entre Funcionários e Administração

LA4 Percentagem de trabalhadores abrangidos pelo Acordo Colectivo de Trabalho	Elementos constantes no Relatório Único.
LA5 Prazos mínimos de notificação prévia em relação a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento é mencionado nos acordos de contratação colectiva	Não constatado.

Continua

Continuação

3. Indicadores de Desempenho Social	Avaliação
Práticas Laborais e Trabalho Condigno	
Aspeto – Segurança e Saúde no Trabalho	
LA6 ^(*) Percentagem da mão de obra total representada em comités formais sobre saúde e segurança	Comité de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho: Relatório de Sustentabilidade (3.ª parte).
LA7 Rácios de acidentes, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho, por região	Elementos constantes no Relatório Único.
LA8 Programas para a educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco de doenças graves, para os trabalhadores, família e membros da comunidade	Existem e desde 2005 são realizadas ações de formação de segurança para jornalistas em cenários hostis, organizadas pelo Gabinete de Formação Técnica. Estas ações abrangeram a totalidade dos trabalhadores susceptíveis de serem enviados para estes cenários. Os dados estão disponíveis no Centro de Formação. Em 2010 foi realizada a formação para a condução segura em estrada e relativa de trabalhos em altura (subida de antenas). Outras ações: Relatório de Sustentabilidade (3.ª parte, ponto 1.2.).
LA9 ^(*) Tópicos de higiene e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	Informação a não relatar nesta tabela.
Aspeto – Formação e Educação	
LA10 Média de horas de formação por ano, por empregado e por categoria	Esta informação foi disponibilizada pela RTP, estando referenciada em Relatório.
LA11 ^(*) Programas para a gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para a gestão de carreira	Informação a não relatar nesta tabela.
LA12 ^(*) Percentagem de funcionários que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira	Informação a não relatar nesta tabela.
Aspeto – Diversidade e Igualdade de Oportunidades	
LA13 Composição dos grupos responsáveis pela governância corporativa e discriminação dos colaboradores por categoria, de acordo com o género, a faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Não existem práticas, métodos, ou indicadores observáveis e mensuráveis.
LA14 Rácio do salário base dos homens comparativamente ao das mulheres, por categoria de funções	Sem informação.
Direitos Humanos	
Aspeto – Práticas de Investimento e Aquisições	
HR1 Percentagem e número total de contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas sobre os direitos humanos ou que foram submetidos a uma análise sobre direitos humanos	Sem informação.
HR2 Percentagem de fornecedores e empresas contratados sujeitos a ações de verificação dos direitos humanos	Sem informação.
HR3 ^(*) Número total de horas de formação em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos, incluindo a percentagem de funcionários que beneficiam de formação	Informação a não relatar nesta tabela.
Aspeto – Não Discriminação	
HR4 Número total de casos de discriminação e ações tomadas	Não constatado.

Continua

Continuação

3. Indicadores de Desempenho Social	Avaliação
Direitos Humanos	
Aspeto – Liberdade de Associação e Acordo de Negociação Coletiva	
HR5 Operações que coloquem em risco a liberdade de associação e a negociação coletiva, e medidas tomadas para suportar esse risco	Garantido pela existência e a comunicação entre a organização e: Comissão de Trabalhadores e Sindicatos.
Aspeto – Trabalho Infantil	
HR6 Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a sua eliminação	Não constatado.
Aspeto – Trabalho Forçado e Escravo	
HR7 Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho forçado e compulsório, e medidas tomadas para contribuir para a sua eliminação	Não constatado.
Aspeto – Práticas de Segurança	
HR8 ^(*) Percentagem do pessoal de segurança submetido a formação nas políticas ou procedimentos relativos aos direitos humanos	Informação a não relatar nesta tabela.
Aspeto – Direitos dos Povos Indígenas	
HR9 ^(*) Número total de incidentes que envolvam a violação dos povos indígenas e ações tomadas	Informação a não relatar nesta tabela.
Sociedade	
Aspeto – Comunidade	
SO1 Natureza, âmbito e eficácia dos programas e práticas que avaliam e gerem os impactos das operações nas comunidades incluindo início, operação e fim de atividade	Informação sobre Programas e Informação com temáticas RSO discriminados ao longo do Relatório de Sustentabilidade.
Aspeto – Corrupção	
SO2 Número total e percentagem de áreas da empresa analisadas sobre o risco de corrupção	Foram analisadas todas as áreas da empresa e definidas 11 (onze) áreas mais susceptíveis de comportar riscos de corrupção ou infrações conexas, tendo sido construída uma matriz de risco. Relatório em fase de elaboração.
SO3 Percentagem de colaboradores abrangidos por formação em políticas e procedimentos de anticorrupção	O Diretor do Gabinete de Auditoria teve formação dentro deste âmbito.
SO4 Ações desenvolvidas como resposta à ocorrência de situações de corrupção	Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas.
Aspeto – Políticas Públicas	
SO5 Posições e participação no desenvolvimento de políticas públicas	Relatório de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público 2010.
SO6 ^(*) Valor total das contribuições financeiras ou em espécie a partidos políticos, políticos ou a instituições relacionadas, discriminadas por país	Informação a não relatar nesta tabela.
Aspeto – Concorrência Desleal	
SO7 ^(*) Número total de ações judiciais por concorrência desleal, <i>antitrust</i> e práticas de monopólio, bem como o seu resultado	Informação a não relatar nesta tabela.

Continua

Continuação

3. Indicadores de Desempenho Social	Avaliação
Sociedade	
Aspeto – Conformidade	
SO8 Valor monetário de coimas significativas ou coimas não monetárias por não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Não há registo de qualquer multa.
Responsabilidade do Produto	
Aspeto – Saúde e Segurança do Cliente	
PR1 Fases do ciclo de vida nas quais são medidos os impactos sobre a saúde e segurança	Não aplicável.
PR2 ^(*) Número total de incidentes resultantes de não conformidade com os regulamentos e códigos voluntários no âmbito da saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado	Informação a não relatar nesta tabela.
Aspeto – Rotulagem de Produtos e Serviços	
PR3 Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências	Elementos não solicitados à RTP.
PR4 ^(*) Número total de incidentes resultantes de não conformidade com os regulamentos e códigos voluntários sobre rotulagem de produtos e serviços, discriminado por tipo de resultado	Informação a não relatar nesta tabela.
PR5 ^(*) Práticas relacionadas com a satisfação do cliente, incluindo resultados de sondagens	Informação a não relatar nesta tabela.
Aspeto – Comunicações de Marketing	
PR6 Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	As ações de marketing da RTP, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, estão sujeitas ao Código de Ética.
PR7 ^(*) Número total de incidentes resultantes de não conformidades com regulamentos e códigos voluntários sobre comunicação e marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados	Informação a não relatar nesta tabela.
PR8 ^(*) Número total de reclamações registadas relativas à violação da privacidade de clientes	Informação a não relatar nesta tabela.
Aspeto – Conformidade	
PR9 Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulações relativas ao fornecimento de produtos e serviços	Não há registo de qualquer multa.

(*) Indicadores complementares não obrigatórios.

3. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL – CONSUMOS DE 2009 E 2010

Ref. GRI	Descrição	Indicadores	2009	Observações	2010	Observações	%Δ09/10	
EN1	Materiais utilizados por peso ou por volume	Consumo de papel branco	5.000 kg	Este indicador reflete a utilização de papel – ano 2009. Âmbito: Lisboa e Porto.	4.820 Kg	Este indicador reflete a utilização de papel – ano 2010. Âmbito: Lisboa e Porto.	-3,60%	
		Consumo de papel reciclado	40.000 kg		31.330 Kg		-21,68%	
EN2	Percentagem de materiais utilizados que são reciclados	Taxa de utilização de materiais reciclados	89%	Este indicador reflete a utilização de papel reciclado – ano 2009. A RTP consumiu 45.000 kg de papel, dos quais 89% foi papel reciclado. Âmbito: Lisboa e Porto.	87%	Este indicador reflete a utilização de papel reciclado – ano 2010. A RTP consumiu 36.150 kg de papel, dos quais 89% foi papel reciclado. Âmbito: Lisboa e Porto.	-2,25%	
EN3	Consumo direto de energia por fonte primária	Consumo de gasóleo	571.283,13 L /ano	Este indicador reflete os consumos de gasóleo, gasolina e gás natural – ano 2009. Os consumos de gasóleo e gasolina englobam as delegações internacionais.	663.277,10 L /ano	Frota + Geradores	16,10%	
		Consumo de gasolina	17.209,98 L /ano		17.995 L /ano		Frota	4,56%
		Consumo de gás natural – Lisboa + Porto	1.908.145 m ³ + 8.171 kg				176.468 m ³ + 10.447 kg DEI 88.263,43 kg (Lisboa, Porto e Madeira)	
EN4	Consumo indireto de energia por fonte primária	Consumo de eletricidade	6.603.361 kWh/ano	Este indicador reflete a utilização de eletricidade, nas seguintes delegações: Rússia, Brasil, Timor, Espanha, Suíça, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola, Madeira, Lisboa + Porto, Coimbra, Faro e Açores.	5.567.764 kWh/ano	Lisboa, Porto e delegações portuguesas e estrangeiras.	-15,68%	
EN5	Energia poupada devido a melhorias de eficiência e conservação	Consumo energético dos servidores e equipamentos de refrigeração	92.006 kW/ano	30 servidores físicos.	10.928 kW/ano		-88,12%	
		Consumo médio da frota (l/100 km)						

Continua

Continuação

Ref. GRI	Descrição	Indicadores	2009	Observações	2010	Observações	%Δ09/10
EN6	Iniciativas para a promoção de produtos e serviços energeticamente eficientes e baseados em energias renováveis, assim como as reduções registadas	N.º total de veículos da frota própria	364		353	Inclui viaturas ECO.	-3,02%
		N.º de veículos da frota própria considerados menos poluentes (ECO)	-		25		-
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo indireto de energia e reduções registadas	-	-				
EN8	Total de consumo de água, por fonte	Consumo de água de rede	58.187 m³/ano	Este indicador reflete a utilização de água de rede pública em Lisboa e Porto e nas seguintes delegações: Moçambique, Cabo Verde, S.Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola, Madeira, Coimbra, Faro e Açores. Não existem dados para as delegações da RTP nos seguintes países: Bélgica, França, Rússia, Brasil, Timor, EUA, Espanha e Suíça, uma vez que este valor está incluído no contrato de aluguer global. Na sede da RTP, foram implementadas medidas de poupança de água pela introdução de bocais de torneira de redução de caudal e pela realização de um furo artesiano de captação de água para rega (água que é tratada por excesso de salinização).	65.868,21 m³/ano	Lisboa e Porto e delegações portuguesas e estrangeiras.	13,20%
		Consumo de água de furo (Sede)	-				
EN9	Recursos hídricos significativamente afectados pelo consumo de água	-	-				

Continua

Continuação

Ref. GRI	Descrição	Indicadores	2009	Observações	2010	Observações	%Δ09/10
EN10	Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada	-	-			Não se efetua.	
EN11	Áreas de terrenos em áreas protegidas	Área de terrenos em áreas protegidas ocupadas por infraestruturas da Organização (m ²)		Não aplicável.		Não aplicável.	
EN16	Emissões de gases com efeito de estufa	Emissões directas de CO ₂	5.726.086,087 kg/ano	Este indicador tem por base os consumos de gasóleo, gasolina e gás natural. Na RTP são geradas emissões diretas na queima de combustível resultante da circulação dos veículos da frota do grupo e bem como consumo de gás natural. As emissões geradas pelo consumo de combustíveis são calculadas tendo em conta os fatores de emissão.			
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de GEE	Emissões indiretas de CO ₂	1.396.808,952 kg/ano	Este indicador tem por base o consumo de eletricidade. Na RTP são geradas emissões indirectas através do consumo de eletricidade fornecida pela EDP. Fator de emissão CO ₂ (g/kWh ^(*) – 211,53). ^(*) Às emissões indiretas geradas por via do consumo de eletricidade é aplicado o factor médio de emissão de GEE para o consumo final de eletricidade do sistema eletroprodutor nacional, no ano 2009, de acordo com a fonte: http://www.edp.pt/pt/empresas/precolivre/energiacorporate/Pages/EnergianaEDPCorporate.aspx .	1.177.749,119 kg/ ano		-0.16 %
EN18	Iniciativas para a redução das emissões de GEE e reduções registadas	Idade média global da frota	-		4 anos		

Continua

Continuação

Ref. GRI	Descrição	Indicadores	2009	Observações	2010	Observações	%Δ09/10
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada do ozono	Emissão de CFC (ton)	-	<p>Relativamente à sede, a RTP informou que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existe um inventário de todo o equipamento de frio e identificação do fluido de refrigeração (registo não divulgado, para verificação de eventual existência de fluido com substâncias empobrecedoras da camada do ozono). • Encontram-se a avaliar os custos de substituição do gás R22 por outro fluido refrigerante. • A mudança de fluido/ manutenção do equipamento é realizada por técnico acreditado pela Agência Portuguesa do Ambiente. Não existe informação acerca desta matéria sobre o restante universo da RTP. As emissões provenientes de fugas de equipamentos que contenham gases de refrigeração não são consideradas significativas, atendendo a que as fugas de HFC, a ocorrerem, serão desprezáveis. 		Após o período de transição as máquinas estão todas com gases que não são nocivos para o ozono.	
EN20	NOx, SOx e outras emissões significativas por tipo e peso	Emissão de NOx (ton)	-	<p>A RTP informou que existe uma caldeira nas instalações da sede e que, pontualmente, no decorrer das manutenções preventivas, são efectuadas monitorização das emissões gasosas. A informação dispensada pela RTP não permitiu avaliar se as emissões da caldeira cumprem os valores limite de emissão, bem como uma avaliação da conformidade em termos do D.L. n.º 78/2004 (Lei do Ar).</p>		A RTP tem um contrato de manutenção para estas caldeiras. Sempre que é realizada uma intervenção é avaliado o NOx, sendo dito à RTP que estão dentro do regulamentar.	

Continua

Continuação

Ref. GRI	Descrição	Indicadores	2009	Observações	2010	Observações	%Δ09/10
EN21	Descargas de água por qualidade e destino	-	-	O único efluente existente na RTP é das águas residuais domésticas provenientes do WC e do refeitório da sede. As águas residuais domésticas da RTP são drenadas para coletor municipal. A RTP, nos troços em que estes ainda não existiam, executou-os por sua conta. A RTP não efetua nem pretende efetuar a reutilização da água residual doméstica, uma vez que o volume de consumo de água não é suficiente para investir nesses sistemas. A atividade principal da RTP não tem implicações significativas nas descargas de água, pelo que este indicador foi considerado como não relevante.		Indicadores inexistentes.	
EN22	Total de resíduos por tipo e destino	Total de lâmpadas valorizadas Plástico Material informático Óleos usados Papel + Cartão Pilhas e baterias Embalagens Toners e tinteiros Quantidade de resíduos não perigosos produzidos Quantidade de resíduos perigosos produzidos Taxa de resíduos valorizados Taxa de resíduos eliminados - - -	- - - - - - - - - - - - - - -	Não existe um inventário com a sistematização de todos os resíduos produzidos e quantidades associadas. Não existem evidências do envio a destino final adequado e autorizado de todos os resíduos produzidos na RTP, em particular os resíduos produzidos pelos subcontratados (ex. manutenção do edifício da sede). A RTP não efectuou o registo no SIRAPA (Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente), bem como o respectivo preenchimento anual do Mapa Integrado de Resíduos até 31 de março.			

Continua

Continuação

Ref. GRI	Descrição	Indicadores	2009	Observações	2010	Observações	%Δ09/10
				<p>Segundo informação da RTP:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O abate de equipamento é, por norma, feito por venda, com consulta onde é pedido o preenchimento (Mod. A) ou por doação com declaração de recebimento do equipamento. As lâmpadas usadas são substituídas e guardadas na equipa de manutenção. Quando existe "alguma" quantidade, estas são recolhidas e entregues no "Vazadouro" da CML. • Estão distribuídos pelo edifício "Pilhómetros" junto das áreas técnicas, que quando cheios é pedido à empresa Ecopilhas para fazer troca com recipientes vazios. • Existem no edifício da sede "recipientes" para a recolha seletiva de vários tipos de resíduos (ex. vidro, papel) que são posteriormente recolhidos pela CML. 			
EN28	Valor monetário de multas ambientais significativas	Valor total de coimas por incumprimento legal em matérias ambientais (€)	-	Durante este ano a RTP não foi alvo de processos por incumprimento de leis ou regulamentos enquadráveis neste indicador.		Durante este ano a RTP não foi alvo de processos por incumprimento de leis ou regulamentos enquadráveis neste indicador.	

Continua

Continuação

Ref. GRI	Descrição	Indicadores	2009	Observações	2010	Observações	%Δ09/10
EN29	Impactes ambientais significativos, resultantes do transporte de produtos e outros bens ou matérias-primas, bem como o transporte de funcionários	-	-				
EN30	Total de custos e investimentos ambientais por tipo	Custos com formação na área ambiental Custos com materiais Custos com tecnologias ambientais Custos com segregação de resíduos (separação, valorização, eliminação) Custos com monitorizações ambientais	- - - - -			Não foi equacionado no PI2010/2011. Não contabilizado, estes custos fazem parte do processo e gestão do edifício.	

Relatório de Sustentabilidade 2010

Ano: 1

www.rtp.pt

Rádio e Televisão de Portugal, S.A.

Sede:

Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 37
1849-030 Lisboa

Design e conceção gráfica:

Choice – Comunicação Global, Lda.

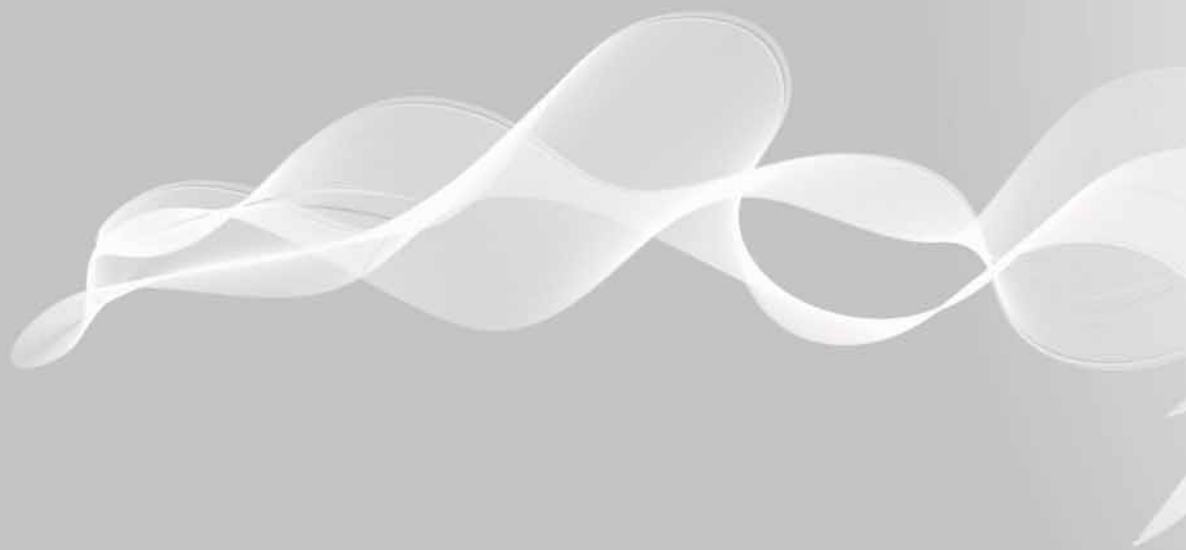
Agosto de 2011



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL



Sede

Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 37

1849-030 Lisboa

Tel. Geral: 00 351 217 947 000

Fax Geral: 00 351 217 947 570

www.rtp.pt